

*Amor das Minhas  
Vidas*



*Rose Mella*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

Obra Registrada na FBN/EDA  
Nº Registro 337.715 Livro: 620 Folha: 375

# Capítulo 1

O céu estava carregado e escuro e uma forte chuva logo tomaria conta da cidade. Quando o despertador tocou, Rosana olhou pela cortina entreaberta e teve vontade de voltar a dormir. Com o início do inverno, estava bastante frio lá fora, mas a temperatura no quarto se mantinha agradável.

Preguiçosamente ela levantou, olhou-se no espelho passando as mãos nos cabelos e fez uma careta, rindo em seguida. Logo depois estava se deixando envolver pela água quente da ducha, sentindo que o banho a reanimava, preparando-a para mais um longo dia de trabalho.

Enquanto bebia seu café e comia apenas uma fatia de queijo branco, revia a agenda do dia. O único compromisso seria uma reunião com um cliente às dez horas e pensou que poderia cuidar de detalhes pessoais após o almoço com tranquilidade.

Pouco antes das oito horas já estava pronta para sair.

Ainda no elevador, pegou o celular e ligou para Roberto:

— Bom dia amor, já estou saindo. Dormiu bem?

— Oi querida, dormi sim, mas como sempre senti muito sua falta!

Com um sorriso ela respondeu:

— Eu também sinto sua falta, mas você mesmo disse ontem que era melhor ir para sua casa; hoje você tem aquela palestra na universidade não é?

— É verdade, e gosto de estar bem descansado nessas ocasiões. É incrível como os alunos sempre me surpreendem com questionamentos às vezes desconcertantes – concluiu rindo.

— Almoçamos juntos?

— Te pego no escritório às 13:00hs ok?

— Está ótimo. Até lá e um beijo grande.

— Beijo querida e pense em mim.

Ao entrar no carro, Rosana ligou primeiro o som. A música a acompanhava sempre que possível e a fazia ficar relaxada e tranqüila, mesmo no trânsito intenso de São Paulo.

A chuva já caía forte e os carros prosseguiam lentamente pelas ruas e avenidas.

Rosana se conformou com o engarrafamento – ainda havia muito

tempo para a reunião – e distraída começou a pensar em sua vida. Havia se formado cedo como Analista de Sistemas e logo conseguira estágio em uma grande empresa multinacional.

Estava com trinta anos e, ao contrário de suas colegas de faculdade, não havia incluído o casamento na sua lista de prioridades. Era uma estagiária responsável e muito competente; quando conseguiu ser efetivada na empresa, optou por alugar um pequeno apartamento e foi morar sozinha, com total apoio dos pais.

Algum tempo depois, conheceu em uma festa Roberto, um pediatra três anos mais velho que ela. Era um homem sofisticado e bonito. Alto, moreno e de bigode, um detalhe que Rosana apreciava muito. Começaram a namorar. A relação dos dois sempre foi forte e havia muita cumplicidade entre ambos, mas resolveram que cada um continuaria morando em sua própria casa, o que não impedia que passassem freqüentemente as noites juntos, na casa de um ou de outro.

“Minha vida está perfeita!” - pensou Rosana sentindo uma paz muito grande!

De repente seus pensamentos foram interrompidos pelo barulho do granizo batendo no teto do carro. Olhou em volta e pode observar que a cidade já estava se transformando num caos. A água começava a inundar as ruas rapidamente. Rosana encostou o carro em um posto de gasolina e decidiu ligar para Fernanda, sua secretária.

— Nanda, Rosana. Tudo bem por aí?

— Tudo calmo Rosana. Onde você está? A chuva está horrível e aqui na rua a água já subiu bastante.

— Ainda estou um pouco longe – respondeu Rosana tentando analisar a situação - talvez eu não chegue a tempo para a reunião. Alguém ligou?

— Ainda não. O que você quer que eu faça? Acha melhor desmarcar o encontro?

— Talvez seja mais conveniente. Deixe em aberto uma nova data ok!

— Fique tranqüila que resolvo tudo aqui. Apenas se cuide, porque a cidade com esse tempo fica uma loucura.

— Ok! Logo estarei aí. Até já.

Ao desligar o telefone, Rosana percebeu que a situação estava ainda pior. O céu estava muito escuro, e as luzes das ruas, escritórios e lojas começaram a acender. Não havia mesmo possibilidade de continuar seu caminho. Estacionou em uma vaga no posto, pegou apenas a bolsa e saiu do carro. Ventava forte e ela correu para a loja de conveniências que estava servindo de abrigo a várias pessoas que também haviam deixado seus

carros. Já que precisava esperar, beberia alguma coisa. Serviu-se de um café, pegou uma revista e começou a ler. Vez ou outra olhava para fora, mas nada havia mudado; talvez fosse demorar mais que o previsto. Pensou em ligar para Roberto, mas desistiu ao lembrar que pela hora, ele já deveria ter iniciado a palestra.

Estava ali havia mais de vinte minutos. Fechou a revista e viu que todas as pessoas estavam relativamente calmas, o que indicava que realmente nada restava, a não ser esperar. Foi nesse momento que um homem cruzou a porta da loja. Ela virou-se naturalmente para olhar e quando o viu, sentiu suas pernas enfraquecerem, um aperto tão grande no peito que parecia que havia levado um soco muito forte. Sua respiração ficou difícil e ofegante e uma vertigem fez com que se apoiasse para não cair.

— “O que é isso meu Deus?” – pensou Rosana completamente desorientada.

De repente era como se estivessem apenas os dois naquele ambiente; ela não ouvia um único som e não via ninguém ao seu redor.

Ele foi caminhando em direção ao caixa e ao se aproximar de Rosana pediu licença.

Ela nada disse, tampouco conseguiu se mover. Ele a olhou e falou novamente com uma voz grave, mas extremamente suave:

— Oi, você pode me dar licença por favor? Está cheio aqui não é?

Ela continuou ainda alguns segundos imóvel e depois, lentamente foi se afastando.

— Desculpe – foi tudo o que conseguiu dizer com uma grande dificuldade.

— Imagina – ele respondeu com o sorriso mais encantador e maravilhoso que Rosana já vira na vida.

Ele foi até o balcão, comprou alguma coisa e dirigiu-se para a saída, sem lançar mais nenhum olhar a ela. Rosana, sem raciocinar, foi atrás. Pode vê-lo correr em direção ao prédio que ficava ao lado do posto e desaparecer cruzando as grandes portas de vidro da entrada.

Rosana caminhou quase cambaleante de volta para a loja e ainda do lado de fora, encostou-se na parede. Não conseguindo compreender e não suportando mais aquela sensação, caiu em um pranto convulsivo e incontrolável. Algumas pessoas perceberam como ela estava, mas ninguém se aproximou. Ela chorou muito, até que seus olhos começaram a inchar e uma forte dor tomou conta de toda sua cabeça. Só então ela começou a recuperar o autocontrole; procurou na bolsa um lenço, secou o rosto tentando se recompor e levantou a cabeça aspirando tão fundo que parecia

querer para si todo o ar do mundo. Sentia-se ainda zozna , e seu corpo estava tão relaxado agora, que parecia anestesiado. Entrou na loja e comprou um copo d'água. Só então uma outra moça aproximou-se e perguntou:

— Desculpe, mas..... você está bem? Precisa de algo?

— Não obrigada. Foi só um mal estar que já está passando. Preciso ir. Mais uma vez obrigada.

A moça não insistiu e Rosana voltou para o carro. Não ligou o som! Ficou sentada com a cabeça recostada no banco. “Não consigo entender” – se questionava angustiada. Quem era aquele homem? O que foi aquela minha reação? Estou ficando louca?

Não conseguia organizar os pensamentos, mas tinha uma única certeza: não poderia ir trabalhar nestas condições.

Ligou novamente para Fernanda, esforçando-se para disfarçar seu estado de espírito.

— Nanda, sou eu novamente. Parece que o temporal está passando, mas acho que mesmo assim será difícil chegar ao escritório.... Conseguiu falar com o pessoal da reunião? Houve algum problema desmarcar? – falava pausadamente.

— Não Rosana, inclusive eles mesmos já estavam para ligar e cancelar tudo. A nova data ficou em aberto como você pediu e eles acharam ótimo. Está tudo bem mesmo com você?

— Está tudo bem Fernanda; apenas acabei ficando com um princípio de enxaqueca e vou aproveitar para ir descansar em casa.

— Avisarei a quem a procurar que hoje você não vem. Vai se cuidar porque conheço bem essas tuas crises de enxaqueca.

Fernanda desligou, mas sentia que havia algo errado. Rosana só a chamava pelo nome quando estava muito preocupada com algo. Costumava tratá-la carinhosamente pelo apelido Nanda. Trabalhavam juntas havia bastante tempo, o que fortaleceu uma simpatia mútua que se transformou numa boa amizade. Ficou apreensiva, mas como sempre fez, procurou esquecer e conversar com Rosana na primeira oportunidade.

Existia entre elas um grande respeito e costumavam falar sobre os mais variados assuntos. Compartilhavam confidências , tristezas e felicidades. Mas no ambiente de trabalho procuravam manter uma relação bastante profissional, evitando intrigas e fofocas. Com o tempo aprenderam a conhecer tanto uma à outra que não era raro se comunicarem só com um olhar.

Fernanda esperaria que Rosana a procurasse para desabafar. Mas de qualquer forma ligaria para ela à noite apenas para saber se a amiga estava

bem.

Rosana dirigiu como se estivesse ligada no piloto automático. Em alguns momentos achou que não conseguiria sair do lugar. Quando entrou na garagem do prédio, sentiu-se uma sobrevivente. Desligou o carro e mais uma vez estava exausta demais para se mover. Com o corpo pesado, a cabeça doendo, saiu e pegou o elevador. Ao entrar no apartamento, jogou as chaves e a bolsa em cima da mesa, foi para o quarto e desabou na cama. Ficou estagnada, o olhar fixo no teto..... Não conseguia entender, mas estava sofrendo muito, uma dor que até então desconhecia. Lágrimas voltaram a rolar pela sua face, mas ela não se preocupou em contê-las. Queria chorar, colocar aquela imensa tristeza para fora. Virou-se de lado, abraçou o travesseiro e acabou adormecendo.

Acordou com o telefone tocando, mas não manifestou a menor vontade de levantar para atender. A secretária eletrônica ativou e registrou um recado que ela ouviria depois.

Seu coração estava apertado, mas o sono havia melhorado consideravelmente seu estado geral. Levantou-se e foi tomar um banho. Ficou alguns minutos parada, deixando que a água escorresse por todo seu corpo como que para tirar aquele peso de dentro dela. Saiu e vestiu apenas um roupão, secou levemente os longos cabelos castanhos e foi para a sala.

As cortinas estavam fechadas e ela preferiu deixar assim acendendo apenas o pequeno abajur da mesinha ao lado do sofá. Caminhou até a estante e colocou um cd; a música suave e lenta tomou conta do apartamento. Deitou-se no sofá e só então começou a pensar em tudo de uma forma mais analítica.

O que havia acontecido não era normal, isso estava claro. Teria sido o que chamam de amor à primeira vista? “Não” – pensou convicta! Tudo o que conhecia sobre o amor em nada se parecia com o que havia sentido. Quando vemos alguém que nos atrai de imediato, podemos sentir o coração acelerar, um certo tremor nas mãos, os olhos podem brilhar..... mas o que ela sentiu foi um impacto, um choque...”ISSO!” – concluiu vitoriosa – foi exatamente um choque muito forte. Mas.... por que? Ela nunca havia visto aquele homem em toda sua vida. A lembrança da imagem dele estava nítida em sua mente, como se ele estivesse em pé bem ali na sua frente. E que sorriso meu Deus! Ele era um espetáculo, talvez o homem mais bonito que já tinha visto!

Que bobagem – analisou levantando-se para ir à cozinha. Homens muito mais bonitos estavam em todas as telas de cinema do mundo todo..... mas....ela não sabia o que....ele era muito especial. Teria ficado impressionada com sua beleza? Também não! Isso no máximo a teria

deixado boquiaberta.

Pegou um café, abriu uma gaveta e tirou um maço de cigarros e um isqueiro. Já devia ter abandonado definitivamente esse vício terrível, mas ainda estava longe de conseguir.

Quando voltava para o sofá, lembrou-se da ligação que havia recebido; foi ouvir.

“Ah, meu Deus!” – suspirou angustiada. Era Roberto, muito preocupado porque ela não havia dado notícias, não apareceu para o almoço e sumiu. Pegou o telefone e ligou para o celular dele, torcendo para que a ligação fosse transferida para a caixa postal. Bingo! Ouviu a mensagem para deixar recado:

—Roberto, me perdoe amor! Fiquei presa no meio do temporal, tive que desmarcar a reunião da manhã e ainda acabei tendo uma das minhas crises de enxaqueca. Resolvi voltar para casa. Vou descansar à tarde e no começo da noite te ligo tá. Um beijo grande.

Ela sentiu-se aliviada por não precisar falar com ele naquele momento. O que iria dizer? Que estava enlouquecendo e tendo chiliques na rua por causa de um estranho?

Acendeu o cigarro e voltou para o sofá. Estava tranqüila agora, e observava a fumaça sem pensar em nada. Mas logo a imagem daquele sorriso voltou à sua mente.... aquela palavra dita com uma voz maravilhosa – “Imagina” – ele dissera simplesmente, mas para ela parecia uma linda música. E logo em seguida seus olhos se encheram de lágrimas e o aperto no coração voltou.

Apagou o cigarro, fechou os olhos apertando-os com força; queria afastar aquela lembrança. “O que está acontecendo comigo?” – voltou a pensar ficando novamente inquieta. Puxou pela memória e tentou lembrar de alguma ocasião, algum lugar onde já poderia ter visto aquele rosto. Alguma situação desagradável que pudesse ter presenciado envolvendo aquele homem.... nada! Nunca o tinha visto.

Muito cansada, resolveu parar de lutar e tudo voltou à sua mente.... O rosto, o físico, a voz..... tudo tão perfeito....e pensando, pela primeira vez esboçou um leve sorriso!

Resolveu que era melhor dormir novamente até à noite; foi o que fez. E sonhou!

Ele estava com ela, mas não se aproximavam. Olhavam-se com ternura e amor; ela tentava chegar perto, tocá-lo, mas não conseguia. Quando tentava falar com ele, sua voz não saía. Ele fez um gesto mandando-lhe um beijo, e foi sumindo aos poucos. Tentou segui-lo, mas não conseguia se mover.

Ela se agitou por alguns instantes e depois voltou a dormir profundamente. Não havia sonho.... tudo estava escuro!

## Capítulo 2

Já era noite quando Rosana acordou. Surpreendeu-se pelo adiantado da hora. Pela primeira vez naquele dia sentiu um enorme vazio no estômago e percebeu o quanto estava faminta. Também pudera: sua última refeição havia sido pela manhã.

Sua secretária eletrônica piscava indicando vários recados. Começou a escutá-los. Lavanderia avisando que seu vestido estava pronto; ligação sem recado; a mãe apenas querendo dar um alô; uma amiga convidando para uma festa no final de semana; ligação sem recado; Fernanda.

Precisava comer alguma coisa primeiro; depois retornaria as ligações. Foi até a cozinha e preparou um sanduíche de peito de peru defumado, queijo branco, tomate e alface. Temperou com algumas ervas. Abriu a geladeira e pegou a jarra de limonada. Não, não era isso que queria beber. Guardou novamente a jarra e pegou uma garrafa de suco de pêra.

Foi para a sala e ligou a TV. Estava passando o jornal da noite. Ficou olhando sem interesse, mas as notícias distraíam seus pensamentos.

Quando acabou de comer, escovou os dentes, acendeu um cigarro e pegou o telefone.

— Oi mamãe, está jantando?

— Não minha filha, já acabamos. Hoje é dia de nosso “bridge” com Liana e Eduardo esqueceu?

— Ah, é mesmo!. Eles já chegaram? Diga que estou enviando um abraço. Papai está bem?

— Está sim, animado como sempre. Quando você passa por aqui?

— Talvez amanhã à noite. Hoje tive um dia atrapalhado por causa daquela chuva.

— Que coisa não? Eu nem saí de casa. Querida, já estão me chamando. Nos falamos amanhã.

— Aproveite sua noite mamãe e um beijo a todos.

Agora ligaria para Fernanda. Não, era melhor ligar logo para Roberto. Havia sido muito indelicada e ele não merecia isso.

— Rosana, que bom que ligou. Eu estava quase saindo para ir à sua casa. Como você está?

— Meu amor, me desculpe pelo furo de hoje. Foi um dia bastante

complicado. Acordei só agora a pouco. Estou me sentindo bem melhor e a enxaqueca passou.

— Quer que eu vá aí ficar com você? Está precisando de alguma coisa?

— Não meu querido, fique tranqüilo. Vou ler um pouco e tentar dormir novamente. Amanhã quero estar bem disposta para colocar o trabalho em ordem.

— Você viu a previsão do tempo no jornal? Parece que amanhã o dia vai estar bem melhor; que tal nos encontrarmos para o almoço que perdemos hoje?

— Perfeito e pode deixar que dará tudo certo – concluiu com um sorriso.

— E não marque nada para a noite; precisarei de muito tempo ao seu lado para curar toda a saudade que estou sentindo.

— Também estou com saudade. Amanhã não te deixarei ir embora, pode ter certeza

Desligaram carinhosamente e Rosana estava ansiosa para falar com Fernanda.

Após uma rápida conversa decidiram que Fernanda iria até a casa da amiga. Rosana foi ao seu quarto e enquanto escolhia uma roupa confortável, pensava em como iria contar o que havia acontecido para Fernanda. Era tudo surreal demais, e sentia-se um pouco ridícula. Vestiu um conjunto de moletom azul marinho e branco, escovou o cabelo e o prendeu em um rabo de cavalo. Olhou-se no espelho: diante de tudo o que havia passado estava bastante bem. A campainha tocou.

— Fernanda – disse Rosana recebendo a amiga num grande abraço.

— Rosana, como você me deixou preocupada. Achei que algo mais que uma enxaqueca estava atormentando você, mas não quis ser precipitada e falar qualquer coisa por telefone.

— Você me conhece muito bem amiga. Mas pode ter certeza de que o que tenho para te contar vai muito além do que sua imaginação poderia alcançar.

— Já estou começando a ficar ansiosa. O que aconteceu de tão horrível assim?

— Senta aqui e se prepare para ouvir – falou Rosana puxando a amiga pela mão até o sofá. No caminho pegou duas taças de vinho.

Aos poucos e com muita calma, Rosana começou a relatar o episódio do posto com todos os detalhes que conseguia se lembrar. Em alguns momentos, sentiu que começava a se formar um nó em sua garganta e voltava a dificuldade de falar. Mas ela conseguiu contar tudo sem deixar

que a emoção a dominasse novamente. Ao final do relato Fernanda estava pasma, sem saber ao certo se havia entendido tudo.

— Espera amiga, você não conhece essa pessoa? Tem certeza que nunca o viu antes?

— Absoluta!

— Mas pelo que você falou, sua reação parece a de uma pessoa que reencontra alguém com quem viveu alguma experiência muito desagradável.

— Foi o que pensei – interveio Rosana, feliz por ver que a amiga não a estava achando louca; pelo menos, não totalmente.

— Mas se você nunca o viu antes, isso não faz sentido!

— Nenhum, e isso me angustia. Você sabe que sempre fui uma pessoa sensata, com os pés bem firmes no chão. Está sendo muito difícil aceitar o que aconteceu.

— E agora, nesse momento, o que você sente ao pensar nele?

Rosana hesitou:

— Saudade, uma saudade tão grande que chega a doer...E sinto medo. Muito medo!

Fernanda ficou em silêncio pensativa. Rosana levantou-se e foi servir mais vinho para as duas.

— Rosana, não sei o que dizer. Nunca vi algo semelhante. Você diz que não foi uma atração, e para falar a verdade, concordo com isso; mas ao mesmo tempo não consigo entender. O que você pretende fazer agora?

— O que eu posso fazer? Só me resta tentar colocar uma pedra em cima disso tudo e esquecer. Eu não sei quem ele é, de onde é, nada! – respondeu Rosana mas sem sentir convicção no que dizia – além do que, eu não tenho mesmo que fazer nada. Esse homem não me interessa; amo Roberto, somos felizes, nunca pensei em me envolver com outra pessoa.

Fernanda a olhou com ar de desconfiança e Rosana continuou:

— O que aconteceu é inexplicável, portanto não adianta ficar buscando razões. Não vou voltar a vê-lo, isso também é certo.

Nesse momento, Rosana não conseguiu mais conter as lágrimas. Fernanda a abraçou em silêncio, mas estava bastante apreensiva com o estado da amiga.

—A verdade é que quando ele entrou, foi como se eu estivesse revendo o homem mais importante da minha vida – desabafou Rosana em lágrimas. — Doeu tanto estar diante dele.... tive a certeza, em segundos, que estava diante de alguém que julgava nunca mais encontrar na vida. Estou completamente arrasada, parece que vou explodir de desespero.

— Rosana, você acredita em reencarnação? Nunca falamos muito

sobre crenças e religião.

Secando as lágrimas com um lenço Rosana disse:

— Não Fernanda, não acredito nessas coisas. Acredito que exista uma força maior, que não sei se vem de Deus, e que movimenta o mundo. Mas reencarnação, espíritos, realmente não acredito nisso.

— Talvez você esteja errada Rosana. Eu acredito que quando morremos, vamos para uma outra dimensão; não acredito que a morte seja o fim de tudo. Que sentido teria a vida se tudo acabasse assim?

— Mas o sentido da vida está na vida mesmo. No que construímos, na pessoa que somos, nas nossas conquistas.

— E por que você acha que existem tantas desigualdades no mundo?

— Foi o que eu disse Fernanda, depende das nossas conquistas, do nosso esforço; se a pessoa não luta pelo que quer, não alcança o sucesso.

— Mas você acha que uma pessoa que nasceu na extrema miséria vai ter as mesmas condições de conseguir o que você conseguiu por exemplo?

Rosana ficou desconcertada.

— É isso que estou falando Rosana. Deve ter uma explicação mais satisfatória para coisas aparentemente tão injustas. E acho que essa explicação está justamente na questão de reencarnação, carmas, vidas passadas. Também não posso falar muito, pois nunca me aprofundei nesse assunto.

Rosana ficou pensativa, tentando analisar o que ouvira.

— E acho Rosana, que esse episódio que você viveu, pode ter uma explicação nesse sentido. Não vejo outra forma de entender uma reação como a que você teve. A menos que você estivesse com algum tipo de desequilíbrio, e sabemos que você está com sua saúde mental em perfeito estado.

— Será? – respondeu Rosana tentando rir da sua própria tragédia.

Ambas riram juntas e o clima voltou a ficar mais leve.

Conseguiram deixar esse assunto um pouco de lado, e Fernanda relatou a Rosana como havia sido o dia no escritório.

Rosana era muito conceituada na empresa, por sua competência e facilidade de conseguir o que queria com os clientes. Era simpática, inteligente e persuasiva, além de conhecer profundamente a área na qual trabalhava. Conseguira grandes contas, e isso fez com que sua ascensão tivesse sido estruturada em bases seguras e definitivas.

Era considerada uma ótima pessoa, de bom coração e sensível, mas sempre com idéias baseadas na realidade e em comprovações científicas. Esoterismo, espiritualidade, coisas assim não ganhavam sua atenção.

Aproveitaram a oportunidade e organizaram a agenda para o dia seguinte, e já era quase meia-noite quando Fernanda foi embora. Não haviam tocado mais no assunto daquele encontro misterioso.

O dia seguinte amanheceu frio mas sem chuva. Após uma boa noite de sono, Rosana acordou bem disposta. Apenas ficou a sensação de que tudo havia sido um sonho muito louco. Preferiu ignorar as lembranças e seguiu confiante rumo à sua rotina diária.

Chegou ao escritório e pouco depois entrou em reunião com o cliente do dia anterior. A conversa terminou com mais um sucesso profissional, e quando os visitantes saíram, houve uma pequena comemoração por mais um bom negócio fechado. Rosana estava feliz.

Fernanda, ao contrário da amiga, não conseguia parar de pensar no que havia acontecido, e tinha certeza que Rosana estava dissimulando seus sentimentos. Mas jurou para si mesma que se dependesse dela, não tocaria mais nesse assunto.

Na hora do almoço, Roberto passou para pegar Rosana. Foram a um restaurante próximo, onde já eram conhecidos por todos.

— Rosana, que bom estarmos aqui! Ontem fiquei bastante preocupado com você, e triste por não ter te visto.

— Por favor Roberto, vamos esquecer o dia de ontem!

Roberto estranhou o jeito da namorada, afinal, não havia acontecido nada demais para que ela falasse de forma tão séria. Mas não deu muita importância.

— Como está seu dia hoje amor? Mais alguma palestra na universidade?

— Não. Tenho várias consultas à tarde, e só devo sair do consultório já no começo da noite. Quer que eu leve algo para nosso jantar? Que tal assistirmos um dvd?

— Perfeito! Mas pode deixar que faço algo para comermos; quem sabe aquela massa ao sugo que você gosta?

— Tem preferência pelo filme ou posso escolher na locadora?

— Pegue o que você achar bom; hoje estou querendo ver qualquer coisa e adoro todos os gêneros você sabe. Ih, tenho que ligar para minha mãe. Falei que talvez passasse na casa dela à noite.

Roberto franziu a testa. Rosana riu, deu uma piscadinha, pegou o celular e ligou para a mãe avisando que não poderia ir.

Passaram o resto do almoço conversando sobre temas variados, riram bastante e trocaram carinhos.

Quando Roberto a deixou no escritório, falou:

— Rosana, sou o homem mais feliz do mundo por ter você! Você

sabe o quanto te amo?

— Roberto, amo você demais também – respondeu, aproximando seus lábios dos dele.

Ele a beijou sentindo o coração pulsar forte. Estavam juntos há tanto tempo, mas o que ele sentia era tão intenso quanto no início do namoro.

Combinaram de se encontrar à noite na casa dela.

Quando chegou à sua sala, Rosana encontrou Fernanda sentada pensativa.

— Tudo bem Nanda? Algum problema?

— O de sempre Rosana – respondeu com um sorriso um pouco triste.

— Ah ..... Gilberto! – concluiu Rosana com ar de desaprovação. Sentou perto de Fernanda e se preparou para ouvir, e provavelmente, discordar de alguma coisa.

Fernanda era ótima pessoa, divertida e responsável. Não tinha grandes problemas. Mas com certeza, um de seus problemas se chamava Gilberto. Namoravam há pouco mais de um ano. Ele era dedicado e apaixonado. Mas sentia-se dono de Fernanda. Tinha muito ciúme e se pudesse, com certeza passaria o dia todo grudado nela. Diariamente ia buscá-la para o almoço e muitas vezes dava um jeito de passar no escritório também à tarde para um lanche. Professor de Educação Física, não era o tipo musculoso. Ao contrário, era magro, com a musculatura bem definida e tinha os cabelos levemente grisalhos. Usava barba e bigode e era um homem bonito. Talvez por causa do ciúme que sentia de Fernanda, não era muito simpático com as amigas dela, nem mesmo com Rosana. Não chegava a ser mal educado, mas era reservado e pouco falava. Fernanda costumava ficar constrangida com o jeito dele e tentava colocá-lo mais à vontade no seu ambiente social, e ele não se esforçava muito para ajudá-la nessa tarefa. Mas ela o amava verdadeiramente e já estava aprendendo a lidar com o temperamento do namorado.

Elas conversaram bastante, e Rosana procurava não dar muito sua opinião quando o assunto era o namoro dos dois, porque Fernanda reclamava do ciúme de Gilberto, mas acabava sempre agindo como ele queria. Se ela se sentia feliz assim, não seria Rosana que ficaria criticando o que quer que fosse.

Quando Fernanda saiu da sala de Rosana já sentia-se melhor e mais animada. Trabalharam o resto do dia tranquilamente e Rosana terminou o expediente um pouco mais cedo.

Foi para casa preparar o jantar. O trânsito estava lento como acontecia sempre na hora do “rush”, mas isso não a incomodava. Ouvindo música, voltou a pensar, e novamente sentiu aquele aperto no coração. Que

saudade era essa? Ela não conseguia mais se livrar daquela angustia, embora tivesse se empenhado muito para esquecer durante todo o dia.

Não impediu mais que a lembrança dele ocupasse sua mente. Ao contrário, se esforçava para tentar lembrar mais algum detalhe, e enquanto pensava, sorria e sentia-se invadir por uma onda de amor imensa. Sem se dar conta, foi se entregando àquele sentimento. Agora ela não queria esquecer. E tomou uma decisão: voltaria ao posto para tentar revê-lo. Não tinha a menor idéia do que faria depois, mas se preocuparia com uma coisa de cada vez.

Quando Roberto chegou, o jantar já estava pronto. Ao entrar, ele mal deixou que ela fechasse a porta. Cobriu-a de beijos e abraços. Serviu duas taças de vinho, e antes que terminassem de beber, ele a pegou nos braços, levou-a para o quarto e a amou intensamente.

Enquanto Roberto foi tomar uma ducha, Rosana foi até a cozinha colocar a travessa de massa para aquecer. Uma de suas manias era de sempre tomar banho sozinha. Assim que Roberto acabou ela pediu:

— Roberto, você pode dar uma olhada na massa enquanto tomo banho? Não demoro.

— Pode deixar! Enquanto isso coloco mais vinho para nós.

Durante o banho Rosana pensou em como era sempre maravilhoso fazer amor com Roberto. Mas nesta noite, alguma coisa aconteceu diferente. Ela havia gostado, ele era carinhoso e sabia como ninguém deixá-la nas nuvens, mas parecia que ela não havia estado inteira, não havia se entregado completamente. Suspirou e saiu do banho.

Conversaram durante o jantar, mas Rosana se esforçou muito para estar atenta a tudo o que ele dizia. Não conseguia mais controlar seus pensamentos e ficou feliz quando Roberto resolveu colocar o dvd.

O filme se chamava “Voltar a Morrer”, e era com ótimos atores: Kenneth Branagh e Emma Thompson. Começou sem prender muito a atenção de Rosana. Contava a história de uma mulher que havia perdido a memória, e de um jornalista que a encontrou e estava tentando ajudá-la a desvendar o mistério que envolvia sua vida. Mas em determinado momento, Rosana se deu conta de que o filme falava sobre resgates cármicos, vidas passadas, e ficou atenta até o final.

Quando o filme acabou, Roberto começou a acariciá-la.

— Amor, vamos para o quarto?.....Te quero tanto – disse ele baixinho ao seu ouvido.

Rosana carinhosamente deu-lhe um beijo no rosto e pediu que ele não ficasse aborrecido, mas ela estava com sono e tudo o que queria agora era dormir.

Mesmo decepcionado ele respeitou o desejo dela e ambos foram para a cama. Roberto a beijou e apagou o abajur. No escuro, Rosana permaneceu de olhos abertos.

Agora estava determinada a reencontrar aquele homem. Sua reação essa noite com o namorado mostrou que não poderia ignorar o que havia acontecido. Iria voltar àquele lugar; talvez tivesse sorte. O que mais a intrigava era o que sentira ao vê-lo. Quem sabe se pudesse chegar até ele, alguma coisa não ficaria mais clara.

Será que ela deveria contar à Fernanda suas intenções? Teria o apoio da amiga?

Bom, isso ela veria no dia seguinte.

Dessa vez, ela mesma projetou a imagem dele no seu quarto, e dormiu feliz!

## Capítulo 3

Rosana chegou ao escritório bastante agitada e fez sinal para que Fernanda fosse até sua sala, pedindo em seguida que fechasse a porta.

— Estou muito ansiosa. Vou voltar àquele lugar!

Fernanda sentou-se sem demonstrar nenhuma surpresa.

— Eu sabia que você faria isso! Ontem, aquele seu jeito de quem havia colocado uma pedra em cima do assunto não me convenceu. Mas de que vai adiantar você voltar lá?

— Não tenho a menor idéia; mas vamos analisar juntas: eu o vi entrando naquele edifício comercial ao lado do posto; não estava com nenhuma pasta de trabalho, nada. Isso pode significar que ele trabalha naquele prédio e que desceu só para comprar alguma coisa, não acha?

Fernanda rindo respondeu:

— Elementar meu caro Watson!

Rosana fez uma careta e disse:

— Quer fazer o favor de não rir, porque a coisa é séria! Além do que, você vai ter que pensar em alguma desculpa para dar ao Gilberto para não almoçar com ele hoje!

—O que? – disse Fernanda espantada. — Por que não vou almoçar com ele?

— Simples caro Sherlock: porque você vai voltar comigo ao posto! – concluiu com uma piscadinha.

Fernanda esboçou uma reação mas percebeu que nem adiantava discutir; quando Rosana metia algo na cabeça era difícil dissuadi-la da idéia. O pior seria convencer Gilberto.

Perto da hora do almoço Rosana estava impaciente. Já havia ligado para Roberto e avisado que teria que se ausentar do escritório parte da tarde. Como isso era comum, ele nem perguntou onde ela ia. Já com Fernanda foi mais complicado. Gilberto queria saber a todo custo o que ela ia fazer. Fernanda explicou que precisavam ver um material em um cliente, mas ele poderia passar para pegá-la para um lanche à tarde.

Apesar de tudo, Gilberto respeitava muito o trabalho da namorada, e mesmo contrariado, teve que aceitar não encontrá-la para o almoço.

Rosana entrava e saía impacientemente de sua sala, e pouco antes do meio-dia, chegou perto de Fernanda, pegou sua bolsa e colocou sobre a mesa. A amiga riu, levantou-se e bateu uma continência. Rosana foi puxando-a para fora, ambas rindo.

Foram conversando muito durante todo o caminho. Conforme se aproximavam, Rosana sentia novamente aquela dor no peito, mas agora acompanhada de um total descompasso do coração.

Ao descerem do carro, Rosana correu os olhos por todos os lados. Entraram na loja, pegaram dois sanduíches, dois sucos e encostaram no balcão bem em frente à porta.

Fernanda estava achando tudo aquilo uma loucura, mas também achava engraçado. O movimento neste dia estava bem menor, e Rosana começou a se inquietar.

— Acho que não vai dar em nada amiga. Seria muita sorte a porta abrir agora e ele entrar.

— Desculpe Rosana, mas também acho que isso não vai funcionar. Pensando melhor, pode até ser que ele nem trabalhe aí ao lado.

Rosana bateu de leve com a mão no balcão e exclamou:

— Claro, é isso! Ao invés de ficarmos aqui, vamos até o prédio!

Fernanda não acreditou no que ouvira:

— Você está brincando! E o que vamos fazer lá? Perguntar para o porteiro onde está o homem maravilhoso que tirou você do seu juízo? – falou arregalando os olhos.

— Claro que não! Vamos em todos os andares olhar sala por sala – e mostrou a língua para a amiga, já a puxando novamente pela mão.

A portaria possuía um grande balcão, onde deveria ser feita a identificação do visitante após confirmação do lugar onde iria. Não dava para entrar e passear apenas. As duas recuaram e ficaram em pé na entrada, apenas observando. Havia um certo movimento devido a hora do almoço..... mas nada dele aparecer.

— Rosana, você está parecendo uma adolescente!

— Eu sei, e estou me sentindo uma boba. Estamos aqui a mais de uma hora; claro que isso não pode dar certo – concluiu Rosana desanimada. — O que eu vou fazer Nanda? Eu preciso revê-lo senão vou ficar louca!

— Calma; vamos voltar para o escritório. Vamos encontrar uma solução melhor, alguma boa idéia.

As duas foram caminhando em direção ao carro e Rosana olhava constantemente para trás. Fernanda sentiu pena da amiga.

Durante o resto do dia, Rosana não conseguiu trabalhar direito. Fernanda, sabendo do estado dela, procurava resolver tudo o que podia para não incomodá-la, evitando inclusive passar ligações sem importância.

Da grande janela de sua sala, Rosana observava. Ela amava aquela cidade, sua grandiosidade, mas agora sabia que em algum lugar daquela imensidão ele existia, e seria quase impossível reencontrá-lo. Uma lágrima

desceu pelo seu rosto. Ela não queria saber de mais nada. Tudo o que desejava era olhar novamente aquele rosto, tocá-lo, senti-lo. Queria vê-lo mais do que qualquer outra coisa no mundo.

— “Não posso perdê-lo!” – pensou com uma grande dor no coração.

— “Não posso ficar sem ele novamente!”

Ela nem se deu conta de seus próprios pensamentos.

O resto do dia transcorreu lento, e pela primeira vez em sua vida, Rosana sentia o trabalho como um fardo pesado demais.

Ao final do expediente, ligou para Roberto:

— Oi.... como foi seu dia?

— Oi querida. Foi tudo bem, só que tenho mais duas consultas ainda hoje.

— Vou sair daqui a pouco.... e jantarei na casa de meus pais.

— Tudo bem; você passa lá em casa depois? – perguntou Roberto achando a namorada um pouco distante.

— Não amor, hoje não. Prefiro ir direto para casa. Nos vemos amanhã, tudo bem para você?

Roberto estava agora convencido de que algo estava errado, mas sua próxima paciente já estava para entrar e ele não queria abordar o assunto por telefone. Respondeu friamente:

— Tudo bem para mim Rosana. Vou aproveitar a noite e passar na casa de um amigo a quem devo uma visita. Me liga amanhã quando puder.

Rosana não percebeu o jeito de Roberto.

— Te ligo então! Um beijo e boa noite.

— Beijo.

Ao desligar, Roberto ficou alguns instantes pensativo. Entre eles nunca houvera segredos e a relação era muito franca. No dia seguinte conversaria com ela e tudo se esclareceria.

Rosana passou por Fernanda acenando e lançou um olhar cansado. Ela respondeu com um sorriso, enviou um beijo e fez sinal que telefonaria depois.

A casa dos pais de Rosana era alegre e ambos eram sempre muito carinhosos com ela. Durante o jantar, Sr. Otávio observou atentamente a filha. Percebeu que camuflada por trás do sorriso, estava alguma grande tristeza.

Sentaram-se em frente à lareira, o pai em sua poltrona de sempre e Rosana no chão aos seus pés, com a cabeça recostada em sua perna. A mãe havia ido ao telefone. Acariciando os cabelos da filha, perguntou:

— Sei que você não está bem minha linda. Alguma coisa em que eu possa ajudar?

Rosana olhou para o pai com um brilho nos olhos:

— Não pai, creio que não. Pelo menos não agora. — respondeu se aninhando mais à ele. — Não fique preocupado. Tem algo realmente me entristecendo, mas se eu não conseguir sair dessa, pode deixar que peça ajuda. Sei que posso contar com o senhor e mamãe sempre. Mas pode ter certeza que não é nada grave. — sorriu tentando tranquilizar o pai.

No caminho de casa, Rosana instintivamente pegou um desvio e seguiu em outra direção. Em pouco tempo estava novamente no local onde o vira uma única vez. Não havia movimento. Rosana encostou o carro. Ficou olhando para o vazio, perdida em pensamentos. — “O que estou fazendo?” — se questionou angustiada.

Sentindo raiva de si mesma, engatou a marcha e foi para casa.

Quando entrou em seu apartamento, o telefone estava tocando. Correu ainda a tempo de atender a ligação:

— Oi Nanda. Acabei de chegar.

— Estava com seus pais não é? Foi tudo bem? Como você está?

Quase não teve coragem de responder:

— Acabei de chegar de lá.....

— Sim, da casa dos seus pais.... — disse Fernanda com hesitação.

— Não..... você sabe de onde.....

Fernanda se deixou cair na cadeira:

— Novamente Rosana? A essa hora? Você tem que esquecer isso tudo. Estou começando a achar que essa situação pode te fazer mal demais. Esteve com Roberto hoje?

— Não..... não tive vontade de vê-lo!

— Está vendo amiga? Tudo isso está mexendo com sua vida. É melhor você parar. Minha avó sempre disse: — “O que tiver que ser, será”.

Rosana ficou calada por alguns instantes.

— Não sei se eu vou conseguir esquecer. Será que você não entende? O que aconteceu foi único! Sei que existe alguma coisa que me liga àquele homem. Preciso descobrir o que é, senão não terei paz. — disse sentindo-se agitada. — Ainda não sei como, mas a cada minuto que passa, tenho uma certeza maior de que o verei em breve.

— Rosana, desculpe, mas não sei como te ajudar. De qualquer maneira, você sabe que pode contar comigo incondicionalmente. Tente descansar agora. Que tal almoçarmos juntas amanhã?

— E o Gilberto?

— Ele conseguiu mais um aluno e terá que atendê-lo na hora do almoço.

— Então tá. Nos falamos pela manhã.

Rosana olhou em volta e achou seu apartamento muito maior do que era na realidade e se deu conta de que, apesar do carinho dos pais, dos amigos e até de Roberto, estava completamente sozinha. Não poderia compartilhar com mais ninguém o que estava sentindo. Fernanda se esforçava para compreender, mas Rosana sabia que isso era quase impossível; ela mesma estava completamente aturdida com os últimos acontecimentos.

Sentiu receio do que ainda talvez tivesse que enfrentar, mas nada a faria mudar de idéia. O telefone a trouxe de volta à realidade. Era Fernanda novamente:

— Não consigo parar de pensar em tudo o que você está passando. Preciso te fazer uma pergunta – disse cautelosa. — Quando vocês se encontraram, percebeu nele alguma indicação de que também sentia algo semelhante ao que você sentiu? – disse isso com medo de ouvir a resposta.

Rosana triste respondeu:

— Não..... ele me disse aquelas poucas palavras muito naturalmente, passou por mim e depois sequer voltou a me dirigir um olhar.

Fernanda havia imaginado que seria essa a resposta.

— Talvez fique magoada com o que vou dizer, mas acho que o que aconteceu pode não ter nenhuma relação direta com ele. Não sei explicar, mas acho melhor você não fantasiar essa situação. Você já está sofrendo demais!

— Estava pensando exatamente nisso agora; agradeço teu carinho e cuidado comigo, mas sei o quanto é difícil para você entender. Não posso voltar atrás.

Fernanda não insistiu. Despediu-se da amiga com uma palavra carinhosa e desligou.

Essa noite Rosana não chorou, não sentiu saudade, não pensou..... essa noite ela se permitiu não sentir nada! Queria apenas que o tempo passasse rápido..... e chegasse logo o dia do seu reencontro.....

Desde que entrara para a empresa, Rosana nunca havia chegado atrasada. Por essa razão Fernanda olhava inquieta para o relógio. A amiga já deveria estar a quase duas horas no escritório. Tentou o celular de Rosana, mas estava desligado. Em casa só atendia a secretária eletrônica. Num impulso, Fernanda pegou o catálogo telefônico e procurou o nome do posto onde esteve com Rosana. Encontrou fácil. Ligou para a loja de conveniências em seguida:

— Bom dia. Por favor, será que você poderia me ajudar? Uma amiga tinha um encontro comigo agora pela manhã, e me ligou dizendo que estava com problemas no carro. Me disse que estava próxima a esse posto e

que tentaria resolver o problema. Só que tento falar com o celular dela e não consigo. Daria para você verificar se tem uma peruca vermelha parada aí? Desculpe o incômodo, mas é realmente importante.

— Pois não senhora, vou verificar, um minuto só. — disse a funcionária da loja atenciosamente. Minutos depois ela retornou:

— Senhora, não encontrei, mas um frentista disse que um carro com essas características realmente esteve aqui. Ele até perguntou à moça que estava na direção se precisava de algo, mas ela disse que não. Apenas ficou parada, por mais de meia hora, e se foi.

Fernanda agradeceu e desligou sentindo-se tensa.

Roberto ficou surpreso quando abriu a porta de seu consultório se despedindo de uma paciente, e viu Rosana sentada na sala de espera. Logo a surpresa deu lugar à felicidade e satisfação. Pediu à secretária dois cafés e água, estendeu a mão para Rosana, e a conduziu até sua sala. Quando entraram, ele a puxou para junto de si e a beijou. Nesse momento, ela o abraçou com força e ele retribuiu o abraço com amor.

A secretária bateu levemente à porta e entrou, deixando as xícaras e copos na mesa. Assim que saiu, Roberto abraçou novamente Rosana:

— Querida..... meu amor! Eu não podia imaginar começar tão bem meu dia. Que delícia te ver aqui logo pela manhã. — estava feliz a ponto de não pensar na conversa que tiveram no dia anterior.

Rosana sentia-se embaraçada; não sabia ao certo porque tinha ido até lá. Mas não deixou que o namorado percebesse.

— Desculpe por ontem à noite!

Ele sentou-se com ela no sofá.

— Rosana, não tenho achado você muito bem nos últimos dias — falou francamente.

— Estou com alguns problemas na empresa, nada que não possa resolver. Mas até estar tudo certo, fico preocupada.

— Querida, há quanto tempo você não tira uns dias de folga? Férias você não tem há quase dois anos.

— É mesmo..... talvez esteja na hora de conversar sobre isso com João Paulo. Talvez eu esteja entrando em um processo de estafa.

— Como médico, posso dizer com certeza que você está caminhando para isso. Sei que ama seu trabalho, mas precisa cuidar de sua saúde em primeiro lugar.

Ao invés de se acalmar diante do carinho de Roberto, ela começou a sentir-se culpada..... sabia que seu problema não era profissional!

Conversaram mais um pouco e Rosana, alegando precisar ir trabalhar, despediu-se com a promessa de estarem juntos à noite.

Assim que ela saiu, Roberto atendeu uma ligação:

— Oi Roberto, é Fernanda. Estou precisando falar com a Rosana, mas não consigo encontrá-la através do celular . Falou com ela hoje?

— Ela acabou de sair daqui e disse que estava indo para o escritório. — respondeu demonstrando alegria. — Daqui a pouco deve estar chegando aí.

Fernanda se despediu suspirando aliviada. Sabia onde estava Rosana, e pela satisfação de Roberto tudo estava bem entre eles. Mas a alteração na rotina, seu afastamento da empresa por quase toda a manhã e a falta de notícias, fizeram-na pensar que toda essa calma era só aparente. E ela estava certa!

Mais de duas semanas se passaram, e Rosana tentava manter sua vida em ordem, apesar do turbilhão interior que estava vivendo. Fernanda procurava estar sempre atenta e pronta para ajudar, mas não falava no assunto a menos que Rosana tomasse a iniciativa.

Tudo estava difícil e parecia sem sentido. Não sentia prazer em nada, e seus encontros com Roberto estavam se transformando em momentos de aflição e culpa.

Todos os dias ela dava um jeito de voltar ao posto. Chegara a ir até lá três vezes em um único dia. Todos os funcionários já a conheciam. Uma ocasião pensou em conversar com a gerente da loja, descrever o tal homem e pedir alguma informação. Mas envergonhada pela situação, desistiu.

Ao final de quase um mês, Rosana começou a achar que tinha passado por algum tipo de delírio, que esse homem não existia e que precisava realmente descansar, ou o próximo passo seria um tratamento médico.

Resolveu que falaria com João Paulo, diretor de seu departamento, e tiraria alguns dias de férias. Talvez viajasse. Sair de São Paulo naquele momento poderia ser a solução para tirar definitivamente esse episódio de sua vida e recebeu total apoio de Fernanda. Em dois dias ajeitou tudo para que em sua ausência nada desse errado.

Ela e Roberto conversaram bastante e ele achou que ela voltaria renovada depois desse tempo para cuidar de si mesma. Sentiria demais sua falta, mas reconhecia que ela precisava se desligar totalmente do trabalho; se ficasse em São Paulo talvez não conseguisse. Passaram a última noite antes do primeiro dia de folga de Rosana juntos em seu apartamento, e ela sentiu-se muito mal ao constatar que estava aliviada ao se despedirem pela manhã. Ele apenas pediu que ela desse notícias assim que resolvesse para onde iria.

Ligou para Fernanda logo cedo e ainda a pegou em casa:

— Amiga, agora é hora de cuidar de mim. Pode ter certeza de que você ficará surpresa quando eu voltar. Vou passar uma borracha em tudo isso e serei eu mesma novamente.

— Você já sabe quando e para onde vai?

— Não decidi, mas te aviso quando souber. Vou pegar a estrada e seguir sem rumo. Sei que será ótimo.

— Vai com Deus e cuide-se. Me ligue a qualquer hora, de qualquer lugar se precisar. Estarei aqui torcendo por você.

Rosana sentiu as lágrimas, mas se conteve.....precisava esquecer!

Arrumou uma bolsa grande com roupa suficiente para uns dez ou quinze dias, tudo muito simples e básico. Não tinha destino certo, mas seria algum lugar sossegado e reservado.

Colocou dois livros na bolsa e guardou o celular. Verificou todo o apartamento, se tudo estava trancado e desligado. Quando passou pela sala, ainda pegou alguns cd's e saiu.

A tarde estava fria e o céu nublado, e Rosana achava o clima agradável. Seguiu sem rumo certo. A cidade agora lhe parecia diferente; tinha a impressão que metade da população havia desaparecido.

“Voltaria lá só mais essa vez” – pensou decidida. Seria o adeus! O fim!

Sentia um peso enorme no coração ao descer do carro. Entrou na loja, ficou olhando os produtos nas prateleiras, sem na verdade prestar atenção em nada. Permaneceu assim por uns quinze minutos; acabou pegando algumas barras de cereais e saiu. Quando estava abrindo a porta do carro, ela o viu. Ele caminhava calmamente em direção à loja.

Um tremor tomou conta de todo o corpo de Rosana e seu coração parecia que ia explodir dentro do peito. Ele entrou na loja, e Rosana ficou onde estava, tentando pensar em algo o mais rápido possível. Teria que se aproximar de alguma forma.

## Capítulo 4

Rosana entrou no carro, pegou uma escova na bolsa e ajeitou o cabelo. Olhou-se no espelho e achou que estava bem. Fechou apressadamente a porta e entrou na loja. Não tinha tempo para se preocupar muito com a aparência agora, embora desejasse ardentemente nesse momento ser a mulher mais linda do mundo.

Estava espantada com seu súbito autocontrole, mas alcançar seu objetivo dependia disso.

Ele estava fazendo um lanche e não parecia ter pressa. Isso era perfeito. Ela se dirigiu ao freezer e pegou um suco. Quando se virou, ele estava atrás dela, tão próximo que ela quase derramou o conteúdo da garrafa.

Ele riu, olhou para a mão dela e disse:

— Esse sabor é uma delícia; também vou pegar um.

Dessa vez ela retribuiu com um sorriso e deu passagem para ele. Tremia tanto que seus maxilares estavam travados. — “Controle-se Rosana; não faça bobagem agora” – pensou sem tirar os olhos dele.

— Pena que não tenha o meu preferido – ela disse tentando colocar em sua voz um tom casual – gosto muito de pêra.

Ele iluminou o ambiente com aquele sorriso fantástico e levantou a garrafa:

— É o meu preferido também, mas como segunda opção fico com o de uva. Então, um brinde às coincidências!

Nesse momento ele lhe dirigiu um olhar diferente; era suavemente profundo e parecia que ia direto ao encontro da alma de Rosana. Expressava um carinho que aqueceu o coração dela. E lentamente, Rosana foi se tranquilizando e sentindo-se mais confiante e segura. Queria aconchegar-se no peito dele, abraçá-lo...

Ao invés disso falou:

— Essa região aqui é muito boa! Espero encontrar o imóvel que estou precisando. Você conhece bem essa área? – perguntou de forma natural, mas rindo secretamente pois não sabia de onde tirara essa idéia.

— Desculpe, mas não costumo conversar com estranhos – ele respondeu simulando um ar contrariado.

— Heim? – espantou-se Rosana.

Mas ao ver a expressão no rosto dele, entendeu a brincadeira e ambos riram.

— Rosana, muito prazer!

— Walmir; muito prazer também! E respondendo agora sua pergunta com outra pergunta: imóvel residencial?

— Não. Procuo uma sala comercial, não muito grande para instalar meu escritório, e gostei daqui, mas ainda não pude ver com calma se tem o que procuro.

— Acho que posso ajudá-la. Meu escritório fica no prédio aqui ao lado, e sei que existem algumas salas para locação. Se quiser posso acompanhá-la até lá.

Rosana não acreditava no que estava acontecendo. Ela estava ali com ele, sabia seu nome, onde trabalhava.... era inacreditável!

— Por favor Walmir, não quero te atrapalhar.

— De forma alguma; se me ofereci é porque tenho tempo disponível. Não se preocupe certo!

— Meu carro está ai fora e acho que não o tranquei. Vou até lá e depois veremos as salas então.

— Te espero aqui.

Rosana saiu sentindo que flutuava. Ela não estava com nenhum plano agora. Apenas deixaria as coisas acontecerem. — “Mas que idéia de falar que procuro uma sala.....quero ver você sair dessa dona Rosana!” – pensava enquanto respirava fundo. Quando o viu sair da loja, foi ao encontro dele e seguiram juntos para o prédio onde um mês antes ela o perdera de vista.

Ficaram juntos por quase duas horas. Viram algumas salas e ele demonstrava verdadeiro interesse em ajudá-la; ela percebeu que ele fazia isso com respeito, sem nenhuma insinuação de que, por trás dessa atitude, houvesse alguma outra intenção.

Depois ele a convidou para conhecer seu escritório, onde ela foi recebida por um grupo pequeno de funcionários, todos muito simpáticos e educados, o que a deixou encantada.

Ao se despedirem, Rosana já havia descoberto um fato muito importante sobre ele, talvez o mais importante, mas não queria pensar nisso agora.

— Poxa Walmir, muito obrigada mesmo. Você foi muito gentil me ajudando. Gostei muito daquela sala do segundo andar. Vou analisar com calma e quem sabe fico com ela.

— A melhor maneira de me agradecer, será conseguindo resolver

essa questão e alcançar muito sucesso no seu empreendimento. – respondeu Walmir, segurando a mão de Rosana entra às suas.

Ela caminhou até o carro sentindo uma felicidade imensa; ao passar em frente à loja, acenou para a moça do caixa e foi embora.

Dirigiu sem saber para onde estava indo. Apenas queria andar sem rumo, sentir a brisa fria no rosto, ouvir suas músicas preferidas.

Olhava à sua volta, e teve a impressão que tudo estava mais bonito. As cores estavam mais vivas, a cidade mais encantadora que nunca.

Ela não queria ver ninguém, não queria falar, só preservar dentro de si pelo máximo de tempo, a sensação causada pelos últimos acontecimentos.

Era quase final de tarde quando voltou para casa. Não se deu ao trabalho de desfazer a mala. Serviu-se de um copo de leite e foi para seu quarto, onde ficou quieta, apenas pensando por algumas horas.

Já havia anoitecido quando ela tomou um banho e resolveu sair novamente. Dirigiu-se à livraria que costumava freqüentar; era uma grande loja com um cybercafé anexo e que ficava aberta 24hs. Ao chegar, procurou por livros religiosos, uma seção pela qual não costumava passar. Quando viu os livros espíritas, um logo chamou sua atenção: O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Tratava sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos, como se relacionavam com o homem e sobre as leis morais. Tinha certeza de que era isso que buscava. Pagou a compra e foi sentar-se no café, pedindo um chocolate quente.

Após conferir o conteúdo do livro através do índice, pegou o celular:

— Oi Nanda, desculpe pela hora, mas queria muito falar com você!

Fernanda adorou ouvir a voz de Rosana.

— Eu estava preocupada por você não ter ligado ainda. Como você está? Onde está? Me diz amiga, tudo bem? – disse ansiosa por notícias.

— Calma, está tudo bem. Acredite, bem mesmo. E estou em São Paulo. Desisti de sair da cidade! – respondeu serenamente.

Fernanda ficou completamente confusa.

— Não, alguma coisa está errada. Essa mudança de planos, você me ligando a essa hora, não sei não! – e continuou sem dar chance de Rosana dizer nada – o Gilberto está aqui comigo. Vou pedir que ele me leve até sua casa e não adianta você discordar.

— Eu não estou em casa, mas diante de sua determinação, acho que vou para lá agora, antes que você dê com a cara na porta – respondeu rindo.

Fernanda ficou zangada com Rosana:

— Não sei o que faço! Eu aqui toda preocupada e você ainda ri de mim!

— Desculpe, mas não foi minha intenção debochar de seu cuidado comigo. Mas vai sair agora? O Gilberto não vai gostar.

— Prepare o sofá-cama do outro quarto que hoje vou dormir na sua casa. Amanhã é sábado, e poderemos conversar a noite toda. O Gilberto vai entender.

Fernanda já havia conversado com o namorado sobre sua preocupação com Rosana, mas não entrara em detalhes sobre os motivos. Disse apenas que Rosana parecia estar à beira de uma estafa.

Nessa noite Gilberto não criou problemas. Apesar do estilo reservado, ele possuía bons sentimentos, e admirava a amizade e carinho que existia entre as duas. Levou Fernanda até a casa de Rosana. Marcaram de ele ir buscá-la no dia seguinte, perto da hora do almoço.

Quando se encontraram, Fernanda admirou-se com a aparência de Rosana. Ela estava linda e serena, muito diferente da imagem angustiada dos últimos tempos.

Contou tudo o que aconteceu naquele dia, e mostrando à ela o livro que havia comprado, concluiu:

— Agora sei que você estava certa! Existe algo muito forte que me liga ao Walmir, e é algo que vem de outra vida, não sei ao certo. Mas vou tentar entender.

Fernanda estava deslumbrada com a história que acabara de ouvir e não conseguia dizer nada.

Rosana continuou:

— Só tem mais uma coisa que ainda não te contei: ele é casado!

Fernanda ficou atônita e finalmente falou:

— Rosana, que loucura! E agora, como vai ser?

— E ainda tem mais: sabe por que levei um mês para conseguir encontrá-lo novamente? Porque ele casou dois dias após aquele dia do temporal.

Dizendo isso, Rosana se levantou e foi pegar um cigarro. Sentou-se novamente e confessou, agora expressando a tristeza em palavras:

— O que sinto está muito confuso. Ao mesmo tempo em que fiquei imensamente feliz pela oportunidade de conhecê-lo, sinto como se uma faca fosse enfiada em meu peito quando penso que ele acabou de se casar. Eu jamais teria coragem de me envolver com um homem casado.

— E Roberto? Como ele fica em meio a isso tudo?

Rosana não hesitou:

— Vou terminar meu namoro. Ele não merece que eu o engane. Não sei o que vai acontecer daqui para frente, mas o simples fato de ter outra pessoa em meus pensamentos, já é razão suficiente para que eu não possa

continuar ao lado de Roberto.

— Mas ele vai sofrer muito, você sabe disso Rosana..... – ponderou Fernanda.

— Eu sei amiga, e isso me dói demais. Apesar de tudo o que está acontecendo, tenho por ele um sentimento forte e muito carinho. E sei que se eu o trair, ele vai sofrer ainda mais.

Fernanda assentiu em silêncio. Mas estava realmente apreensiva com tudo isso.

— Você não sente medo Rosana?

— Sinto.... às vezes! Mas quando penso em Walmir, tenho certeza de que algo muito bom ainda está para acontecer, e não posso evitar o caminho que está se abrindo para mim. – e continuou – amanhã mesmo vou procurar Roberto. Quero resolver isso com ele o mais rápido possível. Será melhor para nós dois.

Conversaram muito durante a madrugada e foram dormir bem tarde, vencidas pelo cansaço.

## Capítulo 5

Amanheceu, e Rosana acordou preocupada com a conversa que teria com Roberto. Ela sabia o quanto seria difícil e como ele sofreria. Mas estava decidida e tinha certeza de que era a única coisa a ser feita. Pensou nas palavras de Fernanda sobre sentir medo..... ela estava terminando uma relação séria, uma bonita história, para se aventurar por caminhos desconhecidos e que poderiam ser muito dolorosos. Mas bastou um único pensamento em Walmir, que todos os temores se dissiparam.

Fernanda se despediu de Rosana e foi embora com Gilberto, mas ainda recomendou à amiga que pensasse bastante antes de falar com Roberto. Rosana prometeu pensar, mas sabia que sua decisão estava tomada.

Perto da hora do almoço ela telefonou para ele, que recebeu a ligação com surpresa quando ela disse que estava em São Paulo e gostaria de encontrá-lo para o almoço. Rosana pediu que ele fosse à sua casa.

Roberto que nos últimos tempos já havia passado por momentos de dúvida sobre a estabilidade de sua relação com Rosana, sentia agora que realmente algo muito grave estava acontecendo. Se antecipou e chegou um pouco mais cedo ao encontro. Estava ansioso, preocupado, e ao ver a expressão séria da namorada, sentiu um peso enorme sobre sua cabeça.

Rosana estava bastante nervosa, o que fez com que ela fosse direto ao assunto, sem rodeios, talvez na esperança de conseguir sair logo dessa situação.

— Roberto, o que tenho para lhe falar é muito sério, e quero que saiba que pensei muito antes de tomar essa decisão. Nós não podemos continuar juntos..... – dizendo isso, calou-se esperando a reação dele.

Mas ele não disse nada. Apenas a olhava sem dizer uma palavra e com uma expressão que Rosana não conseguia definir. Ela sentiu-se desconcertada e continuou:

— É muito importante para mim que você saiba que sempre me fez muito feliz! Você é um homem maravilhoso e não houve nada que tivesse feito que tenha me levado a tomar essa atitude. Estou passando por um momento de muitas dúvidas sobre minha vida, inclusive profissional, e não posso estar ao seu lado e colocá-lo no meio desse meu conflito interior. Preciso estar sozinha para decidir o que quero fazer. Tenho um carinho enorme por você e por respeitá-lo muito é que não quero envolvê-lo nisso – concluiu levantando-se e acendendo um cigarro.

Roberto abaixou a cabeça e ficou pensativo..... levantou-se também e foi até a janela. Rosana ficava cada vez mais aflita com o silêncio dele. Até que ele falou minutos depois:

— Você está com alguém não é? – disse experimentando um nó na garganta.

Rosana lamentava por ter que mentir, mas sabia que não poderia falar a verdade; seria muito difícil para qualquer pessoa entender, e para ele, ainda mais.

— Eu jamais o trairia. Não, não tenho ninguém...- respondeu sem conseguir olhar diretamente para ele.

— Eu não entendo.... sei que nos últimos tempos você tem estado cansada, até falamos sobre suas férias....todos nós temos problemas amor, posso tentar te ajudar, podemos resolver isso juntos. Porque uma atitude tão radical? – ele estava confuso e não acreditava em seus próprios argumentos.

Rosana apagou o cigarro com a mão trêmula. “Meu Deus, eu não consigo fazê-lo compreender e vai ser difícil que ele aceite minha decisão sem uma razão no mínimo coerente” — pensou nervosa. Caminhou até a cozinha e voltou com um pouco d’água. Ele a observava em silêncio. Foi então que ela dirigiu-se à ele com um desânimo enorme:

— Não sei o que te dizer.... já falei que é um problema meu, dúvidas, questionamentos que tenho que resolver. Quero mudar minha vida e.....

Ele a interrompeu bruscamente:

— ...e eu não faço parte dos seus planos para essa nova vida. Então é isso? Simplesmente isso? Tantos anos juntos, e agora tchau, acabou.....- Roberto estava começando a perder o controle. Sentia rancor e mágoa.

Rosana irritou-se com o tom de voz dele.

— O que você quer que eu diga mais? Existem várias razões para que uma relação termine. E quando isso acontece, não podemos evitar. Tenho certeza que qualquer pessoa adoraria amar uma única vez na vida, constituir família, permanecer no mesmo emprego até chegar ao topo da carreira, não ter problemas, não ter dúvidas....Mas não é assim que funciona! Eu não queria magoar você, mas porque tem sempre que ser assim? Para evitar magoá-lo, terei que magoar a mim mesma.

Roberto a olhou com muita raiva:

— EGOÍSTA! É isso que você está sendo. Não está me dando nenhuma chance....

— E que chance você está me dando? – ela estava também se descontrolando. — Você está me pressionando para continuarmos uma vida juntos que não vai mais dar certo.... pelo menos não agora!

— Ah! - falou Roberto em tom sarcástico — agora não vai dar certo, e você quer que eu espere que resolva seus conflitos e fique de braços abertos para recebê-la se decidir voltar – concluiu dando-lhe as costas.

Subitamente Rosana se acalmou, acendeu um cigarro, e dirigiu-se à ele com firmeza:

— A opção é sua. Cada um tem que ser responsável por suas decisões. Se eu me arrepender dessa atitude, quiser voltar e você não me aceitar, terei que arcar com as conseqüências e não poderei culpá-lo por nada. Eu não quero que você me espere...só estou pedindo que você entenda que estou sendo o mais honesta possível com você e que também me dói fazê-lo sofrer. Seria pior se eu o enganasse sobre meus sentimentos, fazendo-o pensar que está tudo bem entre nós quando essa não é a verdade – respirou fundo e continuou: — Por favor, tudo já está sendo muito difícil.

Roberto estava transtornado.

— Rosana, você vai se arrepender! E eu não vou estar por perto quando isso acontecer, pode ter certeza – disse isso e saiu batendo a porta.

Atônita, Rosana ficou em pé, parada, sem acreditar que tinha acontecido daquela forma. Brigaram, ele foi embora com ódio dela; ela estava decepcionada com a falta de compreensão dele..... tão diferente do que havia imaginado. Sabia que seria uma conversa complicada, mas não que chegasse a esse ponto. A gente pode viver anos com uma pessoa e jamais conseguir imaginar o que ela é capaz de fazer. O ser humano é mesmo imprevisível.

Estava exausta e deixou-se cair no sofá onde permaneceu por algum tempo tentando se refazer.

Sentia-se culpada, irresponsável. O que estava fazendo de sua vida? Nesse momento, a imagem de Walmir voltou à sua cabeça.... e ela sorriu. Puxou uma almofada e a apertou contra o peito, sentindo seu coração pulsar mais forte. Bastava pensar em Walmir, que todo o resto perdia a importância. Um furacão de sensações e sentimentos se formava dentro de Rosana. Ela estava apaixonada por ele, não tinha mais como negar isso; por outro lado, porque teve aquela reação quando o viu pela primeira vez? E se era contra seus princípios se envolver com um homem casado, porque não tinha simplesmente ignorado tudo e continuado com sua vida de sempre? Teria coragem de continuar mantendo contato com ele? Era recém casado e estava evidente que não buscava nenhuma aventura nesse começo de vida conjugal; ela também não queria isso. Ele vivia aquela fase de encantamento e paixão, e com certeza Rosana iria se machucar. Mas pensava nisso tudo, e mesmo assim, não conseguia desistir do caminho que havia tomado. Seu corpo estremeceu.... sentiu medo.

Levantou-se e foi para o banho. Iria aproveitar todos os momentos das suas férias para deixar as coisas acontecerem. Viveria cada dia sem se preocupar com o futuro.

No meio da tarde, Rosana saiu e foi ver a sala comercial no prédio onde Walmir tinha o escritório. Era apenas um pretexto para encontrá-lo. Ao passar pelo saguão principal encontrou Daniel, funcionário de Walmir. Conversaram um pouco e ela acabou sabendo que, naquela tarde Walmir, não voltaria ao escritório. Quando se despediram, Rosana disfarçou e saiu do prédio sem sequer ter subido para ver a tal sala. Estava decepcionada por não tê-lo encontrado. — “Paciência.... foi só um dia!” – pensou tentando conformar-se.

Foi direto ao supermercado comprar algumas coisas que estavam faltando em casa.

Os dias que se seguiram foram de recolhimento para Rosana. Passava a maior parte tempo em casa, lendo e descansando, saindo apenas para resolver coisas inadiáveis. E em cada uma dessas saídas, sempre passava perto do trabalho de Walmir. Em duas ocasiões chegou a vê-lo na rua, mas manteve-se distante, apenas observando. E isso bastava para que se sentisse feliz!

Após uma semana, Rosana apareceu no escritório, e Fernanda se alegrou com sua chegada, mas não imaginava o que teria levado a amiga a aparecer na empresa no meio das férias.

Rosana chamou Fernanda para tomar um café e esclareceu que precisava conversar com João Paulo, e que contaria tudo à ela após a reunião. Fernanda ficou intrigada e curiosa, só que nada a surpreendia mais nas atitudes de Rosana desde que ela conhecera Walmir.

Uma hora depois, Rosana deixou a sala de João Paulo visivelmente calma. Ele a acompanhava, mas trazia uma expressão contrariada, até um pouco triste. Deu-lhe um beijo no rosto, desejou-lhe sorte e sucesso, saindo em seguida.

Fernanda a olhava admirada, e bastou um sinal para que seguisse Rosana até sua sala.

— Não agüento mais de curiosidade! O que está acontecendo?

— Fernanda, hoje está encerrada definitivamente uma parte da minha vida; e pode ter certeza de que daqui para frente serei bem mais feliz.

Fernanda percebeu um brilho novo iluminando o sorriso de Rosana.

— Acabei de pedir demissão! – falou Rosana com uma alegria contagiante.

— Não acredito! E agora? O que vai fazer? – indagou Fernanda, concluindo que Rosana ainda poderia surpreendê-la muito mais do que

imaginava.

— Vou montar minha própria empresa de assessoria empresarial. Sempre tive esse sonho e agora criei coragem para realizá-lo. João Paulo entrou em acordo comigo, e vai me dar a demissão para que eu consiga o dinheiro dos direitos trabalhistas. Juntando com as minhas economias de todos esses anos, posso montar o escritório e ainda terei folga até que os negócios comecem a dar retorno.

Uma sombra de preocupação surgiu no rosto de Fernanda, e não passou despercebida para Rosana, que disse abraçando a amiga:

— Nanda, estou feliz, muito feliz, e gostaria que você compartilhasse esse sentimento comigo. Tire essa ruguinha da testa e me deseje sucesso também.

— Rosana, você sabe o quanto te quero bem, e torço demais por tua felicidade. Claro que me preocupo, mas você está tão radiante, tão linda... o que posso dizer? Estarei sempre ao teu lado, te apoiando e ajudando no que for possível. Sei que está fazendo o melhor para você. Só gostaria de perguntar uma coisa: onde vai ser seu novo escritório? — completou Fernanda.

— Quer tentar adivinhar? — respondeu Rosana com um ar infantil.

As duas começaram a rir.

— Você é incrível mesmo! Quando eu crescer quero ser igual à você — disse Fernanda enquanto ajudava Rosana a arrumar suas coisas.

No dia seguinte Rosana, fechou o contrato de aluguel da sala comercial e ao pegar as chaves sentiu-se forte, confiante, como se pudesse conquistar o mundo. Pensou em Walmir e uma ternura muito grande tomou conta dela. Seus olhos se encheram de lágrimas que procurou disfarçar. Novamente veio aquele aperto no peito, aquela dor que ela já não sentia havia algum tempo. Esse sentimento a deixava muito confusa, e Rosana procurava fugir dessa sensação e não pensar em nada.

Os pais de Rosana receberam a notícia dos novos planos da filha com admiração e alegria. Há muito eles achavam que Rosana merecia ter seu próprio negócio, e consideravam que ela possuía a competência necessária para alcançar o sucesso. Fizeram um jantar em comemoração, e não tocaram em nenhum momento no assunto do rompimento entre Rosana e Roberto. Acreditavam que ela era responsável e não gostavam de interferir em sua vida particular, a menos que ela pedisse algum tipo de ajuda.

A vida de Rosana mudou completamente. Tudo o que fazia era com paixão e alegria. Sentia-se motivada, com uma vontade renovada de viver. Foi então que se deu conta que, até conhecer Walmir, sua vida era tranqüila demais, certinha demais, e sem paixão! No relacionamento com Roberto

tudo acontecia como se já estivessem casados há anos, mesmo vivendo em casas separadas. No trabalho, conseguia seus objetivos, era respeitada, mas faltava algo. E agora ela sabia o que era: paixão, garra, vontade.... aquele sentimento que faz com que a gente veja o mundo com as cores mais vibrantes, que faz com que os olhos pareçam sempre iluminados, que enche o coração de amor; amor à vida, à tudo, à todos!

Walmir estava em seu escritório quando a secretária avisou que havia uma visita para ele. Recebeu Rosana com alegria. Após se cumprimentarem com um beijo no rosto, ela segurou a mão dele e nela depositou as chaves de sua nova sala. Ele sorriu, demonstrando realmente satisfação, e disse em seguida:

— Que beleza! Deu tudo certo então. Agora seremos vizinhos, que bom!

— Estou animadíssima com a novidade. Quero arrumar tudo o mais rápido possível, arregaçar as mangas e começar a trabalhar. E mais uma vez você vai participar de tudo, só que agora eu serei sua cliente. Aceita?

Walmir era arquiteto e quando se formou abriu uma empresa de decoração de interiores.

— Você quer um projeto nosso? – perguntou lisongeadamente.

— Só se você cuidar de tudo pessoalmente, afinal, devo à você ter conseguido meu novo escritório.

Walmir ficou visivelmente encabulado:

— Imagina..... você não me deve nada! Apenas estava ao meu alcance ajudar e tive prazer em fazê-lo.

— Então, aceita o trabalho? – perguntou Rosana, certa de que a resposta seria afirmativa.

— Que tal começarmos agora? – empolgou-se Walmir, pegando em seguida o interfone e pedindo dois cafés, sendo interrompido por Rosana:

— Aceita beber outra coisa? – dizendo isso, ela tirou duas garrafas de suco de pêra de uma sacola, ainda geladinhas. — Achei que você aceitaria meu pedido e que iríamos comemorar – piscou para ele.

Walmir estava encantado com o jeito dela, e acabaram ficando horas discutindo como seria o projeto do novo escritório.

A partir desse momento, passaram a se encontrar diariamente. Rosana passava a maior parte do tempo no escritório e saíram juntos algumas vezes para escolher materiais, peças da decoração, móveis, etc.

Ela falava frequentemente com Fernanda, e se desculpava por estar sem tempo para passarem juntas. Fernanda vibrava a cada novidade e prometeu ir conhecer as novas instalações da amiga o mais breve possível.

Rosana parecia estar vivendo um sonho. Tudo era maravilhoso.

Walmir a tratava com carinho e respeito. Em momento algum surgiu entre eles, qualquer insinuação de algo além de amizade. Ele era muito inteligente, possuía um senso de humor fantástico e muita presença de espírito. E como se isso fosse possível, quanto mais Rosana o olhava, mais o achava bonito e encantador. Às vezes chegou a pensar que nada daquilo era real..... afinal, não existe ninguém perfeito. Mas ele era perfeito! Por mais que procurasse, não encontrava em Walmir um único defeito.

Apenas duas coisas deixavam Rosana intrigada; uma, era que ele jamais falava do casamento ou da mulher. E a outra, era a forma como ele a olhava em alguns momentos. Ela tinha a nítida impressão que ele queria dizer algo, ou fazer alguma pergunta. Nessas horas, percebia no olhar de Walmir um certo enigma, que a deixava curiosa e cismada.

## Capítulo 6

Finalmente o escritório ficou pronto, e Rosana marcou uma pequena reunião lá mesmo para comemorar.

Chamou apenas os pais, Fernanda e Gilberto, alguns poucos amigos e claro, Walmir e sua equipe.

Rosana providenciou um pequeno “buffet” com canapés, champanhe e vinho.

Todos elogiavam o bom gosto na decoração do espaço, e Rosana apresentava Walmir com orgulho, o que logo chamou a atenção de seus pais, que mesmo percebendo a empolgação dela, mantiveram a discrição e nada comentaram. A mãe de Rosana estava encantada com ele também, e secretamente, começava a torcer para que fosse o novo namorado da filha; isso até perceber a aliança que ele usava. Se fosse o caso, conversaria com Rosana em outra ocasião. Ela não aprovava de forma alguma o envolvimento da filha com um homem casado.

Mas o grande acontecimento da noite, principalmente para Rosana e Fernanda, foi o comportamento de Gilberto. Elas ficaram impressionadas como ele havia se identificado com Walmir, e ambos passaram grande parte da noite conversando sobre os mais diversos assuntos. Aquele Gilberto sisudo e retraído, deu lugar a um homem alegre, divertido e simpático.

A noite transcorreu maravilhosa, e assim que os pais de Rosana se despediram, os outros convidados também foram saindo, ficando apenas Fernanda, Gilberto, Walmir e Rosana.

Quando tudo estava arrumado, Gilberto falou:

— Rosana, já está um pouco tarde. Eu e Fernanda vamos acompanhá-la até sua casa – decisão que recebeu total aprovação de Fernanda.

Walmir interveio:

— Não precisam se preocupar, eu posso fazer isso. A casa de Rosana fica no caminho da minha. Será um prazer!

Rosana olhou para Fernanda com um olhar suplicante, quase perdendo o fôlego.

— Bem amor, se o Walmir não se importa, é melhor mesmo. A gente aproveita para passar na locadora e pegar um dvd que tal? – falou Fernanda dando um beijo carinhoso no rosto de Gilberto.

Tudo acertado então, os quatro se despediram; Rosana foi com

Walmir para a garagem onde estavam os dois carros e seguiram para a casa dela.

Quando chegaram, Rosana ficou sem saber o que fazer. Tudo o que queria era convidá-lo para subir um pouco e encheu-se de coragem:

— Walmir, não sei como te agradecer por tudo. Você viu quantos elogios você recebeu pelo trabalho que fez? Realmente ficou um espetáculo!

— Quando a gente faz o que gosta o resultado sempre é positivo. E eu procuro agir dessa forma em qualquer aspecto da minha vida. Claro que em determinadas situações, temos que abrir mão de algumas coisas se o nosso desejo for causar algum dano a outra pessoa. Mas mesmo quando tenho que fazer isso, procuro encarar como um benefício para mim mesmo, como crescimento e aprendizado. Isso ajuda a amenizar qualquer sofrimento. – concluiu com um sorriso.

Rosana estava hipnotizada, e seria capaz de ouvi-lo falar a noite toda.

— É verdade, você tem razão! Mas e quando o sofrimento que causamos é em nós mesmos?

— Foi o que eu disse: quando uma situação é inevitável, temos três opções: ficar insistindo no erro, sentar e ficar se lamentando, ou tentar encontrar um novo caminho e entender as razões que nos levaram a isso. Geralmente eu fico com a terceira alternativa.

— Você então deve ser uma pessoa completamente realizada – disse Rosana tentando conhecê-lo mais.

Walmir riu e respondeu negativamente com a cabeça:

— Não Rosana; não é bem assim. Claro que tenho minhas frustrações e conflitos, mas procuro sempre estar feliz e irradiar essa felicidade por onde estiver ao meu alcance. Quando sinto-me triste ou abatido por alguma coisa, vou fundo buscando o “porque”. Não costumo fugir dos problemas como muitas pessoas fazem. E quando tenho alguma dúvida, sempre espero o momento certo para resolver a questão.

Quando ele disse isso, Rosana percebeu novamente aquele olhar estranho que ele dirigia à ela de vez em quando. E dessa vez, ela sentiu que estava havendo entre eles uma comunicação velada, que nenhum dos dois conseguia entender direito.

Ficou embaraçada e procurando sair daquele clima falou:

— Você não gostaria de subir um pouco? A conversa está tão gostosa...

— Eu adoraria Rosana, mas realmente preciso ir. Quem sabe um outro dia. Gosto quando conversamos e esse período que passamos resolvendo as coisas do projeto foi bem divertido e agradável não foi?

— Eu também adorei! – concordou Rosana, disfarçando a decepção por ter que deixá-lo ir.

Walmir deu-lhe um beijo no rosto e foi embora.

Rosana entrou em casa sentindo-se embriagada de felicidade. O que aconteceria dali para a frente ela não podia imaginar, mas nesse momento só queria pensar nele e em todos os momentos que viveram juntos.

Os dias foram passando e Rosana começou a contratar sua equipe, que a princípio seria pequena, apenas o pessoal indispensável. Então teve uma idéia que a princípio lhe pareceu absurda, mas achou que valeria a pena arriscar. Ligou para Fernanda:

— Oi Nanda, sou eu, tudo bem?

— Rosana, que saudade! Tudo bem comigo. E você na correria não é? Muito trabalho?

— Ainda não, estou na fase de estruturação e sabe como é, só depois a coisa deslancha. Preciso conversar com você; quando podemos nos encontrar?

— Hoje mesmo se quiser. O dia está bastante calmo por aqui, inclusive meu novo chefe não veio. Posso tirar algum tempo à tarde. Fica bom para você?

— Perfeito então. Que tal nos encontrarmos naquele café por volta das três e meia?

— Estarei lá. Alguma grande e boa novidade?

— Talvez, ainda não posso dizer.

— Até mais tarde então.

Rosana passou a manhã toda fazendo entrevistas com candidatos aos cargos disponíveis na sua empresa. Não saiu sequer para almoçar. Comprou um sanduíche e comeu em sua sala mesmo. Ficou pensando em Walmir e estava com muita saudade dele. Não o via há alguns dias, e soube que ele havia conseguido vários novos projetos, o que a fez sentir-se feliz por ele.

Depois da noite em que foram juntos até sua casa, Rosana achou que a relação entre eles tomaria um outro rumo..... mas nada aconteceu. Mesmo assim ela não se deixava abater. Já havia conquistado muito: trabalhava perto dele, conseguiu sua amizade, conversavam sempre que possível. Mas a situação a deixava muito confusa. Estava perdida em seus pensamentos, quando bateram levemente à porta:

— Posso incomodar minha melhor ex-cliente? – perguntou Walmir com aquele sorriso único.

Rosana se não tivesse acabado o sanduíche, com certeza teria engasgado, tamanha foi a felicidade que sentiu ao vê-lo.

— Oi, entra Walmir. Que surpresa boa.

— Estou passando rapidamente só para te fazer uma pergunta: você gosta de ler?

— Nossa, adoro!

— Que gênero?

— Qualquer um. Sou uma devoradora de livros para falar a verdade. Por quê?

— Acabei de ler um livro que adorei, e pensei em recomendá-lo a você. Chama-se “O Matuto” da Zíbia Gasparetto.

Ele virou-se e pegou um pequeno pacote para presente que havia deixado na ante-sala.

— Para você Rosana. Tenho certeza que vai adorar. Depois falamos sobre ele e você me diz o que achou.

Rosana não sabia o que dizer e estava visivelmente emocionada. Segurou o livro como se ele fosse seu maior tesouro.

Após o almoço, Rosana ficou em sua sala lendo, e só parou na hora do seu encontro com Fernanda.

— Então Rosana, quais são as novidades? – perguntou Fernanda esperando qualquer coisa, menos o que ouviu de Rosana.

— Nanda vou ser bem direta: você quer vir trabalhar comigo?

Fernanda ficou surpresa e antes que respondesse qualquer coisa, Rosana continuou um pouco ansiosa:

— Sei que você gosta do seu trabalho e está bem na firma, e não vou poder pagar muito mais para você, mas eu a quero não como secretária, e sim como minha assistente para o atendimento aos clientes. Você conhece tudo de nosso trabalho, tem experiência e sempre formamos uma ótima dupla. Claro que onde você está, terá talvez a chance de crescer mais rápido; por isso, não se iniba em recusar minha proposta.

Fernanda sorriu e não esperou Rosana dizer mais nada:

— Rosana, se você não me fizesse esse convite, eu mesma me convidaria. Sempre pensei nisso, mas estava esperando tua iniciativa.

As duas apertaram as mãos e brindaram felizes.

Tudo estava indo tão bem para Rosana que ela custava a acreditar.

Faltava apenas ver que rumo tomaria sua relação com Walmir. Aquele presente seria só um gesto de amizade ou teria algo mais por trás? E o casamento dele, como andaria? Ele continuava reservado com relação a isso, e ela jamais tocaria no assunto.

Gilberto não se surpreendeu com a notícia de que Fernanda iria trabalhar com Rosana e ficou feliz por ela. Ele estava bastante animado com seu trabalho, conseguindo novos alunos e começando a fazer projetos

reais para montar sua própria academia. Parecia que uma nova fase na vida de todos estava começando e mudando realmente para melhor.

Rosana leu o livro que ganhou de Walmir com muito interesse e logo chegou ao final. A história falava sobre traição, acerto de contas, reencarnação. Em alguns momentos, ela lia o livro que havia comprado tentando encontrar respostas para suas dúvidas. Rosana achava que a vida a estava colocando diante de situações nas quais tinha que fazer escolhas importantes e buscar compreensão para os acontecimentos, e lembrou-se das palavras de Walmir sobre aprendizado e crescimento. Começou a pensar em sua vida, desde a adolescência, e viu o quanto havia mudado. Ela sempre foi uma jovem muito alegre e ativa. Gostava muito de esportes e participou de times oficiais das escolas nas quais estudou. Possuía um gosto particular pela música e aprendeu a tocar piano. Seu interesse pelas artes também incluía a pintura, que começou a aprender mas parou.

Só que depois de um certo período na universidade, aos poucos foi abandonando seus “hobbies” e quando começou a namorar, deixou tudo de lado e passou a viver para o trabalho e para Roberto.

Com Walmir aconteceu exatamente o contrário. Ele fez renascer dentro dela a Rosana de anos atrás, com mais alegria de viver, vontade de recuperar o tempo perdido e retomar as atividades que lhe faziam tão bem. Sentia-se mais bonita, realmente de bem com a vida.

Apenas uma coisa ainda a deixava abalada: aquela tristeza profunda que sentia em alguns momentos nos quais pensava em Walmir. Era um sentimento muito forte, uma dor quase insuportável, e invariavelmente, ela chorava. Quando sentia isso, procurava sempre distrair os pensamentos e encarar como um medo de não conseguir conquistar seu amor. Mas mesmo não querendo admitir, ela sabia que havia algo mais, que ela não conseguia definir.

Fernanda e Rosana estavam conseguindo os primeiros clientes e os negócios estavam indo muito bem. Cada novo contrato, era ânimo renovado para seguir em frente.

Uma tarde, Gilberto apareceu no escritório de Fernanda de surpresa. Conversaram um pouco, desceram para fazer um lanche e quando voltaram, Gilberto se despediu e foi fazer uma visita a Walmir. Começou também a nascer uma grande amizade entre ambos, mas Gilberto pouco comentava com Fernanda sobre o que eles falavam, dizendo apenas que conversavam sobre assuntos variados.

Uma noite, ao buscar Fernanda no trabalho, Gilberto falou:

— Nanda, o que você acha de visitarmos uma reunião de oração?

Fernanda espantou-se com a pergunta. Gilberto nunca demonstrara

interesse mais profundo em nenhuma religião, e aquele convite era surpreendente.

— Nossa amor, nunca imaginei ouvir um convite desse vindo de você – respondeu Fernanda acariciando o rosto do namorado. — De onde surgiu essa idéia?

— Às vezes a gente não se interessa por determinados assuntos, simplesmente por falta de conhecimento. Andei conversando sobre isso e comecei a ver muito sentido na doutrina espírita. E gostaria de conhecer um pouco mais, só isso.

— Conversando?.....Walmir? – perguntou Fernanda intrigada.

Gilberto sorriu:

— O próprio! Sabe amor, ele é uma pessoa muito bacana, um cara sério e de excelente caráter. Ele segue a doutrina espírita e me falou muita coisa interessante. E o mais engraçado é que tem momentos em que sinto como se o conhecesse há muito tempo.

Fernanda estava admirada com o jeito de Gilberto. Por causa de seu temperamento retraído, ele possuía muitos conhecidos, mas nenhum amigo em especial. E agora, parecia que acabara de encontrar um.

— O Walmir realmente é muito especial. Todos gostam dele. Ele frequênta essa reunião que você quer conhecer?

— Isso mesmo! Ele não chegou a me fazer um convite formal, apenas falou do lugar e tive vontade de ir. Posso contar com a tua companhia?

— Claro que sim Gilberto. E quando iremos lá?

— Amanhã à noite. Te pego no trabalho e iremos direto; a reunião começa cedo.

— Para mim está ótimo.

Chegando em casa, Fernanda ligou para Rosana contando os últimos acontecimentos.

Rosana ficou interessadíssima.

— Ah Nanda, será que o Gilberto se importa se eu for junto?

Fernanda ficou pensativa e respondeu com cautela:

— Não sei Rosana..... não conheço o lugar e como funcionam as coisas por lá. Não seria melhor você se resguardar um pouco? Tudo está indo tão bem, vamos ter calma.

Rosana avaliou rapidamente a situação e concluiu que Fernanda poderia estar com a razão.

— E tem mais uma coisa Rosana: ele pode estar lá com a mulher. Já pensou?

Rosana estremeceu só de imaginar a situação.

— Está bem, mas você promete me contar tudo com detalhes depois?  
Fernanda riu:

— Você continua parecendo uma adolescente Rosana. Mas pode deixar que anoto tudo num caderninho para não esquecer nada.

Naquela noite Rosana custou muito a dormir. Seu amor por Walmir crescia a cada dia. Além do sorriso, o que mais Rosana gostava nele era o olhar, intenso e terno ao mesmo tempo. Possuía uma força e franqueza impressionantes. E eram olhos muito bonitos, castanhos e levemente puxados, que ficavam apertadinhos quando ele ria. Conforme foi crescendo a amizade entre eles, Rosana também descobriu que Walmir era um homem de excelente caráter, trabalhador e com um grande coração. Possuía princípios sólidos com relação à honestidade e responsabilidade.

Eles não passavam mais tanto tempo juntos, mas ela o via quase diariamente. Em algumas ocasiões, eles se cruzavam na rua, na garagem do prédio, mas apenas se cumprimentavam de longe. Parecia haver uma atração entre ambos; várias vezes ela o via passar e apenas ficava olhando; logo em seguida ele se virava exatamente para onde ela estava; quando a via, sorria e acenava.

Ela não queria criar fantasias em sua cabeça, mas notava que ele a olhava achando que ela não estava percebendo.

Rosana também dava uma pequena ajuda ao destino. Como ele costumava manter uma certa rotina, ela conseguia encontrá-lo na hora do lanche, quando ele ia à loja de conveniências. Ela ria de si mesma quando entrava e fingia surpresa ao vê-lo. E depois ficava imaginando se ele já teria notado que aqueles encontros não tinham nada de casual.

Mas ela não se importava. Pensava se estava sendo inconseqüente demais, imatura, mas logo depois varria esses pensamentos de sua cabeça, justificando que apenas estava lutando por sua felicidade.

Não sentia muito orgulho do que fazia, mas não podia evitar. Queria aquele homem mais do que qualquer coisa no mundo. Ele era a melhor pessoa que ela já havia conhecido na vida, o mais bonito, o mais perfeito, e lutaria para alcançar seu objetivo.

## Capítulo 7

Rosana chegou ao escritório bem cedo e com uma terrível cara de insônia. Pediu à sua secretária que cancelasse todos os compromissos do dia e os transferisse para outras datas.

Quando Fernanda chegou e soube dos cancelamentos, foi direto para a sala de Rosana.

— O que houve amiga? Nossa, você está com uma cara horrível!

— Tive uma noite longa.... só não foi péssima porque pensei em Walmir o tempo todo – respondeu Rosana entre um gole de café e outro.

— Desse jeito você vai ficar acabada. Já pensou se ele resolve passar por aqui hoje?

— Nem brinca Nanda; ele não pode me ver nesse estado. – falou isso batendo levemente na mesa para espantar essa possibilidade.

— Mas tirando isso, você está bem? Eu gostaria de ficar aqui com você, mas não vou poder.

— Fica tranqüila, estou bem mesmo, só com muito sono – acendeu um cigarro. — Só queria te pedir um favor: você pode ver se o Gilberto pode dar uma passadinha aqui hoje? Não vou sair, quero ficar quieta aqui no meu canto. Pode vir a hora que for melhor para ele.

— Tudo bem, vamos resolver isso agora – pegou o celular e falou com Gilberto. — Ele disse que passa aqui ainda pela manhã, mas não pode precisar a hora.

— Não tem problema; estarei aqui.

— Vou ter que sair agora. Volto na hora do almoço tá.

— Vai sim. Nos falamos mais tarde.

Fernanda já ia saindo:

— NANDA.....

Ela virou-se e Rosana apenas disse com um sorriso:

— Obrigada!

Fernanda apenas piscou e saiu em seguida.

Rosana colocou uma música baixinho, e se deu conta que sempre que pensava em Walmir, ouvia o mesmo cd, e uma música em especial se parecia com ele. Ela abriu um sorriso e pensou: — “Já temos nosso tema de amor.... só que ele nem imagina!”.

Gilberto chegou ainda cedo ao encontro com Rosana.

— Que bom que você veio Gilberto.

— Vim assim que pude; em que posso ajudar?

— Estou precisando de um “Personal Trainer”!

— Você está brincando?

— Ué, por quê? Não posso querer me cuidar mais? E a quem eu poderia procurar, senão o melhor profissional que conheço na área – dirigiu-se à ele fazendo uma reverência.

Gilberto riu! Em seguida perguntou franzindo a testa:

— Já parou de fumar? – e olhou para o cinzeiro já com alguns restos de cigarro.

Ela fez uma careta:

— Aiai quero que você me ajude a entrar em forma, só isso!

— Passo número um: largue esse vício horroroso.

— Você vai me dar aula ou não?

— Você vai parar de fumar ou não?

Os dois se olharam como se estivessem prestes a iniciar um duelo.

Ela entregou-se:

— Prometo que vou tentar.

— Só tentar é pouco – completou Gilberto provocador.

— Está bem.....farei o impossível – falou Rosana dando-se por vencida.

— Posso colocar a primeira aula para amanhã? – perguntou Gilberto abrindo a agenda.

Acertaram os detalhes e mudaram o rumo da conversa. Rosana sentiu-se tentada a perguntar sobre Walmir e sobre a ida à reunião. Mas lembrando da amizade que nascia entre os dois, achou melhor não falar nada.

Ela e Gilberto conversaram como nunca haviam feito antes.

Quando ele saiu, ela fechou-se novamente em seus pensamentos.

Todos estavam tão diferentes em tão pouco tempo. Seu rompimento com Roberto aconteceu poucos meses antes, mas para ela, a vida que levava naquela época parecia muito mais distante .

Se questionava sobre suas atitudes recentes e se estaria agindo de maneira correta, mas algo lhe dizia que o errado era não seguir o desejo de sua alma. “E quem poderia condená-la por amar tanto?” – perguntou a si mesma — “depende do que faria em nome desse amor” – ela mesma respondeu em seguida encerrando esse diálogo interior. E como Walmir disse, teria que arcar com as conseqüências de suas escolhas. Nesse momento tudo estava sendo complicado, mas ela tinha esperança que a

situação entrasse nos eixos e ela pudesse então ser feliz.

Ao ser tomada por esse pensamento, sentiu novamente aquela dor no peito.

Recostou-se em sua cadeira e pediu à secretária que não a incomodasse a não ser em caso de alguma catástrofe. Ficou quieta ouvindo música, e acabou adormecendo.

Ela morava em uma rica e antiga casa de fazenda. As janelas estavam todas fechadas e Rosana encontrava-se sozinha na grande sala pouco iluminada, apesar de ser dia claro. As mãos apertando uma à outra denotavam uma certa inquietude. Olhava para os lados buscando algo. Caminhou em direção a outro salão, mas antes que o alcançasse, a enorme porta de entrada da casa se abriu, e raios luminosos invadiram todo o ambiente..... e em meio àquela luz de brilho intenso, ele entrou e veio em direção a ela. Subitamente seu coração começou a pulsar mais serenamente e ela respirou aliviada. Walmir aproximou-se, a olhou com olhos cheios de amor e acariciou os longos cabelos de Rosana. Ela colocou suas mãos sobre as dele e segurou com carinho. Ficaram alguns instantes apenas se olhando e em seguida ele falou quase num sussuro:

— Você me perdoa?

Lágrimas começaram a desenhar o rosto de Rosana.

— Meu grande amor.....como eu poderia não perdoá-lo? Só o que desejo é que fiquemos juntos..... o resto não importa!

— Minha vida.... minha querida Inocência....jamais vou deixá-la.

Rosana o olhou completamente transtornada. INOCÊNCIA? NÃO! Era ela, Rosana quem estava ali.....— Walmir, o que está havendo? Sou eu, ROSANA!

Walmir parecia nem sequer ouvir o que ela dizia, e continuava olhando-a apaixonadamente sem perceber que ela estava completamente perturbada.

Rosana agitou-se na cadeira e acordou sobressaltada. Levou alguns minutos para se situar; levantou-se, pegou um pouco d'água e lavou o rosto. Secando o rosto olhou-se no espelho. — Que sonho horrível! — pensava aflita.

Mas lembrava-se de tudo com tantos detalhes que parecia real. Ficou muito impressionada. Aquele nome não saía de sua cabeça: “Inocência!” Estaria mesmo perdendo o juízo?

Sentou-se novamente e procurou analisar a situação racionalmente, e mais uma vez não chegou a lugar nenhum. Tudo em sua mente era uma grande confusão. Achou melhor ir para casa, mas antes de sair, deixou com

a secretária um bilhete para Fernanda, pedindo que ela ligasse para sua casa logo que voltasse .

Gilberto e Fernanda chegaram cedo à reunião. Nenhum dos dois tinham idéia do que encontrariam, mas logo sentiram-se bem naquele local tão cheio de paz e tranqüilidade. Foram recebidos por uma moça muito simpática que anotou seus nomes e os encaminhou para um grande salão, onde estavam várias cadeiras dispostas em filas, cuidadosamente arrumadas. Algumas pessoas conversavam num tom de voz bem baixo, outras liam quietas em suas cadeiras ou oravam em silêncio. Após escolherem seus lugares, olharam em volta procurando encontrar Walmir, mas não o viram. Naturalmente ficaram em silêncio, cada um concentrado em seus pensamentos. Pouco tempo depois, com o salão quase lotado, um homem acompanhado de duas senhoras se colocou em pé junto ao microfone na frente do salão. Falou algumas palavras abrindo a reunião, fez uma oração e começou a ler uma passagem do Evangelho. Gilberto e Fernanda de mãos dadas estavam atentos a tudo. Após a leitura, foram feitos comentários sobre o tema e então as luzes se apagaram, ficando apenas acesos alguns pontos de luz azul. Houve um momento de relaxamento e oração e depois foi encerrada a reunião, com um convite para que todos pegassem um copo de água fluidificada antes de saírem.

Se levantaram e avistaram Walmir. Foram até ele e quando estavam bem próximos, uma moça surgiu e segurou a mão dele. Fernanda sentiu-se gelar! Walmir demonstrou sincera alegria em vê-los, mas ficou desconcertado quando seu olhar cruzou com o de Fernanda.

— Que bom que vocês vieram! - falou cumprimentando Gilberto com um abraço. — Quero apresentar minha esposa Cristina. Esses são Gilberto e Fernanda.

Gilberto cumprimentou Cristina com um aperto de mão, gesto este repetido por Fernanda.

Ficaram os quatro conversando, mas como boa observadora, Fernanda notou que Cristina não estava à vontade e parecia querer ir logo embora. Walmir estava desconfortável com a atitude da mulher, e não demorou a se despedir.

No caminho de volta para casa, Fernanda e Gilberto trocaram idéias sobre a reunião e concordaram que ambos estavam se sentindo muito bem depois de tudo o que ouviram. Aquelas pessoas irradiavam amor, e era contagiante.

Fernanda estava preocupada com Rosana. Não seria nada fácil dizer a ela que havia conhecido a mulher de Walmir.

Assim que entrou em casa, ligou para a amiga:

— Nanda, que bom que é você! Eu não agüentava mais esperar sua ligação. Como foi lá?

— Ah Rosana, o lugar é maravilhoso. A gente sai de lá incrivelmente leve. Você vai adorar conhecer.

Rosana não queria demonstrar desinteresse pelos comentários de Fernanda, mas não resistiu:

— E ele, estava lá?

Fernanda levou alguns segundos para responder:

— Sim... e não estava sozinho.

Dessa vez o silêncio veio de Rosana. Respirou fundo e perguntou:

— Afinal, como ela é?

— Em que sentido?

— Todos....

— Não posso dizer muito, pois só encontramos Walmir já na saída e conversamos muito pouco. Mas uma coisa te digo com certeza: ela não é nada simpática. E parecia não gostar de estar ali.

— E como os dois estavam?

— Rosana, qualquer coisa que eu diga pode cair num julgamento precipitado. Mas olha, você é muito mais bonita que ela.

— Obrigada pelas palavras de consolo. É melhor eu não ficar pensando nisso, senão enlouqueço.

— Isso mesmo, faz bem. Você precisa ter uma boa noite de sono; Gilberto me falou da aula de amanhã.

— Pois é, estou animada. Vou da academia direto para o escritório está bem.

— Aí a gente conversa mais. Tenha uma ótima noite e durma bem.

— Você também.

Rosana desligou visivelmente abatida. “Ela existe mesmo” – pensou com tristeza. Até então tudo parecia fantasia. Era como se essa mulher de Walmir fosse ilusão, não fizesse parte do mundo real. Agora era diferente; Fernanda a conheceu, falou com ela.....existia um rosto! Será que não era hora de desistir disso tudo e esquecer Walmir? Por que essa idéia parecia tão difícil? E por que ele muitas vezes demonstrava sentir algo por ela também? Tinha que fazer alguma coisa, a situação não podia continuar assim. Se fosse preciso ela falaria francamente sobre seus sentimentos com ele. Só assim colocaria um ponto final nesse sofrimento. Estava decidida. Não iria esperar mais.

## Capítulo 8

Algumas semanas se passaram sem que Rosana tivesse coragem de abrir seu coração para Walmir. Viam-se algumas vezes, mas pouco conversavam. Fernanda continuava freqüentando as reuniões junto com Gilberto; convidou Rosana para acompanhá-los em várias ocasiões, mas sem sucesso.

Fernanda estava notando que Rosana tinha grandes oscilações em seu estado de espírito, e isso a deixava preocupada com a amiga. Gilberto também comentou que em algumas aulas, Rosana brilhava de tanta alegria. Em outras, mostrava-se apática e desanimada.

Ambas estavam no escritório, e Fernanda resolveu ter uma conversa séria com Rosana.

— Então, você disse que iria conversar com Walmir. Desistiu mesmo?

— Não, não desisti. Só está me faltando uma boa oportunidade.

— Oportunidade a gente cria Rosana. Não será apenas uma desculpa para não enfrentar essa conversa?

— Nanda, o que eu posso fazer? Parece que tudo o que penso está errado. Estou apaixonada por um homem casado, tenho sonhos estranhos com ele, sinto que ele sente algo forte por mim também e logo depois percebo que ele age comigo com a mesma educação e gentileza com que trata a todos, ou seja, nada especial. E não consigo me livrar daquela dor, daquele sentimento de saudade que sinto dele. Mas como posso sentir saudade de algo que nunca vivi?

— Existem muitas coisas que não sabemos. O importante é você perceber que essa situação não está em sua vida por acaso. Todos nós temos muitas provações durante a vida, e as superamos quando conseguimos aceitar os fatos e aprender com eles.

— Isso é puro conformismo Nanda. Quer dizer que não devemos lutar pelo que queremos?

— Não é isso. Mas temos que estar atentos para os passos que damos

no caminho para alcançar nossos objetivos. A gente não pode sair por aí como um tanque, passando por cima de tudo e todos para chegar onde queremos.

— Você está sugerindo que eu esqueça o Walmir? Por quê? Porque ele é casado?

— Não amiga, mesmo porque, sei que em outras circunstâncias você jamais se envolveria com um homem casado. Estou apenas querendo chamar sua atenção para que você não viva esse momento de maneira irresponsável. Com certeza vocês dois se encontraram dessa forma tão especial por uma razão muito forte. Você precisa tentar compreender e avaliar se seu caminho é mesmo ao lado dele. Você nem sabe ao certo o que se passa dentro dele. E não atrole os fatos; tudo acontece na hora certa, e a hora certa nem sempre é a que queremos entende?

— Então você está se contradizendo; primeiro diz que a oportunidade a gente cria e depois diz que a gente tem que esperar a hora certa.

— Rosana, não é errado você tentar abrir seu coração com Walmir, e acho que você deve isso a si mesma. Mas se as coisas não ocorrerem como você espera, aí sim, você tem que saber aceitar os fatos e entender a sabedoria da vida. Deus nada faz para que sejamos infelizes. A nossa infelicidade vem através da maneira como encaramos as situações. Acredito que exista uma ligação muito forte entre vocês; a forma como se conheceram, seus sonhos e a maneira como você diz que ele te olha. Vocês precisam mesmo resolver isso, para seguirem seus caminhos em paz, juntos ou não.

— Juntos Fernanda! Não consigo imaginar de outra forma. E obrigada pela ajuda, mas não quero pensar nisso agora. Vou falar com ele; pode apostar.

Fernanda percebeu que não adiantava insistir naquele momento. Mudou de assunto.

— E aquele livro que você ficou de me emprestar?

— Ah, está no meu carro. Vamos lá pegar? Depois a gente volta a falar sobre isso Nanda. Prometo que vou pensar em tudo que me disse.

As duas foram então até a garagem, e conversavam animadamente no caminho. Quando estavam pegando o livro, ouviram o ruído de um outro carro. Fernanda falou com naturalidade:

— Olha Rosana, é o Walmir.

Subitamente, Rosana pegou um cd, jogou as chaves no piso do carro, travou a porta e a bateu em seguida. Tudo foi tão rápido que Fernanda se assustou. Quando viu o carro de Walmir se aproximando, em segundos

entendeu tudo. Olhou para Rosana tentando conter o riso e disse apenas:

— Você é doida mesmo!

Walmir encostou perto delas.

— Olá, como estão minhas vizinhas mais simpáticas?

Fernanda não ousou responder. Sabia que Rosana tinha o texto pronto na ponta da língua. Era o que esperava. Estava certa!

— Oi Walmir, tudo bem. Ou pelo menos estava tudo bem! – falou com um ar enfadonho.

— O que aconteceu? – perguntou Walmir atencioso como sempre.

Fernanda mal conseguia acreditar: Rosana era uma atriz nata. Foi preciso se controlar para não cair na gargalhada.

— Imagina que vim com a Nanda pegar algumas coisas no carro, e acabei fechando a porta com a chave dentro. Chato, mas nada demais. A Fernanda já ía subir para pegar minha chave de casa reserva e chamar um táxi. Rapidamente vou até lá e pego a outra chave do carro.

— De jeito nenhum. Pegue a chave de casa que eu a levo até lá. Não tem necessidade de pegar táxi não é Rosana.

Dez a zero para Rosana, pensou Fernanda se divertindo. Rosana mal conseguia respirar, e nesse momento ficou sem ação. Imediatamente Fernanda interveio:

— Vou subir e trazer tua chave Rosana. Um minuto só.

Saiu em seguida e pegou o elevador. Walmir fez uma manobra e abriu a porta para que Rosana entrasse. Logo depois, Fernanda voltou e entregou a chave para Rosana que apenas conseguiu responder que logo estariam de volta. Sem que Walmir percebesse, Fernanda piscou e fez sinal de positivo se despedindo em seguida.

Mal haviam saído do prédio, e Walmir percebeu o cd que Rosana segurava.

— Que cd é esse?

— Ah, eu ía levá-lo para ouvir no escritório. É do meu cantor preferido.

— Posso ouvi-lo?

Rosana sentiu o coração disparar. “Vou ouvir a nossa música ao lado dele!” — pensou radiante.

— Pode colocá-lo? – pediu Walmir que estava atento ao trânsito.

Rosana enrijeceu todos os músculos para que ele não percebesse o quanto ela estava trêmula. A música começou a tocar.

— Sabe Rosana, faz tempo que estou querendo te dizer uma coisa, mas fico com receio que você ache que estou invadindo tua vida.

Ela prendeu a respiração e sorriu:

— Fale Walmir, somos amigos não é?

— Sabe que acho você tão diferente de quando nos conhecemos. Você está mais animada, ganhou um brilho diferente, está mais bonita! O Gilberto me disse que você está levando a sério a academia.

— Nossa, a mudança foi tanta assim? — perguntou meio sem jeito.

— Desculpe, mas quando te conheci teu olhar parecia recoberto por uma névoa, não sei explicar. Agora você me parece mais feliz. A gente pouco fala de nossas vidas não é?

— É verdade.... nos conhecemos já a algum tempo e na verdade sabemos pouco um do outro. Mas sabe, você tem razão. Naquela época eu vivia sem ter o controle do meu barco. Ia para onde a maré me levasse. E sentia que estava bem assim. Só me dei conta de que não era a vida que queria bem depois. Foi quando resolvi montar minha empresa e mudar outras coisas também.

— Você tinha alguém naquela época?

— Uma relação de alguns anos. Mas não podia levá-la adiante....

— É tão difícil o fim de uma relação não é? Mesmo quando temos certeza que é necessário que ela termine. Nem todo mundo tem coragem de tomar essa decisão. A responsabilidade em algumas situações fala mais alto. Ou a sensação de que estamos onde deveríamos estar. Não sei ao certo.

— Eu às vezes tenho a impressão que os acontecimentos fogem ao nosso controle.... e quando isso acontece, fazemos o que tem que ser feito.

— Rosana, quando perdemos o controle sobre nossas vidas, fatalmente vamos meter os pés pelas mãos, e acabar nos machucando. Isso não é bom. Temos que estar sempre alertas para não agirmos de forma que possamos nos arrepender depois.

— Walmir, nunca aconteceu com você uma situação da qual você sente que não vai conseguir fugir? Algo que você não pode evitar?

— Já aconteceu sim.

— E o que você fez?

— Segui meu coração mas não deixei a razão de lado. Quando não dominamos nossos sentimentos, eles tomam conta de nós. E isso é desastre na certa.

— Mas quem pode viver feliz assim? Sempre se controlando, se policiando..... não entendo.

— A felicidade está ao alcance de todos. Nem sempre ela vem como planejamos, mas pode ter certeza de que se olharmos atentamente ao nosso redor, veremos todos os dias, mil motivos para nos sentirmos felizes. Nas coisas mais simples podemos encontrar felicidade. Agora por exemplo,

estou feliz por estarmos aqui conversando. Você não?

Rosana sentiu vontade de beijá-lo, abraçá-lo, dizer que era o momento mais feliz dos últimos tempos, mas conteve-se:

— Claro que estou feliz. Aliás, atualmente sinto-me numa fase muito boa da minha vida.

— Que música bonita! Das que ouvimos até agora essa foi a que mais gostei!

Ela estava maravilhada. A música deles foi a que ele mais gostou. Não era possível tanta coincidência.

— É a que mais gosto também!

Ele a olhou e sorriu.

— Engraçado Rosana, às vezes tenho a impressão que nos conhecemos tanto. Eu sempre quis te dizer isso, mas poderia parecer uma cantada — concluiu rindo.

— Eu não ia reclamar! — respondeu sorrindo e sem acreditar que havia dito aquilo.

Ele não levou à sério as palavras dela, e continuou falando descontraidamente:

— Um dia podemos conseguir um tempo para conversar mais. Já notou que só conversamos em meio à correria diária? Nunca paramos para conversar sem pressa. Quem sabe você não aceita jantar comigo um dia?

— Você aceitaria que eu preparasse o jantar? E pode ficar tranqüilo que não estou te cantando.

Ambos riram alegremente e ele aceitou o convite. Ela conteve o impulso de perguntar pela esposa dele. Não queria pensar em nada, apenas que estava vivendo os momentos mais felizes de toda sua vida. Marcaram de saírem juntos no dia seguinte e iriam para a casa dela.

Quando voltaram para o escritório ela agradeceu pela carona e perguntou:

— Ah Walmir, não sei nem o que você gosta de comer.

— Rosana, não se preocupe com isso. Uma salada está ótimo, se estiver bom para você também.

— Perfeito! — ela deu um beijo no rosto dele e foi para sua sala. Percebeu que ele a acompanhava com o olhar, como já havia reparado tantas outras vezes.

Fernanda a esperava ansiosa:

— E então, como foi?

— Você não vai acreditar: vamos sair juntos amanhã à noite. Ou melhor, ele vai lá em casa.

— Nossa, e a mulher dele?

— Sei lá, ele não tocou nesse assunto. Quem sabe amanhã consigo saber mais sobre isso. Já reparou que ela nunca vem aqui no prédio?

— É verdade; e lá na reunião ela também não tem ido. Acho que o casamento deles é meio esquisito.

— Principalmente por ser tão recente. Estranho mesmo.

— Você está preparada para este encontro? Tenho medo que se machuque.

— Fernanda — disse Rosana em um tom mais sério — não sei te dizer o que estou sentindo além de uma imensa felicidade, mas nem que a noite de amanhã seja a única de nossas vidas..... vou vivê-la intensamente. E pode ter certeza que você tinha razão: tudo acontece na sua hora. Estou preparada para o que tiver que ser. Me diz uma coisa Nanda: o que o Gilberto já sabe dessa minha história?

— Nada Rosana. Nunca falei sobre isso com ele.

— Melhor assim. É tudo muito louco e não sei se ele entenderia.

— O Gilberto mudou muito Rosana, você notou?

— Claro, parece outra pessoa. Estamos até ficando amigos de verdade e estou feliz com isso.

— Ele também gosta muito de você, pode ter certeza. Fica preocupado quando te vê mal, mas também se constrange em falar alguma coisa com você. Aí pergunta para mim, mas nunca entro em detalhes.

— Ele e Walmir são amigos, é melhor que ele não saiba mesmo de nada. Tenho certeza que o Walmir também não toca nesse assunto com ele.

Fernanda concordou.

A ansiedade de Rosana era tanta que ela não conseguia se concentrar em nada.

Conversou com Fernanda e resolveram agendar algumas visitas aos clientes para a manhã seguinte. Rosana queria se ocupar o mais que pudesse para o tempo passar rápido.

À tarde iria ao supermercado comprar verduras frescas para o jantar e voltaria ao escritório para encontrar Walmir. Depois mudou de idéia e ligou para ele pedindo que a encontrasse direto em casa.

Queria que tudo fosse perfeito!

## Capítulo 9

Já havia anoitecido e Walmir ligara avisando que estava a caminho.

A salada estava pronta, a casa aconchegante, apenas a luz do abajur da sala iluminava o ambiente. Rosana estava vestida de maneira simples e confortável, os longos cabelos castanhos soltos e com uma discreta maquiagem.

Walmir era muito simples também para se vestir; geralmente usava jeans e camiseta ou camisa pólo para fora da calça. Embora gostasse de demonstrar indiferença com relação ao vestuário, era muito vaidoso e suas roupas eram de boa qualidade e impecáveis. Em qualquer lugar que ele chegasse, chamava logo a atenção. Sabia disso, mas fugia das afetações e agia com discrição, o que aumentava ainda mais seu charme.

Rosana estava perdida em seus pensamentos quando o porteiro interfonou avisando que ele estava subindo. O aguardou na porta, e quando ele chegou e a olhou, o mundo parou para ela. Nada mais existia, só aquele momento, só os dois.

— Oi linda — disse Walmir sorrindo.

— Oi — respondeu sentindo-se corar. — Entre e fique à vontade. O que você bebe?

— Você me acompanha num uísque?

— Claro. Você pode ligar o som enquanto sirvo? O cd já está pronto.

— É aquele? Gostaria de ouvi-lo.

— É ele mesmo.

A música já estava tocando quando ela voltou à sala com os copos. Walmir ergueu o seu:

— Um brinde a essa noite!

Após o brinde continuou:

— Você lembra de nosso primeiro brinde Rosana?

— Claro que sim – respondeu sorrindo – foi com suco de pêra.

— E o segundo também. Já se tornou marca registrada.

Walmir sentou-se no sofá e Rosana na poltrona.

— Seu apartamento é muito gostoso. Você tem muito bom gosto.

Acho que nem precisava de mim para decorar seu escritório.

— Não seja modesto. Seu trabalho foi perfeito e eu não saberia por onde começar.

— Você não se sente sozinha às vezes?

— É, em alguns momentos sim. Mas nada que me deprima. Gosto muito de ler e de música, e acabo me distraindo.

— Eu quis dizer.... bem....você não sente falta de ter alguém com quem dividir sua vida? Nunca pensou em se casar?

Rosana suspirou; quantas coisas teve vontade de dizer.... mas ainda não era hora.

— Aquela relação que tive e te falei por alto outro dia, era quase um casamento, apenas vivíamos em casas separadas.

— E o que houve? Vocês brigaram?

— Não, ou melhor, no final sim. Ele não aceitou muito bem o rompimento. E eu não consegui ser convincente quando falei das minhas razões e acredito que ele tenha se sentido traído.

— Mas você se apaixonou por outro?

Ela hesitou um pouco mas respondeu com firmeza:

— Não, apenas descobri que não o amava. Estava acostumada com ele, acomodada na situação. Muita gente vive assim, simplesmente levando a vida por puro hábito. Eu naquela época descobri que queria mais, que não era justo nem comigo nem com ele levar adiante uma relação sem amor de verdade.

— Você teve coragem de mudar e acho que te fez muito bem. Como falei, quando nos conhecemos te achava um pouco triste.

— Depois dessa decisão, redescobri a mim mesma, resgatei muitas coisas perdidas, e estou feliz.

— E teus planos para o futuro?

— Não tenho. Apenas quero continuar com meu trabalho e viver um dia de cada vez. Um futuro bom é o resultado de um presente bem vivido, então me preocupo em fazer o melhor hoje. E você Walmir? Sempre falou pouco de sua vida. Quando nos conhecemos você estava voltando de lua-de-mel não é?

— É verdade. Você não conhece a Cristina. Fernanda e Gilberto já estiveram com ela lá na reunião.

Rosana se arrepiou inteira. Era a primeira vez que o ouviu pronunciar o nome da esposa, e agora ela tentaria saber tudo o que pudesse sobre o assunto.

— Ela nunca vem te visitar no escritório?

— É raro. Tem o trabalho dela que a ocupa demais. E acho bom que

seja assim.

— Vocês ainda devem estar em lua-de-mel não é? Começo de casamento sempre é assim – falou com dificuldade tentando disfarçar seu interesse.

— Não é bem assim Rosana – ele respondeu com um ar melancólico.

— Não entendo.... vocês estão casados a tão pouco tempo.....

— Nós já vivíamos juntos..... e estava bom daquele jeito. Só que ela começou aos poucos a me pressionar para casarmos. Fui me deixando levar, até que ela me convenceu. Eu não participei de nada nos preparativos, ela cuidou de tudo rápido e sozinha. Quando me dei conta já estava casado.

Rosana estava pasma. E sentia-se culpada por estar alegre com o que acabara de ouvir.

— Mas você não a ama?

— Cristina é uma boa pessoa, nos damos bem, mas acho que fiquei na mesma situação que você.... me acomodei. Com certeza ela gosta mais de mim do que eu dela. Mas agora está feito. Não dá para voltar atrás.

— Não?

— Lembra que te falei sobre responsabilidade? Eu devia ter tomado uma atitude antes de casar. Agora sinto que tenho que tentar construir minha família e viver da melhor maneira possível.

Rosana agora sentia-se extremamente calma e um profundo carinho por ele tomou conta dela.

— Engraçado.... se eu te disser uma coisa você promete não ficar zangado comigo?

— Prometido, pode falar.

— Andei sabendo que você é um grande conquistador, mas não acredito nisso. Você é sensível demais, responsável, tem bom caráter.... não consigo te ver como um Dom Juan.

Walmir respondeu rindo:

— Sei que tenho essa fama, inclusive ela é responsável por muitas crises de ciúme de Cristina. Mas você tem razão, eu não sou assim. Teve uma época que eu realmente namorei muito, não me prendia a ninguém. Mas no fundo sempre quis encontrar aquela pessoa especial, com quem eu pudesse construir uma vida bacana.

Walmir apontou para o copo vazio e Rosana pediu que ele os servisse de mais uma dose.

Mudaram de assunto e começaram a conversar de coisas diversas, os gostos de cada um, histórias de vida, e a noite foi passando sem que se dessem conta da hora. A conversa estava tão agradável que se esqueceram

até de comer. Walmir já se levantava e trocava os cd's por sua conta, servia uísque, estava totalmente à vontade.

Rosana estava calma e feliz e tudo fluía naturalmente. Foi quando Walmir colocou novamente o cd “deles”.

Sentou-se no sofá, e nesse momento olhou profundamente nos olhos de Rosana. E ela percebeu que não poderia evitar mais. Sustentando o olhar dele, falou com suavidade:

— Walmir, tem algumas coisas que preciso te falar, não consigo mais, não quero mais me conter....

Walmir não tirava os olhos dos dela e permaneceu calado.

Ela respirou fundo e continuou:

— Você se lembra do dia que nos vimos pela primeira vez?

Ele assentiu e disse:

— Claro, foi naquele dia que você procurava um escritório para alugar.

Os olhos dela pareciam iluminados:

— Não, não foi nesse dia.

Ele ficou intrigado com a resposta:

— Não? Como assim?

— A primeira vez que nos vimos foi no dia daquele grande temporal lembra? Que a cidade quase parou?

Ele baixou os olhos buscando em sua memória esse dia e a olhou novamente:

— Claro que lembro. Foi na véspera do meu casamento. Mas não lembro de ter te encontrado. Onde foi?

— Você foi até a loja de conveniências comprar alguma coisa e saiu logo. Eu estava lá.

— Estou lembrando sim..... espera, acho que lembro de ter te visto....desculpe, mas é uma lembrança meio vaga....

Ela não se magoou com isso, e continuou firme:

— Eu nunca esqueci.... tanto que voltei várias vezes depois para ver se te reencontrava.

Ele estava realmente surpreso e curioso:

— Então quer dizer que aquele dia do suco.....não foi acaso? Você quer me falar tudo?

— Quero.... e preciso, se não vou explodir! Não, não foi acaso. Eu o procurei por quase um mês depois da primeira vez que o vi. Naquele dia do suco, eu estava saindo da cidade, disposta a esquecê-lo. Cheguei a pensar que eu estava enlouquecendo, que você na verdade não existia.

Walmir a olhava com tanto carinho e admiração que ela ficou mais

confiante ainda em continuar:

— E quando passei na loja, certa que seria a última vez..... você reapareceu e tudo mudou.

— E aquela história do escritório..... que você estava procurando um imóvel.....

— Inventei na hora – respondeu envergonhada.

Walmir riu, levantou para pegar água para os dois, e na volta parou em frente à ela, estendeu-lhe a mão e a fez sentar-se perto dele no sofá.

— Parece que tem muita coisa que ainda não sei – Walmir falou carinhosamente.

— Aiai...— Rosana suspirou.

— Gosto desse aiai — disse Walmir tentando deixá-la mais à vontade.

— Estou morrendo de vergonha..... mas vou te contar tudo....Fique tranqüilo que não vou me chocar se quando acabar, você sair por aquela porta me achando completamente louca.

— Deixe de ser boba Rosana. Me conta tudo....

Ela relatou com calma o que aconteceu, e ele a ouvia atento, cada vez mais surpreso e admirado. Depois de escutar quase toda história, perguntou:

— E todas as vezes então que nos encontramos na hora do lanche.....

Ela colocou as mãos sobre o rosto e assentiu com a cabeça. Ele riu.

— Você é incrível mesmo. Eu sequer podia imaginar..... não deve ter sido fácil para você.

— Não foi mesmo; aliás, não está sendo. Ainda não acredito que tive coragem de chegar até aqui e te contar como realmente aconteceu.

— Só a Fernanda sabe disso?

— Só...quem mais entenderia uma história dessas....

— Eu entendo.... e estou achando fantástico. Nunca ninguém agiu assim comigo.

Rosana se levantou e pegou uma pasta cheia de desenhos feitos só a lápis. Foi mostrando um a um para ele.

— O que são esses desenhos?

— Cada um representa alguma situação que vivi com você; até os encontros mais banais. Eles mostram como eu me sentia.

— Maravilhoso.....

— E tem um detalhe muito importante que ainda não te contei, uma parte da história que tem me intrigado e que foi o motivo de tudo. Você deve estar achando que o que senti foi amor à primeira vista não é?

— Algo assim.....

— É que não te falei exatamente o que aconteceu quando você entrou na loja. Quando te vi, não me senti apaixonada nem atraída. Levei um choque muito grande. Me senti mal, tive vertigens, meu peito doeu muito e chorei como uma criança. Se eu fosse seguir o que senti a primeira vez que o vi, com certeza jamais me apaixonaria por você. Na verdade eu fugiria.

— Mas foi tão ruim assim?

— Foi uma dor quase insuportável...algo que eu nunca havia experimentado.

Ele ficou sério, confuso e sentiu um aperto forte no peito. O olhar dele agora demonstrava angustia. Quando disse a Rosana o que estava sentindo, ela respondeu:

— É exatamente o que sinto muitas vezes quando penso em você. Não consigo entender.

Walmir segurou a mão dela e a acariciou. Rosana prosseguiu no seu relato:

— E ainda tem os sonhos.....

— Que sonhos?

— Já sonhei várias vezes que estávamos juntos, mas não agora. Numa época muito distante, talvez no século dezoito. E você me pede perdão, diz que me ama..... e me chama de Inocência. E quando eu tento dizer que me chamo Rosana você parece não ouvir.

Walmir sentiu um impulso incontrollável e a puxou para junto de si, colocando-a entre seus braços. Ela não impôs resistência, e ambos ficaram abraçados no sofá em silêncio por alguns instantes. Ele foi o primeiro a voltar a falar:

— Tudo isso poderia parecer loucura sim, mas não vejo dessa forma. Agora entendo que existe algo realmente que nos liga. Muitas vezes tive a sensação que você era muito importante para mim. Eu queria cuidar de você, te fazer feliz, e não entendia o que estava sentindo. Também para mim era algo diferente de tudo o que conhecia. E nunca abordei o assunto com você porque não saberia explicar. Achei melhor dar tempo ao tempo. E agora, não sei o que pensar, não sei o que vai acontecer..... estou confuso.

— Sabe o que eu penso Walmir? Que esse momento que estamos vivendo aqui, agora, será o único. Isso me faz sofrer, me dói muito, mas é como se eu tivesse consciência de que é assim que tem que ser, é uma certeza que não sei de onde vem.

Ele acariciou os cabelos de Rosana e sentiu que queria parar aquele instante. Ela tocou suavemente todo o rosto dele.....

— Quero decorar cada detalhe do teu rosto..... — falou com os olhos

cheios de lágrimas. Os olhos dele brilharam também.

Ela se afastou e foi até a cozinha e ele ficou sentado revendo os desenhos. Quando ela voltou ele estava em pé junto à janela. A música deles começou a tocar.... ela se aproximou e ele disse:

— Essa é a música não é?

— Sempre que a ouvia pensava em você....

Ele a puxou suavemente para mais perto, segurou seu rosto com as duas mãos, olhou fundo em seus olhos, e a beijou! Um beijo cheio de amor, de emoção até então contida. Seus corações pareciam pulsar no mesmo compasso. Seus corpos estavam tão juntos que pareciam um só. Enquanto se beijavam, um abraço os unia fortemente. Aquele beijo não era apenas uma união de corpos, era uma união de almas. Um momento de sentimento intenso.

Quando afastaram seus lábios, ela o abraçou:

— Me deixa sentir você..... sei que será só essa vez.... – disse isso com as lágrimas descendo pelo seu rosto.

— Não Rosana, a gente não sabe nada..... tudo o que está acontecendo é forte demais....mas eu tenho meu casamento....

Ela o interrompeu:

— Não diga nada.... estamos confusos...só esse momento importa agora.

Se abraçaram novamente e ficaram olhando pela janela as luzes da cidade, quietos, apenas sentindo o calor de seus corpos juntos.

Já era meio da madrugada quando ele se deu conta que precisava ir. Rosana não pediu que ficasse. O acompanhou até a porta e eles pouco falavam. Ele foi chamar o elevador, e ela ficou apenas observando. Quando o elevador chegou, ele abriu a porta e olhou para ela:

— A gente se fala amanhã.

Ela apenas lançou um doce sorriso. Ele largou a porta, e voltou até ela, segurando-a pela cintura e a beijando novamente. Depois foi embora.

Por alguns instantes ela não conseguiu se mover. Quando entrou, foi direto para o sofá onde estivera a pouco nos braços dele..... fechou os olhos e ficou revivendo cada segundo daquela noite.

## Capítulo 10

Walmir estava saindo da garagem quando Rosana estava chegando ao escritório. Não se cumprimentaram; Walmir apenas a olhou com ternura e deu um sorriso. Ela correspondeu.

Fernanda estava apreensiva por notícias e chegou cedo.

— Então Rosana, me conta como foi a noite de ontem.

— Fernanda.... não sei nem o que dizer. Ele é maravilhoso, em todos os sentidos. É o homem a quem vou amar por toda minha vida, pode ter certeza.

— Vocês estão juntos?

— Não, não estamos juntos... mas....ele me beijou.

— E então? Como ficou? Ele passou a noite com você?

— Você quer saber se fizemos amor? Não fizemos. Foi apenas um beijo. Mas o beijo mais lindo, mais intenso, mais cheio de amor que já vi.

— Não estou entendendo Rosana. Como vai ser agora?

— Acho que não vai ser.... e acho que vou mudar tudo novamente na minha vida. Ele é uma pessoa íntegra, que ama a esposa e quer cuidar de sua família, de seu trabalho.

— Ele te disse isso?

— Mais ou menos. Ele ficou tão confuso quanto eu com tudo o que está acontecendo, e não falamos sobre o futuro.

Rosana começou a chorar. Ela sabia que não teria outro momento com ele.

— Rosana querida, o que posso fazer por você? Queria tanto ter o poder de tirar de dentro de você essa dor que sei que está sentindo....

— Tem uma coisa que você pode fazer sim.... me leva à reunião com você?

Fernanda sentiu o coração apertar. Ela faria tudo para ajudar. Percebeu que o amor que Rosana sentia por Walmir era maior e mais forte que tudo e seria difícil superar essa situação.

Naquela mesma noite as duas foram juntas à reunião. Gilberto teve que dar aula naquele horário para um de seus alunos e não pode acompanhá-las.

Rosana rezou como nunca havia feito antes. Em silêncio, abria a Deus seu coração angustiado:

— Meu Deus, sei que nunca fui de rezar e nem dei importância minha vida toda a nada ligado à espiritualidade. Mas estou aqui agora, com o coração despedaçado Lhe pedindo ajuda. Acho que o Senhor não aprova minhas atitudes nesses últimos tempos e sei que não tenho agido certo pelas suas leis. Mas o que faço com esse amor imenso que sinto por esse homem? O que faço para entender tudo o que está acontecendo? Outro dia me disseram que o Senhor não faz nada para que sejamos infelizes..... então por que estou passando por tudo isso? Por que fui encontrar o amor da minha vida se sei que não poderei estar ao lado dele? Por que minha vida virou de cabeça para baixo desse jeito? Me ajuda Deus.... me ajuda a encontrar as respostas.

Lágrimas desciam pelo seu rosto.

Na saída do centro, uma senhora as abordou:

— Olá Fernanda, o que achou do tema de hoje?

— Gostei muito Dna. Helena. Gostaria de apresentar-lhe minha amiga Rosana.

— Muito prazer! Quero fazer um convite à vocês. Você sabia Fernanda que eu faço reuniões de oração em casa?

— Não, eu não sabia.

— Eu gostaria que vocês fossem para a reunião de amanhã....

Fernanda e Rosana se entreolharam e tiveram a mesma sensação de que seria importante esse encontro.

— Nós iremos sim. É só nos dizer o endereço e a hora.

Dna. Helena entregou as informações em um pequeno pedaço de papel e se despediu em seguida.

No caminho de volta, Rosana e Fernanda conversavam:

— Como você está se sentindo?

— Quando chegamos eu estava muito triste, mas agora parece que meu coração se aquietou um pouco.

— Rosana, você está passando por uma provação muito grande. E tem muito a aprender com isso..... você tem que ser forte.

— Não é justo Nanda.... eu estive nos braços dele...ainda sinto o calor do seu corpo, o gosto do seu beijo...tenho a impressão que vou morrer sem ele.

— Não diga isso nem brincando Rosana. Você precisa ter calma agora, rezar pedindo serenidade para compreender as razões de tudo e se for necessário, resignação para aceitar os desígnios de Deus. E você ainda não sabe o que vai acontecer daqui para a frente.

— Hoje quando nos encontramos pela manhã, ele me olhou com tanto carinho.... mas a expressão de seu rosto parecia um adeus.

— Você precisa aguardar o rumo dos acontecimentos e esclarecer com ele o que houve entre vocês.

— Nanda, não sei por que, mas vou voltar para o escritório. Te deixo em casa e vou para lá.

— Mas já está tarde. Passa das oito horas.

— Não tem problema. E não se preocupe. Estou precisando pensar.

— Qualquer coisa me liga tá.

Quando passou pela portaria do prédio, tudo estava vazio. Pegou o elevador, mas ao invés de ir para o seu andar, parou no andar do escritório de Walmir. Ficou parada no corredor, pensando....De repente viu uma luz acender dentro da sala dele. Sem pensar duas vezes, foi até lá e entrou.

Walmir estava sozinho e se surpreendeu com sua chegada.

— Desculpe, vi a luz acesa e achei que poderia ser você.

Ele a olhou com seriedade. Ela sentiu-se gelar.

— Não tem problema. Aconteceu alguma coisa?

Rosana quase não podia acreditar na maneira como ele estava falando com ela. Ficou totalmente desconcertada:

— Se aconteceu alguma coisa? Acho que precisamos conversar.... você não acha?

— É, talvez você tenha razão....sobre ontem. Acho que cometemos um engano terrível e nos deixamos levar por fantasias, ilusões, não sei ao certo. Talvez tenhamos nos excedido na bebida.

— Você me queria tanto quanto eu à você. Há muito tempo!

— O que aconteceu em sua casa foi circunstancial...a música, a bebida...simplesmente nos deixamos envolver pelo clima.

Ela não podia estar ouvindo aquilo. Esse homem que estava na sua frente não era o Walmir.... não aquele que ela conhecia. A insegurança começou a dar lugar à raiva dentro de seu coração.

— O que você está dizendo? Você sabe que não foi nada disso. E tudo o que você me disse sobre o que sentia com relação à mim?

Walmir limitou-se a abaixar a cabeça sem nada responder. Essa atitude a deixou mais furiosa ainda:

— O que você está querendo? Que eu tenha raiva de você?

— Não é nada disso. Só acho que embarcamos numa história sem sentido.... não acredito que haja nada além de uma atração entre nós. Aqueles teus sonhos.... tudo o que você imaginou....foi apenas criação da sua mente.....não se iluda.

— Ah, falou o grande sábio! Não é você que acredita em um monte de coisas como reencarnação, vidas passadas e sei lá mais o que.... e agora acha que estou inventando tudo isso? Você sabe que o que está

acontecendo entre nós não é ilusão. — disse isso com os olhos cheios d'água.

Nesse momento percebeu que Walmir deixara cair a máscara atrás da qual estava se escondendo desde que ela chegara. A ternura e o carinho voltaram ao olhar dele e ela teve vontade de correr para seus braços. Mas nenhum dos dois se moveu. Ela sentou-se e sentiu aquele peso enorme lhe comprimindo o peito. Falou com a voz baixa, cansada:

— Você está com medo.... sabe que tenho razão. Você sabe que se levarmos isso adiante, não vamos conseguir mais nos separar. Eu também sei disso. Por isso não nos amamos ontem à noite.... se o fizéssemos não teria mais volta.

Ele a ouvia em silêncio...não tinha coragem de discordar porque intimamente sabia que ela estava com a razão. Ela continuou:

— Eu não sei por que tudo isso está acontecendo, mas sei que antes de você eu estava perdida de mim mesma; não fazia mais as coisas que gostava, vivia uma vida que não era minha, e fui me deixando levar por aquela falsa felicidade. Quando te conheci voltei a ser eu mesma, a ter alegria de viver, voltei a gostar mais de mim. Não vou te cobrar isso agora. Tenho mais é que te agradecer. Você me fez voltar à vida. E agora.... não sei o que vou fazer se tiver que continuar sem você.

— Rosana, eu não queria fazer você sofrer.... — Walmir disse inseguro.

— Não se preocupe.... sei que você também está sofrendo, embora não consiga admitir. Você não está enxergando.... ainda. É melhor eu ir.

Walmir esboçou um gesto para contê-la mas controlou-se. Ela abriu a porta, voltou-se para ele e falou com segurança:

— Eu amo você, com toda a força que existe em mim.

Saiu deixando atrás de si um grande vazio.

Rosana estava determinada a tirar alguma lição disso tudo. Não poderia passar por tanta felicidade, depois tanto sofrimento, por nada. Ela só queria entender.

Na noite seguinte foi à reunião com Fernanda. Dessa vez pediu à Gilberto que as deixasse irem sozinhas. Havia umas dez pessoas na casa, e sentaram-se todos em volta de uma grande mesa coberta por uma toalha branca. Dna. Helena colocou para cada participante um copo com água e abriu o evangelho. Agradeceu a Deus a oportunidade de estarem ali reunidos e começou a ler. Após a leitura todos fizeram suas considerações sobre o texto que acabaram de ouvir e fizeram uma oração. Estavam em silêncio quando uma médium sentada em frente à Rosana suspirou, olhou para ela e falou:

—Rosa minha flor querida, como me dói te ver em tanto sofrimento.

Rosana sobressaltou-se. Apertou a mão de Fernanda e não conseguiu quase falar:

— Minha avó..... só ela me chamava de Rosa flor! Vó Olivia?

— Minha querida, Deus me permitiu esse momento de felicidade para poder vir aquietar seu coração! Ouça meu amor, com atenção. Não alimente nenhum rancor com relação a Pedro. Ele a ama muito e só quer seu bem.

Rosana olhou intrigada para Fernanda. Quem era Pedro? Do que ela estava falando? Fernanda fez sinal para que ela continuasse ouvindo. Sua avó prosseguiu:

— Você sempre foi uma pessoa de pouca fé e está sofrendo por falta de esclarecimento. Agora que já sabe que vivemos muitas vidas, deve saber também que não nos é permitido trazer em nossa memória a lembrança do que passamos. O homem não pode nem deve saber tudo, pois isso poderia lhe causar tristeza, vergonha ou deslumbramento e atrapalharia seu crescimento. Voltamos para a vida carnal para aprender, colher frutos e reparar erros. Esse é o caminho para nosso melhoramento progressivo. Em outras circunstâncias, você e Pedro se amaram muito. Você era Inocência, uma linda moça, filha de um rico fazendeiro de café. A família de Pedro era amiga da sua e desde muito cedo vocês já eram inseparáveis. Nessa época, minha filha, a educação era muito rígida, e ambos ainda eram muito jovens. Seu pai ficou preocupado com o namoro e acertou com o pai de Pedro o casamento de vocês. Mas o pai dele não queria que o filho assumisse a responsabilidade de uma família antes de se formar advogado e combinaram que o casamento aconteceria em dois anos. Seu pai minha querida, temendo que você e Pedro, movidos pelo amor e pelo arroubo da juventude, fossem longe demais nesse namoro, decidiu enviá-la para um convento até a data do casamento. Pedro ficou muito triste com isso, mas ele a amava tanto que jurou que tudo daria certo e que o tempo passaria rápido. Você, mais intempestiva, disse que não agüentaria ficar longe dele, que preferia morrer, e pediu que fugissem juntos e se casassem escondido. Quando voltassem tudo estaria consumado e as famílias teriam que aceitar. Pedro sempre foi muito responsável e tentou convencê-la que isso seria loucura e que podia até prejudicar-lhes no futuro, mas foi em vão. Você ficou profundamente decepcionada com ele e foi para o convento acreditando que ele não a amava de verdade, embora até o último instante ele tivesse dito que iria buscá-la assim que possível. Sentindo-se totalmente descrente, passava os dias sozinha, não querendo contato com nenhuma das outras moças que lá estavam. A saudade e a mágoa corroíam seu coração e

aos poucos foi deixando que a tristeza se apoderasse de sua alma e de seu corpo; parou de comer, dormia mal, não queria saber de mais nada. As freiras tentavam administrar-lhe todos os cuidados necessários, fazê-la se alimentar, mas nada adiantava. Logo adquiriu uma doença grave no pulmão e seus pais foram chamados. A doença se desenvolveu tão rapidamente que eles a levaram de volta para a fazenda, mas não havia muito mais o que fazer. Você havia desistido de viver! Quando Pedro foi vê-la, já não o reconhecia e poucos dias depois você desencarnou. Pedro ficou desesperado, sentindo-se culpado, pensou em morrer também, mas ele era um rapaz forte e de fé, e conseguiu superar tanta dor. E agora ele voltou a te encontrar para fazê-la recuperar a vontade de viver e para fazê-la acreditar que um amor verdadeiro sobrevive a tudo. Ele voltou para te ajudar a amadurecer, a desenvolver sua fé.... veio para te ensinar a amar! E ele também precisa de você minha querida. Pedro hoje é Walmir...e ele é muito especial. Você tem tudo para encontrar o caminho. Ore minha querida e guarde esse amor que sente por ele com cuidado, porque é um bem muito precioso. Agora preciso ir. Que Deus abençoe vocês e a todos nossos irmãos aqui presentes.

A médium abaixou a cabeça e tudo ficou quieto.

Rosana estava aos prantos, e Fernanda lhe entregou um copo com água fluidificada e todos juntos oraram por ela, que aos poucos foi se acalmando.

Dna. Helena se aproximou, tomou as mãos de Rosana entre as suas e disse em tom afetuoso:

— Minha querida, você está passando por um momento singular. Terá que enfrentá-lo com coragem e responsabilidade. Outras provas ainda terá que enfrentar e sua fé a sustentará. Ore e confie. Estaremos sempre a seu lado para apoiá-la — olhou para Fernanda e obteve seu sinal de concordância.

Ao saírem, Rosana estava muito perturbada com os últimos acontecimentos.

— Nanda, você acha que devo falar com Walmir sobre tudo o que descobri hoje?

Fernanda ficou pensativa e respondeu em seguida:

— Não sei Rosana, é uma situação muito delicada. Parece que ele sente uma força maior ligando vocês dois, mas será que é a hora de saber a verdade? A percepção dele não foi tão intensa quanto a sua, e talvez seja para continuar assim, sem saber detalhes. Você é uma pessoa livre, desimpedida, é mais fácil mudar o rumo da sua vida. Mas e ele? Tem um compromisso, uma família. Talvez ele sofresse mais. Você ouviu o que sua

avó disse, que ele veio para te ensinar a amar e parece que conseguiu. Mas o caminho ainda é longo, e agora, cabe à você colaborar para que o coração dele fique sereno e em paz. Ele sofreu muito no passado com sua falta de confiança, com sua descrença no seu amor.... não o faça sofrer agora também.

— Acho que você tem razão.... mas ainda quero ter a chance de conversar com ele mais uma vez.

As duas foram para suas casas. Gilberto esperava por Fernanda.

— Meu amor, como foi a reunião?

— Maravilhosa Gilberto. Dna. Helena é uma mulher de uma grande sensibilidade e um grande coração. E todos os participantes são pessoas muito boas. Semana que vem vamos juntos?

— Claro que sim. E Rosana, como está?

— Está bem — respondeu evasiva.

— Fernanda, sei que existe algo grave acontecendo com a Rosana, mas como você nunca toca no assunto, entendo que queira manter a privacidade dela. Só me diga uma coisa: não existe nada que eu possa fazer? Gostaria de ajudar de alguma forma.

— Você já ajudou muito mais do que imagina. Com suas aulas ajudou Rosana a recuperar ainda mais seu amor-próprio e sua amizade tem sido de grande valor para ela. Você não imagina como ela ficou feliz quando vocês começaram a se aproximar mais. Ela sempre me diz que nem lembra mais daquele Gilberto fechado e meio antipático que ela conhecia — concluiu sorrindo.

— Nossa, que idéia que ela fazia de mim; ainda bem que mudou — respondeu rindo.

— Fico feliz também que vocês estejam se dando tão bem.

Enquanto isso, Rosana havia chegado em casa e foi direto para o banho. Não conseguia parar de pensar em Walmir, e em como ficaria sua vida dali para a frente. Ela sentia que não teria forças, que não agüentaria ficar sem ele. Então lembrou-se de como se comportou no passado, e percebeu que estava prestes a cometer o mesmo erro, e tudo o que havia acontecido entre eles agora teria sido em vão. Precisava lutar e encontrar sozinha o rumo certo. Ela o amava intensamente, e não faria nada que o prejudicasse, nunca! Não se considerava capaz de seguir adiante sem ele, e nesse momento começou a rezar e pedir orientação e força a Deus.

No dia seguinte, ainda de casa resolveu ligar para Walmir.

— Oi.... como você está?

Walmir ficou profundamente perturbado. Sentiu que a havia magoado muito a última vez que conversaram e não sabia agora como ela

estava se sentindo. E ele não conseguia de forma alguma ficar indiferente à ela, mesmo que tentasse.

— Oi Rosana, estou bem e você?

— Estou bem. Eu queria te pedir desculpas pela forma como falei com você em seu escritório. Me descontrolei e fui injusta.

Walmir sentiu seu coração apertar. Como ele gostaria de dizer o quanto a queria, que ela tinha razão sobre tudo, que adoraria fazer amor com ela. Mais uma vez conteve seus sentimentos.

— Rosana, não tem que me pedir desculpas de nada. Também não fui correto com você. Eu não queria te ferir por nada neste mundo.

— Você vai se colocar na defensiva com o que vou dizer, mas sei que se assusta com a idéia de ficarmos ainda mais próximos, e só posso dizer que você está certo. O melhor é mantermos a situação como está. Eu vou te esquecer, pode ter certeza.

— Nós podemos ser amigos..... – disse Walmir sem nenhuma convicção. – Posso te cobrar, no futuro, isso que você falou agora?

— O que?

— Que você vai me esquecer.

— Não, claro que não. Isso agora passa a ser problema meu. Mas eu não vou fazer nada que te comprometa ou atrapalhe sua vida. Quero que você seja feliz, de coração.... e acho que um dia poderemos ser amigos sim.

— Desejo o mesmo para você.... isso é tudo o que importa nas nossas vidas: essa tal felicidade.

Após um pequeno momento de silêncio, ele voltou a dizer:

— Isso é uma despedida?

Rosana sentiu que não conseguiria mais falar:

— Um dia você vai entender que a gente jamais vai se despedir.... – e achou melhor encerrar a conversa, que já estava dolorosa demais para ela  
— um beijo Walmir, fica com Deus e cuida bem de você tá.

— Um beijo Rosana, cuide-se também.

Rosana colocou o telefone no gancho e sentiu que era o fim. Olhou em volta, caminhou até a janela e a abriu lentamente. Respirou fundo o ar da manhã, olhou a cidade e teve a sensação que não pertencia a lugar nenhum.....

## Capítulo 11

O dia amanheceu e Rosana acordou com o corpo todo dolorido, conseqüência das tensões pelas quais havia passado. Sentia-se melancólica e sem ânimo para nada. Olhou-se no espelho e o que viu nada mais era do que uma sombra da mulher de alguns meses atrás.

Respirou fundo tentando buscar forças para prosseguir em seu dia. O telefone a tirou daquele estado de torpor. Ainda hesitante, acabou atendendo.

— Oi Rosana, como você está? — perguntou Fernanda carinhosamente.

— Não sei... muito cansada. Mas vou reagir, embora nesse exato momento me pareça impossível consegui-lo.

— Vou te contar uma coisa que talvez a deixe mais acordada; com certeza ficará surpresa.

Rosana não demonstrou nenhum interesse imediato.

— João Paulo saiu da firma. Me ligou agora a pouco contando a novidade e perguntando se poderia nos fazer uma visita. Fiquei de confirmar assim que possível.

Dessa vez a notícia fez com que Rosana reagisse:

— Não acredito! Que coisa! Sempre pensei que o próximo diretor da empresa seria ele. O que será que aconteceu?

— Ele não entrou em detalhes, mas se mostrou ansioso para te encontrar. O que você acha de marcarmos algo para hoje...talvez à tarde.

O trabalho sempre é um excelente remédio para qualquer mal, e Rosana ficou bastante curiosa.

— Ok. Ligue para ele e tente marcar um encontro para depois do almoço. Até lá estarei bem melhor pode ter certeza.

Rosana tomou uma ducha rápida e foi para o salão de beleza. Queria sentir-se bonita e animada, e achou que esse seria o melhor caminho. Ligou para Gilberto avisando que não poderia ir a aula e ele não fez perguntas; apenas a lembrou o quanto estava sendo bom o treinamento e que ela não deveria desanimar.

Quando Rosana terminou de fazer o cabelo, percebeu que sua maior

beleza era mesmo interior. Não adiantava melhorar a aparência se seu espírito estava triste. A mudança teria que ser ainda maior. Mas pelo menos não parecia tão abatida.

Estava entrando na garagem quando viu o carro de Walmir se afastando. Ela sentiu-se aliviada: ele não a tinha visto. Os encontros dos dois tinham se transformado numa situação constrangedora para ela... ou talvez para ambos. Seria melhor evitá-los.

Fernanda a esperava e avisou que João estava a caminho. Logo ele chegou. Todos ficaram felizes com o reencontro, mas Rosana e Fernanda mostraram logo o interesse em saber o que havia acontecido.

— Vocês não imaginam como está aquela empresa. Parece que tudo saiu de controle, está impossível realizar um bom trabalho. Lembram do Adriano, aquele rapaz que começou um estágio? Pois é, ele não passa de um moleque, um tremendo mau caráter e oportunista.

— Não diga? O que ele fez? – perguntou Rosana boquiaberta.

— Ao invés de se preocupar em aprender e cumprir sua função, passou a observar todo mundo, desde a copeira até o diretor. Ouvia as conversas e depois, como quem não quer nada, passava para o diretor o que achava que ele deveria saber, e também se apropriava de idéias fazendo o chefe achar que eram dele. Só que ele é tão safado, que conseguiu fazer isso sem que nenhum de nós notasse. Quando vimos, ele já estava sendo nomeado novo gerente geral. Evidente que ninguém gostou da nomeação, mas a maioria acabou tendo que aceitar. Mas eu não. Ensinei muita coisa para aquele pilantra, e não vou admitir que ele agora venha me dar ordens. Enfim, foi isso. Pedi demissão. E estou aqui para me colocar à disposição de vocês se precisarem de algo. Talvez eu possa ajudar de alguma forma.

Imediatamente Rosana teve uma idéia, mas não a expôs. Conversaram sobre os negócios e combinaram de voltar a analisar a situação no dia seguinte. João Paulo foi embora animado e confiante que voltariam a trabalhar juntos.

— O que você acha Rosana?

— Fernanda, acho que a vida é realmente sábia. A vinda de João Paulo não poderia ter sido mais oportuna.

— Não sei se captei sua idéia, amiga.

— Entre nós o jogo pode ser aberto Nanda; você sabe que não ando com cabeça para nada. Não me sinto em condições de tocar nenhum trabalho.

Fernanda a interrompeu:

— Vai fugir novamente? Você tentou isso uma vez e viu que não era o caminho.

— Não quero fugir. Mas ao mesmo tempo sinto que não posso estar tão próxima do Walmir. Pelo menos por alguns dias. É muito difícil aceitar tudo o que está acontecendo. Cada vez que o vejo tenho vontade de correr até ele e abraçá-lo para não soltar mais. O desejo que sinto por ele é tão grande que parece que vou explodir; às vezes fecho os olhos e parece que consigo sentir o toque dele em meu corpo. Quem sabe me afastando um pouco aprendo a administrar melhor meus sentimentos.

— Acho que agora você está começando a encontrar a chave para tua paz. Desculpe dizer isso, mas sabemos que você não vai conseguir esquecê-lo; mas vai ter que guardar esse sentimento só para você.

Rosana não sabia de onde tirar forças, mas precisava lutar para não cair na mais profunda depressão.

— Ainda não consigo entender direito tudo isso. As coisas que minha avó falou na reunião... o que adianta aprender a amar e não poder viver esse amor? O que adianta ter um conhecimento que não conseguirei utilizar nunca mais? Não posso ter o homem que amo e ao mesmo tempo sei que não amarei mais ninguém.....

— Quem sabe um dia vocês viverão esse amor?

— Você diz em outra vida não é? Porque nessa não vejo como.

— Com tudo o que aconteceu no passado, vocês acabaram adquirindo responsabilidade com outras pessoas também, recebendo novas missões que devem ser cumpridas. Naquela época, você usou seu livre arbítrio para desistir; você não quis acreditar no amor de vocês, não teve coragem nem fé. Tudo tem sua hora. A de vocês pode não ser agora, mas quem sabe ainda poderão estar juntos para sempre?

— Se for em outra vida não vai me adiantar nada. Não vou lembrar mesmo..... eu o quero aqui, agora.

— Tem muitas coisas que precisamos aprender ainda. Mas você mesma disse à pouco que a vida é sábia. Não tente assumir o leme se não sabe em que mar está. Como minha mãe diz: “Quando não sabemos o que fazer, devemos entregar à Deus. Com certeza Ele fará melhor do que nós”.

— Peça a Deus que traga o Walmir para mim. Todos os dias peço intensamente.

— Não Rosana, não peça isso. Peça a Deus que proteja vocês e lhes dê compreensão para aceitar o rumo que a vida está tomando. Peça para encontrar felicidade e desejo de coração o mesmo ao Walmir.

— Fico arrependida de coisas que digo em alguns momentos – falou Rosana cabisbaixa. — Mas acredite Nanda, eu o amo tanto que a felicidade dele é muito mais importante que a minha....

— Cuidado Ro, não é assim que deve funcionar. O que você disse

demonstra desequilíbrio, sentimento extremo. E isso pode ser perigoso. Tua felicidade é tão importante quanto a dele. É lindo o amor que você tem pelo Walmir, juro, nunca vi nada igual. Mas até o mais lindo amor pode se tornar um sentimento cruel se ficar fora de controle. Lembra? Aprender a amar....

— Você tem razão Nanda. Foi o que falei sobre administrar os sentimentos. Está complicado, mas estou consciente que tenho agora a oportunidade de aprender a me conduzir melhor, de amadurecer.

— Você vai encontrar o curso certo, pode ter certeza. E acho que depois disso tudo, você vai estar pronta para amar novamente.

— Não, amar como amo o Walmir jamais será possível com outra pessoa.

— Tem alguém nesse mundo que precisa muito de você.

Quando Fernanda falou isso, seu rosto foi tomado por uma expressão diferente, como se ela soubesse de quem estava falando. Seu olhar ficou distante, perdido, vago.....

Rosana se impressionou:

— Do que você está falando?

Fernanda despertou de uma espécie de transe; ficou confusa:

— Heim? .....

— Você ficou estranha agora Nanda.

— Eu só quis dizer que pode ter alguém que vai despertar em você um sentimento de carinho e até amor. Sei que não será igual ao que sente por Walmir, mas quem sabe você não consegue ser feliz ao lado de outra pessoa.

— O presente já é complicado demais. Vamos deixar o futuro para depois.

— E o João Paulo? O que você resolveu?

— Pois é, como eu ia dizendo, acho que ele chegou em ótima hora. Quero que você assuma a empresa e o coloque como teu assessor. Eu estarei disponível para qualquer eventualidade, mas preciso que vocês assumam o comando por enquanto. Caso contrário essa nossa firma vai ser a de vida mais curta da história.

— Você tem certeza disso Rosana?

— Claro; tenho certeza que ela estará em ótimas mãos. Não vou sair da cidade como da outra vez. Só quero me afastar um pouco daqui. Hoje quando cheguei vi o Walmir saindo. Isso não está sendo bom para mim. Vou continuar as aulas com Gilberto e fazer o que havia planejado quando reencontrei o Walmir: vou cuidar de mim. Estou passando a pasta amiga; agora é com você. Ligue para o João Paulo e combine com ele o que achar

melhor. Acompanharei tudo de casa ok. Só não quero vir ao escritório.

— Pode contar comigo. Vou providenciar tudo. Obrigada pela confiança.

As duas se abraçaram e Rosana saiu em seguida. Quando estava chegando no seu carro, Walmir apareceu. Fez sinal para que ela esperasse e aproximou-se:

— Rosana.... que bom te encontrar.

Ela não falou nada. Sentia o coração acelerado e estava sem saber o que dizer. Ele continuou:

— Você está muito bonita.... tenho pensado muito em nós, naquela noite....

Rosana não podia deixá-lo continuar.

— Walmir, acho melhor não conversarmos agora. É melhor que eu vá embora.

— Desculpe, não sei o que estou fazendo.

Podia ler nos olhos de Walmir a mesma emoção que estava sentindo. Mais um minuto juntos e com certeza se lançariam nos braços um do outro. Mas Walmir retomou o controle da situação, como sempre, melhor do que ela.

— Não queria te atrapalhar.... é melhor você ir....

— Até qualquer hora – Rosana afastou-se rapidamente para esconder os olhos cheios de lágrimas.

Walmir não se mexeu. Ficou parado esperando que ela saísse do prédio.

As semanas passavam e Rosana tentava viver da melhor maneira possível. Passou a freqüentar mais a casa dos pais, fazia ginástica com Gilberto todos os dias, ajudava Fernanda e João Paulo nos negócios. Às vezes os três se reuniam em sua casa para discutir alguma decisão que teriam que tomar, mas ela não voltou mais ao escritório.

Uma tarde, estava deitada na sala ouvindo música e acabou adormecendo.

Walmir estava no trabalho assinando alguns contratos para entregar à sua secretária, quando parou de repente. Recostou-se na cadeira e fechou os olhos, pensando em Rosana. A presença dela era tão forte que ele chegou a sentir seu perfume. Imaginou que ela estava ali, sentiu o toque de sua mão em seu cabelo.... sentiu o calor do corpo dela....

Rosana abriu os olhos e assustou-se ao olhar em volta:

“Meu Deus! O que aconteceu? Eu estava com o Walmir..... tenho certeza. Sinto sua presença.... ele estava no escritório e eu estava com ele....

não pode ter sido sonho; foi tão real!”

Walmir ficou inquieto com a sensação que teve. A presença dela havia sido muito forte. Custou a conseguir retomar seu trabalho.

Eles não imaginavam a dimensão do amor que os unia. Depois dessa tarde, muitas outras situações estranhas aconteceram com ela. Às vezes estava distraída, envolvida com alguma coisa, e de repente Walmir invadia sua mente como um tornado. Era como se ele a estivesse chamando de alguma forma.

Walmir vivia as mesmas experiências.

Rosana resolveu procurar a Dna. Helena.

— Não sei como explicar, mas parece que muitas vezes nos encontramos. Tenho sonhos incrivelmente reais. E em outras ocasiões ele vem ao meu pensamento sem mais nem menos. Parece até que está me chamando. Fico impressionada.

Com seu jeito afetuoso de sempre, Dna. Helena respondeu:

— Rosana, não se assuste. Isso acontece. Preste atenção: todas as vezes que nossos sentidos se entorpecem, nosso espírito recobra sua liberdade. Ele se transporta para onde quiser ou para onde for necessária sua presença.

— Quer dizer que quando durmo posso desejar ir para qualquer lugar?

— Não exatamente. O espírito segue suas vontades e necessidades, que nem sempre são as mesmas do homem. Se a razão e utilidade de seu desejo for a mesma do espírito, aí sim, você poderá estar onde quiser. Mas apenas desejar não é suficiente.

— Quer dizer então que muitas vezes que achei que estava sonhando, quando tudo parecia real, era por que estava mesmo acontecendo?

— Poderia ser um encontro sem dúvida.

— Muitas vezes não lembro alguma conversa que tive durante esses encontros.

— Não se prenda a esse tipo de lembrança. Quando você acordar com a sensação de que esteve com alguém, apenas sinta o que esse encontro lhe causou. Ouça seu coração. O que pensamos muitas vezes ser intuição, nada mais é do que algo que aprendemos ou ouvimos durante o sono.

Passaram a tarde juntas. Falaram sobre amor, perdão, alma, valores morais entre outras coisas, e Rosana estava entusiasmada com o mundo novo que estava descobrindo. Saiu da casa de Dna. Helena ainda com muitas dúvidas, mas com o ânimo renovado e o coração mais tranquilo.

Nessa mesma noite Rosana, ao deitar, concentrou todo seu pensamento em Walmir, desejou ardentemente estar com ele, e sua última

lembrança antes de adormecer foi o beijo que trocaram. Acordou no dia seguinte totalmente frustrada. Não havia nenhuma indicação de que estivera com ele. Nenhuma lembrança nem sensação. Riu de si mesma e de sua ignorância e teimosia.

Aos poucos Rosana foi conseguindo vencer a dor e a angustia, mas não havia um único dia que não pensasse em Walmir. Às vezes sabia notícias dele através de Fernanda. Muitas vezes quis procurá-lo mas, por mais que tivesse vontade, sabia que seria um erro tentar vê-lo e acabava desistindo da idéia. E ia vivendo travando uma batalha por dia. Percebeu então que ainda desconhecia sua força e determinação.

Um dia Gilberto ligou para ela logo cedo:

— Quero te fazer um convite diferente. Que tal aproveitarmos o lindo dia para uma caminhada no Ibirapuera? Hoje está bem calmo por lá.

Rosana adorou a idéia e pouco depois Gilberto foi pegá-la em casa. Era incrível como se aprofundara a amizade entre ambos. Ele era completamente diferente da imagem que Rosana fazia quando se conheceram. Sua companhia a deixava mais leve e relaxada.

Haviam caminhado muito; Rosana pediu que parassem porque sentia sede e queria uma água de coco. Se dirigiam à lanchonete, e o celular de Gilberto tocou. Rosana fez sinal para que ele ficasse à vontade que ela mesma compraria os cocos.

Estava ainda no balcão esperando o troco quando lhe bateu um mau presságio. Tudo o que aconteceu a seguir, parecia cena de um filme em câmera lenta. Virou-se e olhou para Gilberto. Ele ainda estava falando ao celular quando levou uma das mãos à cabeça, demonstrando desespero. Rosana deixou de lado o dinheiro e os cocos e caminhou até ele. Quando se aproximou o encontrou perplexo, sem ação e com o rosto contorcido pela dor. Ficou tão nervosa que apenas o olhou franzindo a testa com ar de interrogação.

Ele a olhou e lágrimas incontroláveis lhe desceram pelo rosto. Falou devagar, quase sem forças:

— Fernanda sofreu um acidente de carro. A levaram para o hospital. Não me deram detalhes, mas parece que é grave.

Rosana pensou que fosse desmaiar. Os dois se abraçaram fortemente e choraram juntos. Nenhum dos dois estavam em condições de dirigir. Pegaram um táxi e seguiram para o hospital.

## Capítulo 12

Quando chegaram ao hospital encontraram um ambiente de total consternação. Fernanda foi levada para o centro cirúrgico e ainda não havia nenhuma informação precisa dos médicos sobre seu estado.

Seus pais estavam inconsoláveis, e aos poucos foram chegando os amigos, os pais de Rosana e os de Gilberto.

Ninguém conseguia acreditar no que acontecera e estavam ainda atônitos. A espera pelo boletim médico era angustiante e Rosana chamou Gilberto para irem até a lanchonete buscar água para a mãe de Fernanda.

— Rosana, eu não estou conseguindo raciocinar direito – falou Gilberto com grande desânimo. — Quero crer que tudo vai ficar bem... mas estou com medo!

— Não vamos tirar conclusões precipitadas. Fernanda é jovem, forte e tem uma imensa vontade de viver; ela vai se recuperar.

— Só consigo pensar em rezar....

— É o que devemos fazer!

O tempo se arrastava, e todos permaneciam calados, ansiosamente perdidos em seus pensamentos.

Muitas horas depois, finalmente o cirurgião entrou na sala de espera. A mãe de Fernanda quis ir até ele, mas os amigos a detiveram. O pai de Fernanda chamou Gilberto e juntos foram saber notícias.

O estado geral dela era muito grave. Estava em coma e após a cirurgia foi transferida para o centro de terapia intensiva. Os médicos fizeram tudo o que podiam e agora só restava aguardar como ela iria reagir.

Só quando anoiteceu os amigos de Fernanda se retiraram. Seus pais não queriam ir embora, mas Rosana e Gilberto conseguiram convencê-los a irem para casa descansar, com a promessa de que não sairiam de lá e que ligariam se houvesse alguma alteração no quadro de Fernanda.

Gilberto recebeu autorização para entrar rapidamente no CTI e Rosana ficou sozinha. Estava exausta e não conseguia ter forças para nada. Pensava em como a vida às vezes parece sem sentido. “Quantas coisas deixamos de fazer por medos gerados em nós através de séculos;

convenções, regras, padrões de conduta.... nascemos e crescemos sendo programados para viver conforme as regras estabelecidas em alguma época, por não se sabe quem. Fugimos muitas vezes da felicidade por medo de nossa atitude ou escolha ser mal interpretada e não corresponder às expectativas do nosso meio social, seja ele qual for. Carregamos o peso da culpa antecipando a ação. E todo nosso esforço, todas as nossas renúncias, diante da morte perdem o sentido. Quantos sonhos será que Fernanda deixou de viver? Será que ainda terá oportunidade de tentar correr atrás deles?

Rosana sentiu uma presença se aproximando e levantou o olhar. Walmir vinha em sua direção. Ela começou a chorar, levantou-se e ele a acolheu num forte abraço. Rosana não tentou se controlar; deixou que toda a sua dor sangrasse até sentir seu coração anestesiado. Nenhuma palavra teria força suficiente para expressar a dor que estavam sentindo. Walmir ficou ao lado de Rosana até Gilberto voltar.

— Como ela está? – perguntou Walmir ao amigo assim que ele apareceu.

— Não sei, mas estou com muito medo. Ela está em coma e me pareceu tão fraca.... estou chocado com o que vi. Minha Nanda naquele estado..... – ficou com os olhos cheios de lágrimas.

— Vou ficar com vocês – disse Walmir decidido.

Gilberto e Rosana apenas o olharam com imensa gratidão. A noite foi passando lentamente e já era muito tarde quando Walmir trouxe café para todos. Sentou-se ao lado de Rosana. Gilberto saiu para caminhar .

— Estou preocupado com você. Não quer descansar um pouco?

— Não Walmir, obrigada. Sei que Fernanda vai acordar e quero estar aqui quando isso acontecer.

— Que loucura tudo isso; ainda custo a acreditar que esteja acontecendo.

Rosana o olhou com amor:

— Tantas coisas inacreditáveis aconteceram nos últimos tempos.... tenho a sensação que estou em outro mundo. Achamos que temos tudo sempre sob controle, aí a vida vem para mostrar o quanto estamos enganados. É tão difícil lidar com isso.... vem uma sensação de impotência muito grande.

— Você tem razão. Quando menos esperamos nos deparamos com situações que tentam nos tirar do rumo que escolhemos seguir.

— A verdade é que a vida não é como queremos.... isso às vezes me revolta.

— Pode ser que certas coisas não aconteçam de acordo com nosso

desejo, mas devemos fazer o melhor com o que temos. A revolta só nos deixa estagnados e nos impede de crescer.

Rosana demonstrou uma certa frustração:

— Como você pode ser assim? Se conforma com tudo, aceita tudo.... me parece que não comanda sua vida.....apenas vive o que vai acontecendo. Você não luta por nada?

Walmir abaixou a cabeça entendendo onde ela queria chegar. Não achou que era o momento de levantar esse assunto e entendeu que ela estava magoada, confusa e sofrendo muito. Ficou feliz ao ver Gilberto voltando para perto deles interrompendo a conversa.

Ao amanhecer o pai de Fernanda chegou acompanhado de um irmão e fez questão que Gilberto, Rosana e Walmir fossem para casa descansar. Walmir deixou Gilberto em casa e depois foi levar Rosana. Quando chegaram, ele subiu e fez com que ela fosse tomar um banho enquanto ele preparava um café. Pouco depois ela chegou na cozinha com o cabelo molhado e usando um roupão branco; Walmir sentiu uma atração irresistível, mas controlou-se. Ela não quis comer nada, e ele só se despediu depois de se certificar que Rosana conseguiria deitar e dormir.

Os dias que se seguiram foram terríveis. Fernanda já estava em coma havia quase uma semana. Rosana não conseguia trabalhar e João Paulo fez um esforço sobre humano para cuidar da empresa sozinho.

Ela e Gilberto se revezavam com os pais de Fernanda nos plantões no hospital, e Walmir era uma companhia constante.

Certo dia estavam fazendo um pequeno lanche na cantina do hospital, quando Rosana surpreendeu Walmir:

— Essa situação toda tem me feito pensar muito. Por que nós não assumimos o que estamos sentindo Walmir? Até quando vamos negar nosso amor, nossa atração?

Ele ficou desconcertado:

— Você acha que esse é o melhor momento para falarmos sobre isso?

— Temos que falar... o que está acontecendo não te diz nada?

— Sei o que você quer dizer. Ver a Nanda nessas condições realmente nos leva a pensar no sentido de tudo o que fazemos. Mas imagine o que iria acontecer se todo mundo começasse a viver como se o mundo fosse acabar amanhã? Ninguém iria querer assumir compromissos e responsabilidades com nada. Com certeza haveria muito sofrimento....

— Ou muito mais felicidade....

— Você sabe que isso que disse não reflete tua verdadeira maneira de encarar a vida – desafiou-a Walmir com firmeza.

Ela ficou sem graça e ele prosseguiu:

— Você acha que tenho medo não é?

— Acho.

— Pode até ser que você tenha um pouco de razão. Mas não quero fazer ninguém sofrer, principalmente minha mulher.

— Eu posso sofrer, você pode sofrer, mas ela não.....- falou Rosana com ironia.

Walmir suspirou e segurou a mão de Rosana:

— O que estamos vivendo é algo muito especial Rosana, mas não vivemos sozinhos no mundo. Você não é assim. Você não é essa pessoa inconseqüente que está tentando parecer.

— Você está nos negando a chance de tentar.... e está fazendo isso porque sabe que se seguirmos em frente, não terá volta. Tenho certeza que jamais relutou em se envolver com uma mulher. Mas entre nós você sabe que não tem o controle da situação. E é isso que te dá medo. Eu também sinto assim, mas estamos em situações diferentes...eu não tenho compromisso com ninguém. Me perdoe se estou sendo egoísta. E quer saber a verdade? Nós nos amamos muito, quer você admita isso ou não.

Walmir ia dizer alguma coisa quando viu Gilberto aparecer na entrada da cantina. Percebeu que a expressão no rosto dele era de total desespero. Sentiu o corpo gelar e segurou as mãos de Rosana com força. Só então ela viu Gilberto se aproximando. Ele falou com dificuldade:

— Acabou....Nanda se foi!

Rosana e Walmir se levantaram e os três se abraçaram chorando muito.

Foi o momento mais difícil que todos eles já haviam passado na vida, e jamais seriam os mesmos novamente depois disso.

Dna. Helena esteve com Rosana várias vezes no hospital, mas quando ela chegou ao velório, Rosana sentiu-se especialmente confortada.

— Não consigo me conformar Dna. Helena. Isso não é justo. A Nanda era tão jovem, com tanta coisa ainda para viver.

— Minha querida, teu coração agora está machucado demais para entender, mas logo você verá que Fernanda se foi porque já havia cumprido sua missão entre nós. Vamos apenas rezar para que ela esteja bem e guardar em nossos corações seu carinho, sua amizade, sua alegria de viver. Vamos ficar com Gilberto...ele precisa de nós também.

Quando tudo acabou, Rosana não quis ir sozinha para casa. Pediu que Gilberto fosse com ela. Walmir pensou em se oferecer mas achou melhor não dizer nada..

Rosana e Gilberto haviam ficado ainda mais unidos depois do

acidente de Fernanda. O apoio de um ao outro foi fundamental para que conseguissem enfrentar tudo sem caírem em depressão.

Quando entraram no apartamento de Rosana se deram conta do imenso vazio deixado por Fernanda.

— Não sei como vai ser daqui prá frente Rosana. Estou completamente sem chão.

— Sei como você se sente. Também não consigo imaginar como vai ser sem a Nanda. Ela era minha única grande amiga, a pessoa com quem eu compartilhava tudo na vida. Ninguém me conhecia e entendia como ela.

— De que adianta fazermos planos, projetos de vida.... tudo em vão! – disse Gilberto amargurado.

— Eu queria tanto aliviar um pouco sua dor...mas tenho tantas dúvidas quanto você, e não sei o que dizer.

— Tua companhia já é uma força muito grande Rosana. Não sei como eu teria suportado tudo sem teu apoio e o de Walmir.

Quando disse isso, percebeu a expressão no rosto de Rosana mudar.

— Desculpe Rosana, mas tem algo que eu gostaria de lhe perguntar: existe algo entre você e Walmir? Sempre notei um clima intenso entre vocês, mas Fernanda era muito discreta e nunca me falou sobre isso.

Rosana estava cansada e não queria mais esconder o que sentia.

— Não existe nada entre nós, nada concreto. Sentimos uma atração muito forte sim, mas não passou disso. – ela não queria entrar em detalhes, pelo menos não nesse momento. Era complicado demais para que ele entendesse tudo o que aconteceu.

— Walmir é um grande cara! Uma pessoa de um grande caráter e um grande coração.

Rosana sentiu seu coração apertar. Realmente Walmir era alguém muito especial e ela o admirava muito. “Meu Deus, o que vou fazer com esse amor imenso?” – pensou sentindo vontade de chorar.

— Por que você não dorme aqui hoje Gilberto? Eu não gostaria de ficar sozinha...

— Claro, fico sim. Mas você vai tentar comer alguma coisa ok?

— Se você me acompanhar posso me esforçar...

Ambos sorriram e foram preparar um lanche. Na verdade não conseguiram comer quase nada, mas conversaram muito e a tensão foi diminuindo. Eles acabaram se rendendo ao cansaço e foram dormir. Quando Gilberto entrou no quarto que Fernanda ocupava quando dormia na casa de Rosana, sentiu uma tristeza imensa. Adormeceu com lágrimas nos olhos.

Aos poucos todos foram tentando retomar suas rotinas. Mas Rosana

achava que jamais conseguiria tocar sua vida novamente. Tudo o que fazia parecia sem sentido, e tinha a sensação que caminhava para lugar nenhum. Nem o trabalho a envolvia mais. João Paulo transformou-se num guerreiro incansável, tocando os negócios praticamente sozinho. Para Rosana o encanto havia acabado. Não tinha com quem desabafar seus sentimentos, sentia-se extremamente sozinha. Resolveu ligar para Dna. Helena:

— Como vai indo Rosana?

— Não muito bem; sinto-me tão perdida...

— Por que você não passa aqui em casa para conversarmos um pouco?

Rosana aceitou o convite na hora e no final do dia foi encontrar-se com Dna Helena.

— O que está havendo minha filha? Você está realmente muito abatida.

— Tudo perdeu o sentido para mim. A senhora sabe de minha história com Walmir. Não consigo ter o homem que amo, perdi minha grande amiga...sinto como se eu não tivesse mais pelo que viver. Meus pais tem suas vidas, eu não tive filhos, meu trabalho perdeu o sentido. Não estou encontrando uma boa razão para lutar por nada. Parece que sou totalmente dispensável para o mundo.

— Não diga isso minha querida. Se você está aqui é porque sua presença é importante e necessária. Tanto você tem ainda para aprender e para ensinar. Está parecendo impossível agora, mas você vai reencontrar seu rumo. Assim como a vida nos tira bens preciosos, ela também nos acena com novas oportunidades, e devemos estar atentos para não perdê-las. Tudo o que está acontecendo na sua vida tem um propósito. A princípio a reação de todos é se revoltar e não compreender tanto sofrimento e injustiça. Mas depois, aos poucos, o espírito vai encontrando as respostas e nossa alma encontra a paz e a felicidade. O que você não pode é fugir da responsabilidade que tem de aprender e se aprimorar. Não volte as costas para o conhecimento, por mais difícil que seja adquiri-lo. Você vai se tornar uma pessoa mais forte ao final de tudo e com certeza mais madura e bonita.

— Ando tão perdida Dna. Helena, que tenho feito coisas que eu mesma sempre condenei. Outro dia pressionei o Walmir para que ele traísse a esposa para vivermos nosso amor.... estou envergonhada!

— Rosana, amor é algo que tem que ser vivido inteiramente. Não se pode cobrar a presença de alguém e muito menos seus sentimentos. Ele não se sente seguro em assumir o que sente por você, e tem seus motivos para isso. Cabe a você respeitá-los. Como você se sentiria sabendo que ele

poderia estar ao seu lado por ter sido acuado por você? Uma relação a dois é sublime; não pode existir sobre bases de cobranças. Lembra da reunião aqui em casa? Do que disse sua avó? Talvez você tenha muito que aprender até poder viver um amor tão intenso.

— Acho que já entendi, mas por enquanto não consigo enxergar como fazer isso.

— Assim como Walmir tem novas responsabilidades nessa vida, você encontrará as suas também. Tudo ainda está muito recente; dê tempo ao tempo. Mas um bom começo para você reencontrar seu caminho é aceitar que Walmir escolheu o caminho que quer ou acha que deve seguir. Lembre-se que no passado você desistiu de tudo e não acreditou no amor dele. Não duvide agora! Nem sempre podemos fazer o que realmente temos vontade.

— Eu só quero parar de sofrer.... dói muito ficar sem ele.

— Reze por vocês. Para que ambos consigam encontrar a paz e a felicidade.

— Nanda uma vez me disse isso – disse Rosana suspirando.

— Ela estava com a razão. Quando ele tiver que voltar para você, acontecerá naturalmente. Mas pode ter certeza que a história de vocês não acabou. Mas não viva em função disso; apenas guarde com carinho esse amor e viva sua vida. Quanto mais tempo levamos para aprender as lições que a vida nos oferece, mais adiamos nossa felicidade.

Rosana foi embora sentindo-se um pouco mais aliviada, mas ainda não conseguia compreender como aceitar não lutar por Walmir.

## Capítulo 13

Após a missa de um ano da morte de Fernanda, Gilberto parecia estar entrando inteiramente em seu ritmo normal de vida. Durante esse período ele sofreu muito, e teve todo o apoio e amizade de Walmir. Rosana era presença constante também, mas por estar tão fragilizada quanto ele, muitas vezes sentia-se incapaz de fazer algo que pudesse ajudar. Ela procurou mergulhar no trabalho, mas sabia que seu desempenho estava muito abaixo de sua real capacidade. Nunca mais havia encontrado Walmir em particular. Se viam com frequência, mas em encontros casuais. Algumas vezes paravam para conversar, mas falavam pouco e abordavam assuntos superficiais. Tentavam manter uma relação amigável, mas a forma como ele evitava uma aproximação maior entre ambos fazia Rosana ter certeza de que, apesar de ter passado tanto tempo, ele ainda tinha medo de se envolver. Chegou a pensar que havia se iludido, que ele realmente não a amava, não sentia nenhuma atração e por essa razão a evitava. Mas por mais que ele dissimulasse, era nítido em seu olhar o sentimento que tinha por ela. Muitas vezes ao chegar ao escritório, ela via Walmir e mudava de direção para evitar falar com ele; sempre percebeu que ele, nessas ocasiões, a seguia com o olhar. E mesmo com o pouco contato que estavam tendo, as sensações sobre as quais havia falado com Dna. Helena continuavam. A ligação espiritual entre eles era forte demais.

João Paulo esperava Rosana para avaliarem o andamento dos negócios. Apesar de tantas atribulações, a empresa ia muito bem e João Paulo estava administrando tudo com garra e perseverança.

Quando sentaram para conversar, notou que Rosana permanecia apática, não demonstrando nenhum interesse pelo assunto. Não adiantava continuar e ele resolveu falar francamente:

— Você não está prestando atenção em nada que digo...

Ela o olhou com desânimo:

— Desculpe, não sei o que está acontecendo comigo. Realmente não me sinto envolvida com nada...

— Rosana, é a sua empresa; você não pode abandoná-la assim! Foi um sonho que você conseguiu realizar, os clientes admiram seu trabalho e sentem falta de uma participação maior sua. Sei que a partida de Fernanda

a deixou muito abalada, mas você precisa reagir. Já faz tanto tempo...

Ela pensou em Fernanda e sentiu uma enorme saudade. Mas não era só essa a razão de tanto abatimento. Sabia que precisava tomar um rumo na vida. O amor maravilhoso que sentia por Walmir estava se transformando em um sentimento negativo, que a fazia sofrer, perder a razão, e ela estava começando a tomar consciência de que isso poderia destruir sua vida.

— João Paulo, você tem razão. Essa empresa é importante demais para que eu a coloque em risco agora. Mas vou ser honesta com você: não sinto mais o mesmo entusiasmo pelos negócios que sentia no início. Vejo você tão empenhado, tocando tudo sozinho com tanta vontade... aí percebo que sou totalmente dispensável nesse momento.

— Não diga isso. Os clientes procuram nosso serviço porque você tem credibilidade no mercado. Seu nome é respeitado e teu histórico é de sucessos, sabe disso.

— Pode ser; passei boa parte da minha vida trabalhando para conquistar a posição de profissional respeitada. Mas tudo mudou. Acho que se eu pudesse viver novamente, faria muita coisa diferente.

— Mas você sempre foi apaixonada pelo teu trabalho.

— Quando me formei tinha muitos sonhos e planos. Com vinte anos a gente imagina, idealiza e planeja toda nossa vida. Mas frequentemente percebemos mais tarde, que todos aqueles projetos não tem mais lugar na nossa realidade. Eu custei a admitir, mas tenho que encarar o fato de que nada disso hoje me faz feliz. Preciso mudar; quero mudar.

João Paulo ficou surpreso e preocupado com o que estava ouvindo.

— O que você está querendo dizer exatamente com isso? Vai fechar a empresa?

— Não, mas tenho uma proposta para você. Quer comprá-la?

— Rosana, que idéia é essa?

— Você acha que consegue um sócio?

— Nossa, você me pegou totalmente de surpresa. Não sei, preciso analisar se tenho condições de tomar essa decisão. Realmente precisarei de um sócio.

— Pense a respeito e depois conversamos.

— E o que você pretende fazer?

— Ainda não sei...

— Estou preocupado com você Rosana. Acho melhor deixar as coisas como estão até que você pense melhor. Em dois anos é a segunda vez que toma atitudes radicais.

— Não João Paulo, não é necessário. Minha decisão está tomada. Basta você me dar a resposta se quer ficar com a empresa. Pense com

carinho sobre isso. Vou me desfazer dela de qualquer maneira, e preferia que ficasse com alguém em quem confio e que sei que tem capacidade de fazê-la crescer ainda mais.

— Está bem Rosana, se você insiste nessa idéia... me dê apenas alguns dias para resolver tudo.

— Não tem problema; não é tão urgente assim. Nos falamos no final da semana. Acho que nos próximos dias não volto aqui. Qualquer coisa mais importante que aconteça, você me acha em casa ou no celular.

— Fique tranqüila. Você e Fernanda reuniram uma equipe muito boa e está tudo sob controle.

— aguardo tua resposta então.

Quando estava indo embora, Rosana encontrou Gilberto. Ele havia acabado de sair do escritório de Walmir.

— Oi Rosana, que bom te encontrar agora. Já estava com saudade!

Rosana respondeu rindo:

— Mas nós estivemos juntos de manhã na academia.

— Para mim parece tempo demais para ficar sem sua companhia – respondeu ele com uma piscadinha.

— O que você está querendo heim?

— Está me chamando de interesseiro é?

— Era preciso que eu não te conhecesse.

— Está bem...confesso! Quero muito sair hoje à noite e jantar num restaurante novo, mas todas as tentativas para conseguir companhia foram infrutíferas.

Rosana franziu a testa para ele:

— Isso não foi muito lisonjeiro de sua parte.

Em silêncio ele a olhava, esperando ouvir mais uma recusa.

— Mas apesar do seu péssimo argumento para me fazer esse convite...eu aceito! – respondeu com um sorriso. — Você me ganha sempre Gilberto. Não sei como consegue isso.

— Um dia te conto o segredo.

Ela deu-lhe um tapa de leve no braço e ambos riram. Combinaram que ele a pegaria em casa. Se despediram e foram embora, tão distraídos que não perceberam que estavam sendo observados à distância por Walmir.

Enquanto se arrumava para o jantar Rosana pensava no amigo. Quantas mudanças aconteceram desde que ela o conheceu. Ele havia se transformado de tal forma que ela nem acreditava. E como era divertido! Quando estava com ele, Rosana conseguia relaxar de verdade e esquecia por alguns momentos a dor causada pela falta que sentia de Walmir.

Como sempre, Gilberto chegou pontualmente ao encontro e foram

para o restaurante. Rosana se apressou em contar as novidades:

— Vou vender a empresa.

— Que novidade é essa? O que você está pensando em fazer?

— Ainda não sei. Mas sei que não quero continuar trabalhando nessa área. Estou cansada de tudo isso. Não sinto mais prazer.

— Você sabe que essa mudança não vai ser fácil. É recomeçar do zero.

— Eu sei; mas não tenho medo.

— Rosana, sei que convivemos durante muito tempo de uma forma bastante superficial, mas tudo mudou e acabamos nos tornando bons amigos; e em nome dessa nova amizade, sinto-me no direito, ou melhor, no dever de falar tudo o que penso.

— Você sabe que pode ser franco comigo Gilberto; aliás, desde que Fernanda partiu, preciso muito de alguém que seja honesto comigo e com quem eu possa realmente me abrir.

— O que me preocupa nessa tua decisão de vender a empresa é que há pouco tempo atrás você mudou tudo na sua vida. Rompeu com Roberto, abriu a firma... e agora está querendo mudar tudo novamente. Parecia que você estava feliz com o que havia conquistado. Sei que existe alguma coisa séria acontecendo e não vou lhe perguntar sobre isso. Mas pense bem se essa decisão é sua mesmo ou se é consequência de algo que você não consegue controlar.

Rosana ficou em silêncio! Ela sentia necessidade de recomeçar; mas estaria verdadeiramente cansada de seu trabalho? Será que ela tomaria essa atitude se Walmir não existisse em sua vida?

— Um dia quem sabe poderei lhe falar sobre todas as coisas pelas quais tenho passado. Existe sim uma relação entre alguns fatos e essa minha atitude. Mas acredito que todos os acontecimentos em nossas vidas, tem um propósito. Eu poderia deixar tudo como está, mas não sinto-me feliz assim. Existem coisas que realmente não podemos mudar... então temos que buscar novos caminhos.

— Acho que entendo o que quer dizer; senti isso durante muito tempo depois que perdi Fernanda. Não havia nada que pudesse trazê-la de volta. Eu tinha que buscar um novo horizonte, ou escolher passar o resto da vida sofrendo. Não é fácil aceitarmos o que não pode ser mudado. Sempre achamos que daremos um jeito, que encontraremos uma saída, que algum milagre vai acontecer. Mas chega uma hora que não dá mais para negar as evidências e esse é o momento de viramos o leme e mudar de direção. E o mais engraçado é que, quando criamos coragem para agir assim; aí o milagre acontece – concluiu com um sorriso.

— É isso que estou tentando fazer agora. Descobri que o meu desejo não era possível. Analisei de todas as formas, lutei para conquistá-lo, mas nada deu certo.

— Essa foi uma das coisas que descobri nesses últimos tempos. A gente tem que aprender a conhecer os mecanismos da vida. Perceber seus sinais.

— Uma vez acusei uma pessoa de ser acomodada demais por não lutar pelos seus objetivos. Mas com certeza essa pessoa é mais sábia que eu, e já havia percebido isso que só estamos enxergando agora.

— É verdade. Cada um de nós vive em um estágio evolutivo. Uns aprendem mais rápido; outros como nós...acabam sofrendo mais.

Rosana deu um sorriso triste e concordou.

— Tenho conversado bastante com Dna. Helena. O que antes eu encarava como conformismo, hoje percebo que é aceitação e aprendizado. Foi duro descobrir que existe um limite para nossos sonhos. Eu sempre achei que qualquer coisa que eu quisesse, que dependesse só do meu esforço, eu conseguiria. Mas eu não sabia nada. Fiquei ocupada demais cuidando do lado prático e esqueci de prestar atenção no ser humano, na vida, em Deus.

— E agora? O que vai fazer com tudo o que está aprendendo?

— Acredito que eu já esteja colocando em prática meus conhecimentos, aceitando o que não pode ser mudado e reconhecendo que não podemos depositar nossa felicidade nas mãos de outra pessoa. A felicidade é uma conquista pessoal. Agora estou decidida a ir em busca dessa minha conquista. Só preciso encontrar a estrada certa.

Gilberto ficou embevecido com as palavras de Rosana, e viu-se diante de uma nova mulher, mais madura e serena. Teve certeza nesse momento, que poderia se tranqüilizar com relação às atitudes que ela estava tomando.

— Procurar já é meio caminho andado – respondeu segurando a mão de Rosana. — Se ficasse estagnada seria perigoso. Mas você está tentando encontrar seu rumo, e já é um grande sinal de crescimento.

— Acho que dessa vez meus pais não vão me apoiar. Eles tem percebido que ando diferente e não sei como reagirão a essa nova confusão que estou arrumando. Sempre fui considerada tão centrada, responsável...será que agora vou entrar em crise a cada dois ou três anos? – falou tentando fazer piada da situação.

— Não se preocupe tanto. Quem não entra em crise? E pode contar comigo se isso acontecer novamente. Mas me dê uma trégua de pelo menos dois anos tá! – concluiu rindo.

O jantar foi agradável e divertido e não se preocuparam com mais nada.

Ainda estavam bebendo uma taça de vinho quando Rosana voltou a falar sério:

— Você já teve vontade de estar com a Nanda?

Ele suspirou:

— Muitas vezes; cheguei a pedir a Deus que me deixasse vê-la, uma única vez que fosse. Existem tantas pessoas que conseguem isso.

— Eu também já tentei. Mas Dna. Helena me explicou que muitas vezes não estamos preparados para esse encontro, ou a pessoa que queremos ver não está autorizada a fazer esse tipo de aproximação por alguma razão. Ela também falou que quando ficamos mentalizando demais uma pessoa, desejando muito estar com ela, podemos deixá-la aflita e atrapalhar seu desenvolvimento. Quando soube disso eu não pensei mais no assunto.

— Inclusive Rosana, eu aprendi que chorar também não é bom. Você sabia que até entre pessoas encarnadas, nossos pensamentos sofrem grande influência?

— Já ouvi a respeito sim – respondeu pensando nas situações que já havia experimentado com Walmir.

— Se você está com saudade de alguém que está distante e fica amargurada pensando nessa pessoa, poderá estar enviando a ela uma carga negativa de energia, que talvez a afete deixando-a triste também, e o que é pior, sem que ela entenda a razão dessa tristeza. E ao contrário, quando você pensa com alegria em alguém, desejando coisas boas a ela, uma onda de energias positivas envolve a pessoa, e uma sensação de paz enche os corações de ambos.

— É verdade; tem também casos de pessoas que ficam cultivando a raiva, o ódio dentro de si, e esse tipo de pensamento acaba gerando um campo magnético altamente negativo entre ela e o objeto de sua ira. O mal que se deseja a outra pessoa se instala em nossa mente e coração, atraindo cargas negativas para perto de nós. Por isso não gosto de ficar remoendo rancores. O melhor é esquecer e seguir adiante.

— Concordo com você. Inclusive o ódio faz mal não só para nosso espírito como também para nosso corpo. Quando nutrimos sentimentos negativos, envelhecemos mais rápido. Não vale a pena não é?

Fizeram um brinde. Rosana estava leve como há muito tempo não se sentia. Conseguiu até pensar em Walmir e não sentir aquela pressão no coração.

Saíram do restaurante com vontade de prolongar aquele momento tão

agradável.

— Vamos aproveitar um pouco mais a noite? Onde você gostaria de ir Rosana?

— Que tal irmos jogar um boliche?

— Ótima idéia, vamos lá.

Ao entrarem no carro Rosana perguntou:

— Você não teve ninguém esse tempo todo Gilberto?

— Depende do que você considera ter alguém. Muitos meses depois do que aconteceu, eu cheguei a sair com uma pessoa, mas foram poucos encontros. Ainda não estava preparado para recomeçar.

— E agora? Como você se sente?

— Não parei para pensar sobre isso ainda. Eu amava muito a Nanda, e fazia planos para formarmos uma família. Hoje não consigo pensar em construir uma vida com alguém.

— Posso falar uma coisa sem que você se ofenda?

— Claro...se eu me ofender você vai ver logo – respondeu dando uma risada.

— Quando nos conhecemos eu te achava muito antipático. Você me passava a impressão de estar sempre julgando todo mundo e se colocando invariavelmente numa posição de superioridade. Agora que te conheço melhor, vejo que estava enganada.

— Eu não sou infalível Rosana, mas procuro sempre não julgar as pessoas e seus atos. Cada um sabe as razões de suas atitudes, cada um sabe de suas dores. Vivi experiências que geraram muitos questionamentos internos. Uma das coisas é que durante muito tempo me senti inseguro, com muito medo de perder qualquer coisa em minha vida. Não sei explicar de onde veio esse medo, mas ele era a causa do meu temperamento fechado. Acho que eu não queria me expor.

— Por isso você era tão ciumento com a Nanda?

— Provavelmente. E acabei aprendendo de uma maneira muito dolorosa o quanto eu estava agindo errado. De que adianta o ciúme, a gente querer controlar a pessoa que ama, ter medo de perdê-la, se o destino pode separar quem quiser quando menos se espera...

— Então você é do tipo que entrega tudo à Deus?

— Não, claro que não. Corro atrás e luto pelo que quero. Faço a minha parte da melhor maneira possível. Mas aceito o que não está em minhas mãos mudar.

— Engraçado, tudo o que conversamos hoje parece tão fácil na teoria.

— Imagine a seguinte situação: você vê todos os dias no jardim da

tua casa um pássaro muito bonito. Você se encanta com ele e passa a tentar uma aproximação. Começa a colocar todos os dias alguma coisa em sua janela para que ele possa se alimentar. Ele experimenta a comida, e volta todas as manhãs para procurar mais.

Um dia, depois de algum tempo mantendo essa rotina, ele resolve se aventurar e entra pela janela, pousando em cima de sua mesa de jantar. Quando você o vê fica muito feliz e tenta conquistá-lo. A princípio ele se esquivava, mas depois deixa até que você acaricie de leve sua cabeça. E quando vem comer de manhã, sempre entra e deixa que você o toque. Um dia você fica com medo de perdê-lo; que ele seja atacado por uma ave mais forte ou se canse de voltar. Então resolve pegá-lo e coloca-o numa gaiola. Fica satisfeita, afinal, agora ouvirá seu canto quando quiser, poderá admirar sua beleza o tempo todo, e dar à ele muito carinho.

Logo nos primeiros dias na gaiola, o passarinho canta feliz, mas depois de algum tempo deixa de se alimentar, e aos poucos para de cantar. Você está tão segura e acostumada com ele ao seu lado que não percebe o que está acontecendo. Você o olha... mas deixou de vê-lo realmente. Você supria suas necessidades físicas abastecendo-lhe de água e comida... mas já não alimentava seu coração. Não conseguia entender que ele precisava ser livre. É tão normal tê-lo ali por perto, que você já não presta tanta atenção. Quando se dá conta, o passarinho morreu. Sabe qual o nome dele?

— Não.

— Amor!

Rosana ficou toda arrepiada. Olhava Gilberto com admiração. Era muito difícil ver um homem com uma sensibilidade assim.

— Que história linda Gilberto.

— Também acho; e com ela percebi que ainda tenho muito que aprender com relação ao amor. Aliás, tem muita coisa para aprendermos sempre. Tenho muita pena das pessoas que se acham donas da verdade; essas acabam se mostrando as mais ignorantes de todas, pois se recusam sempre a aprender.

Chegaram ao boliche e deixaram os assuntos sérios de lado. Jogaram até se sentirem exaustos. Já era quase meio da madrugada quando resolveram ir embora.

— Você joga muito mal Ro – disse Gilberto às gargalhadas.

— Eu jogo mal? Foi um dia de muita sorte para você isso sim. Quero a revanche e vou fazer você se calar!

— Está combinado. Pago para ver.

— Estou com uma fome imensa Gilberto. – disse fazendo uma careta e pressionando o estômago.

— Joga mal e come muito...que noite!

Ela o olhou de cara feia; rapidamente ele a abraçou brincando que estava se defendendo. Seguiram para o café que Rosana gostava de ir durante as madrugadas.

O dia já estava clareando quando ele foi deixá-la em casa.

— Gilberto, adorei a noite. Muito mesmo.

— Eu também adorei. Vamos repeti-la mais vezes.

— Com certeza. Só estou agora com uma preocupação que não sei como resolver.

— Se eu puder ajudar...

— Sabe o que é: tenho um “personal trainer” que é muito caxias e bravo. E não vou aparecer na aula de amanhã depois dessa noite. Ele vai ficar uma fera.

Gilberto coçou o queixo com ar grave e respondeu:

— Minha intuição me diz que seu professor vai agradecer se tiver uma folga amanhã durante o dia – respondeu piscando para ela.

— É, talvez ele não seja tão bravo assim!

Deu um beijo no rosto de Gilberto e foi para casa. Quando entrou no apartamento, Rosana ligou o som e foi tomar um banho. Voltou para a sala, abriu as cortinas, e ficou admirando o amanhecer.

Pensou em Walmir. Logo ele estaria acordando. Ela sabia que ele tinha o hábito de acordar bem cedo. Gostaria de ter tido a chance de vê-lo adormecer e acordar ao seu lado. Sentiu uma pontada de tristeza. Mas percebeu que a dor que sentia agora era diferente. Não apertava seu peito. Era uma tristeza profunda, porém estava se transformando em uma sensação mais branda. Começou a relembrar o que aconteceu desde do dia em que o conheceu. O horror do que sentiu quando o viu pela primeira vez; sua busca incansável para descobrir quem ele era e poder reencontrá-lo; as besteiras e atitudes infantis que tomou tentando estar sempre perto dele. A noite do beijo...

Estava bastante cansada e desligou tudo.

“Walmir, como eu amo você”! – foi seu último pensamento antes de adormecer.

Quando acordou já era quase hora do almoço. Levantou-se cheia de preguiça, se lavou e foi preparar um café. Como não ia ao escritório, comeu sem pressa e sem planos para o resto do dia.

Há muito tempo queria arrumar algumas coisas em casa, e aproveitou para começar a mexer em dezenas de papéis, fotos e outras coisas que enchiam várias caixas.

No meio da tarde o telefone tocou; era Dna. Helena.

— Rosana, como vai minha querida.

— Vou bem obrigada. E a senhora?

— Estou muito bem. Quando você vem aqui em casa? Sumiu por uns tempos e estamos sentindo sua falta.

— Vou sim; também sinto falta da paz que suas reuniões transmitem. Semana que vem não faltarei.

— Estaremos esperando. Sonhei com Fernanda essa noite. Ela me dizia que estava feliz por você. Aconteceu alguma novidade?

Rosana não sabia a que poderia Fernanda estar se referindo. Sua vida continuava a mesma confusão de sempre.

— Não Dna. Helena; não aconteceu nada especial. Estranho!

— Bem, não fique pensando nisso. Se houver alguma coisa importante que ela queira te dizer, dará um jeito de fazê-lo.

— Pode deixar. Nos vemos semana que vem então. Um beijo.

Ao desligar, Rosana ficou analisando as palavras de Dna Helena. Realmente não via nenhum fato novo que fosse motivo para Fernanda estar feliz por ela.

## Capítulo 14

— Negócio fechado! – disse João Paulo com um grande sorriso.

Rosana apertou a mão dele, com a sensação de dever cumprido. Estava satisfeita e feliz.

— Tenho certeza que a empresa está em ótimas mãos. A equipe gosta muito de você João Paulo, e compartilha da nossa alegria.

— Pode deixar Rosana, que cuidarei muito bem de tudo por aqui. Você já resolveu o que vai querer levar?

Ela olhou em volta, e por alguns instantes uma grande melancolia tomou conta de seu coração.

— Eu gostaria de pegar alguns objetos da decoração...se você não se importa.

— Claro que não! Tudo aqui foi escolhido por você e é tudo seu. Vou sair e deixá-la à vontade para que pegue o que quiser com calma.

— Obrigada João Paulo. Realmente tem coisas aqui que são de grande valor afetivo para mim.

— Só não saia antes que eu volte; quero ainda tomar um cafezinho com você.

— Estarei aqui.

Quando João Paulo saiu, Rosana suspirou e começou a escolher o que levaria. Cada peça que ela pegava, uma lembrança voltava à sua mente. Praticamente tudo o que estava ali, havia comprado junto com Walmir durante a reforma do escritório. Todos os momentos que passaram juntos naquela época, estavam marcados para sempre.

Rosana sentiu uma grande tristeza, e foi juntando tudo em cima da mesa de João Paulo.

Nesse instante bateram à porta da sala. Antes que ela respondesse algo, Walmir entrou. Ela ficou totalmente sem ação.

— Encontrei João Paulo na garagem, e ele me disse que você estava aqui.

Rosana nada respondeu, e o silêncio foi constrangedor. Walmir ficou desconcertado, mas insistiu na tentativa de iniciar uma conversa:

— Fiquei surpreso quando ele me disse que você estava indo embora. Nem o Gilberto me disse nada.

— Talvez porque ele achasse que isso não iria interessá-lo – respondeu com um leve sarcasmo, percebido, mas ignorado por Walmir.

— Eu não queria que tivesse raiva de mim. Tudo foi muito difícil para nós dois. E ainda está sendo...

Ela o olhou com ternura:

— Não tenho raiva de você. Não vou negar que já passei por momentos que senti raiva sim, de você, de mim, da vida e de Deus. Me sentia injustiçada e ferida. Mas agora tudo isso passou. Agora entendo coisas que não entendia antes, e meu coração está mais sereno.

Enquanto falava, Rosana sentia apenas um grande vazio dentro de si.

— Vou sentir sua falta aqui. Para onde você vai?

— Não tenho planos ainda. Estava esperando fechar o negócio com João Paulo para então começar a analisar as possibilidades.

— Não nos veremos mais? – perguntou Walmir com sincera amargura.

Quando ouviu isso, Rosana se deu conta da realidade que estava prestes a ter que enfrentar. Seu coração voltou a bater forte: aquele momento era mesmo uma despedida. Um nó se formou em sua garganta e foi difícil controlar as lágrimas. Virou-se de costas para Walmir e caminhou até a janela.

— Nunca é muito tempo, não acha? Temos amigos em comum, e acho que nos veremos muitas vezes ainda.

— Receio que não. Sabia que Gilberto está pensando em ir embora de São Paulo? Ele recebeu uma proposta para abrir uma academia, só que é em Curitiba.

Rosana olhou-o atônita:

— Tem certeza? Estive com ele ontem e não me disse nada.

— Nos falamos hoje e foi então que ele me deu a notícia.

Ela estava decepcionada com o fato de saber a novidade através de Walmir. Não entendia porque Gilberto não havia lhe dito nada. Mas pensaria nisso depois.

Walmir olhou os objetos que ela havia reunido, e aproximou-se da mesa. Pegou as peças lentamente, uma a uma, olhando com carinho:

— Sabe que lembro de cada compra dessas que fizemos?

— Por que você faz isso? – perguntou Rosana sentindo-se fraquejar diante do seu amor.

— Desculpe...eu estava apenas relembrando bons momentos...

Nessa hora, o sentimento que os unia veio à tona com toda intensidade, e nenhum dos dois teve forças para resistir:

— Rosana... me perdoe....mas eu te quero tanto...

— Walmir, meu amor... te quero mais que tudo no mundo...

Seus corpos se uniram em um forte abraço, e beijaram-se. Um beijo que transmitia não só o imenso amor que sentiam, mas também toda a angústia e medo do futuro.

Se afastaram sem dizer uma palavra. Olharam-se com lágrimas que banhavam seus rostos com uma saudade antecipada...olhos de adeus!

Rosana pegou suas coisas e deixou Walmir sozinho na sala de João Paulo. Quando chegou em seu carro, Rosana não agüentou mais e chorou muito.

Foi direto para casa, e ao abrir a porta, encontrou um bilhete no chão:

“Ro, passei por aqui para convidá-la para sair. Tenho muitas coisas para contar e estou ansioso. Me ligue assim que chegar. Estarei em casa. Um beijo grande, Gilberto.”

Rosana não queria mais pensar em Walmir. Tomaria um banho e ligaria em seguida para Gilberto.

— Ro, te procurei o dia todo.

— Eu fui acertar tudo com o João Paulo. Agora estou realmente livre para recomeçar.

— Se você está feliz, fico feliz também. Tenho novidades para você. Vamos sair hoje?

Rosana achou melhor omitir o fato de que Walmir já havia lhe contado sobre a mudança para Curitiba.

— Que pena Gilberto, hoje não vai dar. Desde semana passada já combinei de ir à casa de Dna. Helena. E hoje tem reunião.

— Que ótimo. Faz tempo que não a vejo também. Podemos ir juntos e depois saímos, o que você acha?

— Perfeito. Me pega às 18:00hs então?

— Combinado. Até daqui a pouco. Um beijo.

Quando chegaram à casa de Dna. Helena foram recebidos com muita alegria. Antes que a reunião começasse, conversaram bastante e Dna. Helena os envolveu de todo carinho e atenção. Rosana a questionou sobre o sonho que tivera com Fernanda, mas ela afirmou que não havia sonhado mais com ela. Íntimamente, tanto Rosana quanto Gilberto tinham esperança de receber alguma mensagem, e estavam secretamente ansiosos por isso. A reunião começou e Rosana orou para que sua vida tomasse o rumo certo, e que ela encontrasse a paz e tranqüilidade que há tanto tempo perdera. Houve durante a reunião, uma visita espiritual, mas nada relacionado à

Fernanda. A decepção que sentiram logo foi substituída pela serenidade na alma, sentimento sempre presente após a reunião. Quando saíram, Gilberto e Rosana foram para um barzinho e só quando chegaram, começaram a conversar sobre suas vidas e planos.

— Então Gilberto, você disse que tinha uma novidade para me contar...

— É verdade. Só não contei antes porque queria estar certo da minha decisão. Também passarei por uma mudança e tanto.

— Nossa, estou curiosa. Parece algo realmente bom!

— Pode apostar que sim. Vou abrir minha academia em Curitiba.

— Curitiba? Fico feliz por você, sempre foi teu sonho, mas por que não aqui em São Paulo?

— Aqui o mercado está saturado, apesar de ter sempre um lugar ao sol para todo mundo. Mas gosto de Curitiba, do clima, é uma cidade moderna mas ainda conserva uma tranqüilidade que já perdemos aqui. E um amigo meu me ligou de lá dizendo que existe uma academia montada que estava à venda por um preço fantástico. O dono estava de mudança para o exterior e tinha muita pressa em se desfazer do negócio. Era uma oferta tão boa que não demorei a me decidir. Já está tudo acertado. Vamos brindar?

— Parabéns Gilberto! Pelo menos um de nós já se acertou.

— Não fique aflita; logo você também vai estar me dando uma boa notícia assim, tenho certeza.

— E esse seu amigo vai ser teu sócio?

— Não, ele apenas foi o intermediador do negócio. Não terei sócio enquanto puder me manter sozinho.

— Com certeza é bem melhor assim. E quando você vai para lá?

— Acredito que dentro de umas 3 semanas. Mas se pudesse, iria amanhã mesmo. Estou ansioso para assumir tudo.

Nesse momento Rosana sentiu uma pontada de tristeza, mas não deu importância. Gilberto continuou:

— E você Ro, tem alguma idéia do que vai fazer?

— Ainda não. Só estava pensando aqui que vou perder meu melhor personal trainer... – disse fazendo carinha de triste.

Gilberto segurou a mão de Rosana com suavidade:

— Desculpe, não havia pensado nisso. Mas pode ter certeza de que o amigo você terá sempre. Virei com frequência à São Paulo ver meus pais, e Curitiba é aqui pertinho. Você também poderá ir me visitar. E tenho um amigo que é excelente profissional e vou te dar o telefone dele para que conversem; quem sabe não continua o treinamento com ele.

— Obrigada, mas com certeza será muito diferente. Sabe de uma coisa? Vou sentir muito sua falta.

— Eu também vou sentir sua falta. Mas você vai me prometer que sempre estaremos em contato, mesmo que por telefone ou e-mail.

— Claro que sim... vou querer estar à par de tudo.

— E eu quero saber tudo sobre você também e como estará encaminhando as coisas por aqui.

— Gilberto, você esteve com Walmir hoje não foi?

Ele assentiu e a olhou com ar de interrogação:

— Ele esteve com você?

— Passou na minha sala quando eu estava pegando algumas coisas. E me disse que você havia estado lá.

— Na verdade, fui mesmo me despedir dele. Não acredito que vá ter muito tempo daqui para a frente, e achei melhor começar a avisar aos amigos sobre minha mudança.

— Eu sinto tanta vontade de falar com você... sobre coisas que aconteceram comigo...tudo o que só Fernanda sabia e você sempre desconfiou...

— Ro, só fale se realmente sentir vontade. Você tem razão, eu sempre soube que havia algo sério em sua vida, mas como lhe falei uma vez, achei melhor nunca perguntar.

— Mas agora eu quero contar; não sei bem porque, mas quero muito.

— Se vai lhe fazer bem, sou todo ouvidos.

Rosana começou a relatar os fatos desde o início, com calma e detalhadamente. Gilberto a ouvia com muita atenção, e quando tinha alguma dúvida, perguntava na hora. Ele ficou impressionado com a história de Rosana e Walmir, mas não achou que era nenhum tipo de insanidade da parte dela.

— E foi isso que aconteceu. Por essa razão minha vida nesses dois últimos anos ficou tão tumultuada. Em alguns momentos eu achei que iria enlouquecer com essa história.

— Rosana, estou pasmo. É impressionante tudo isso ter acontecido bem na minha frente e eu nunca ter percebido a intensidade da situação. Quando te perguntei se havia algo entre vocês e você falou que era só uma atração que não deu em nada, me dei por satisfeito e acreditei de verdade que era só aquilo. Você deve estar sofrendo muito...

— Na verdade o pior já passou; quando eu não entendia o que estava acontecendo cheguei a pensar que estava perdendo o juízo.

— O que sua avó falou foi maravilhoso e acabou com essa sua angústia então.

— Mais ou menos. Passei a entender aquela sensação de conhecê-lo quando o vi a primeira vez, compreendi meus sonhos e meu amor por ele. Mas ainda penso: de que adianta saber isso tudo?

Gilberto ficou em silêncio alguns instantes e falou calmamente em seguida:

— Acho que foi melhor assim. Você compreendeu o porquê de tudo e pode avaliar melhor a situação. Entendeu que com sua postura do passado você acabou adiando o encontro de vocês, e agora terá que arcar com as conseqüências de suas próprias atitudes.

— Mas será justo ter que pagar por algo que eu nem lembrava que havia feito? Hoje eu sou Rosana, por que tenho que pagar pelos erros da Inocência? – falou em tom de indignação.

— Rosana e Inocência são a mesma pessoa, ou melhor, o mesmo espírito. Você não está pagando pelos erros de ninguém. São seus erros. Você fala como alguém que não acredita em várias vidas...em existência espiritual.

— Sabe o que acontece? Eu já aprendi muito, mas mesmo assim às vezes fica difícil aceitar.

— Não sei até que ponto é bom sabermos sobre nosso passado. Mas eu gostaria de saber de onde vem essa minha insegurança, esse meu medo de perder o que conquistei na vida. Como era na época da Fernanda. Mas sabe que tenho notado que isso melhorou muito?

— Espero que sim, mas você só vai saber o dia que se apaixonar novamente.

— Não sei se isso vai acontecer...

— Não diga isso Gilberto. Você é tão novo; acredita mesmo que vai passar o resto da vida sozinho?

— E você, vai?

Ambos se olharam e começaram a rir. Como um poderia questionar o outro sobre coisas que não saberia responder com relação à sua própria vida?

— É, que situação a nossa. Como diria minha avó: “O roto falando do esfarrapado” – disse Rosana rindo.

— É verdade. Estamos em situação muito parecida. E agora, como ficarão você e Walmir depois de hoje de manhã?

— Foi a última vez que nos vimos. Não tenho coragem de interferir em um casamento, e acho que ele vai acabar vivendo feliz com a mulher. E pelo que Dna. Helena disse, realmente eles tem que viver uma história juntos.

— Rosana, pelo jeito ele andou omitindo alguns detalhes muito

importantes...estou sem saber se devo lhe falar...

— O que houve? Ele comentou alguma coisa com você?

— Não, sobre vocês ele sempre foi muito discreto. Mas é algo que, acredito, vai lhe machucar ainda mais...

— Por favor, me diga. Acho que depois de tudo o que já passei, nada pode me ferir mais.

— Bem, ele não me pediu segredo portanto, só me preocupo mesmo com você.

— Gilberto por favor, fale o que aconteceu!

Ele sorveu lentamente um gole de sua bebida, enquanto analisava se realmente devia contar o que sabia para Rosana. Decidiu que não podia esconder algo tão importante, de alguém que confiava tanto nele. Foi direto ao assunto:

— Ro, não existe outra forma de falar senão diretamente: Cristina está grávida.

Rosana o olhou petrificada. Não conseguiu dizer nada por alguns instantes. Gilberto preocupou-se com sua reação mas nada disse também. Em poucos minutos, ainda em silêncio, Gilberto viu as primeiras lágrimas descenderem pelo rosto, agora transtornado, de Rosana. Arrependeu-se de ter aberto a boca, mas já era tarde. Pegou as duas mãos de Rosana entre as suas e falou carinhosamente:

— Desculpe Ro, eu não podia ter lhe causado mais essa dor.

Ela conseguiu falar muito baixo e lentamente:

— Não se culpe; eu acabaria sabendo mais cedo ou mais tarde. Melhor assim...agora está definido que não teremos mesmo um futuro juntos. Tenho que me conformar e esquecer...

Ela hesitou alguns instantes, e fez a pergunta cuja resposta temia ouvir:

— Ele está muito feliz?

Gilberto não disse nada, mas seu olhar respondeu tudo, e Rosana recostou-se na cadeira com grande desânimo.

— A gente nunca sabe as voltas que a vida dá Rosana...ninguém sabe como vai ser o dia de amanhã... – disse isso tentando animar um pouco a amiga.

— Não Gilberto, não teremos um amanhã.

— Só quem pode afirmar isso sou eu...não terei mais a Nanda.

— Pelo que estávamos falando agora a pouco, nem você pode afirmar isso não é?

— Bem, por esse lado tenho que concordar...quem sabe em algum outro tempo nós todos não vamos estar juntos novamente...

## Capítulo 15

Rosana estava caminhando tranqüilamente pelo shopping, quando deteve-se diante de uma loja de quadros e artigos para pintura. Ficou alguns instantes admirando as telas que estavam na vitrine e entrou em seguida. Depois de quase uma hora conversando muito com o vendedor, saiu carregada de telas, pincéis, tintas e uma maleta onde organizaria tudo com cuidado. E uma imensa alegria enchendo-lhe o peito.

Enquanto Rosana não conseguia encontrar o rumo que daria à sua vida, entregou-se inteiramente à pintura. Embora tivesse aprendido um pouco mais sobre paciência, escolheu fazer quadros com tinta acrílica, cuja secagem era rápida e ela não precisava esperar muito tempo para ver os resultados de seus trabalhos. Em pouco tempo já estava com várias telas prontas, e com uma qualidade que fez com que ela se surpreendesse. Não imaginava o tamanho do seu talento.

Gilberto estava indo muito bem na academia e mandava-lhe e-mails com frequência, muitas vezes mais de um por dia. Com isso mantinham a comunicação e sentiam-se próximos, um sempre incentivando e apoiando o outro.

Um dia Rosana levou alguns de seus quadros para deixar em consignação em uma loja especializada. Quando estava negociando com o dono da loja, uma senhora aproximou-se e dirigiu-se à Rosana:

— Boa tarde. Desculpe interromper, mas aqueles quadros são seus?

Rosana a olhou intrigada e respondeu:

— São sim. Vou deixá-los aqui para serem vendidos.

A mulher olhou novamente em direção às telas com uma expressão bastante analítica; logo em seguida virou-se novamente para Rosana:

— Antes de mais nada, gostaria de me apresentar. Meu nome é Maria Pia. Eu e meu marido temos uma galeria de arte, e achei seus trabalhos realmente muito bons.

Rosana sentiu-se orgulhosa, e bastante surpresa. Constatou que

pintava melhor do que imaginava, mas não chegou a pensar que algum proprietário de galeria fosse se interessar dessa forma.

Maria Pia continuou:

— Estamos organizando uma exposição coletiva, e eu gostaria que você nos fizesse uma visita. Meu marido vai gostar do seu trabalho.

— Nossa, muito obrigada! Terei muito prazer em ir até lá.

— Imagino que você não tenha nenhum catálogo com suas telas...

— Realmente não – respondeu Rosana.

— Se você puder levar algumas telas para que ele veja...

Rosana olhou para o dono da loja, e ele se deu conta que o negócio com ela estava desfeito antes mesmo de ser concluído. Maria Pia lhe entregou um cartão de visita, e marcou o encontro para o dia seguinte. À noite, de casa, Rosana ligou para Gilberto:

— Oi Gilberto, você não imagina o que me aconteceu hoje. A proprietária de uma galeria de artes viu meus quadros e marcou comigo uma reunião para amanhã, acredita?

— Que beleza! Quer dizer que você agora vai ficar famosa como pintora?

— Claro que não – disse Rosana rindo. — Se eu conseguir vender algum quadro, já ficarei bastante feliz.

— Não se menospreze; se essa senhora se interessou, pode ter certeza que você é muito boa. Com certeza ela entende muito mais do assunto do que nós dois juntos.

— Pode ser...mas nem estou acreditando. Parece que ela quer que eu participe de uma exposição.

— Rosana, quem sabe esse não é o caminho que você estava tentando encontrar — falou Gilberto com convicção.

— Não, não pode ser; eu não posso pensar em viver de pintura.

— Ora, por que não? Tanta gente vive assim.

— Mas eu não sou profissional.

— Pode vir a ser.

— É meio tarde para que eu pense em uma mudança tão radical não acha?

— Não, não acho. Sei de pessoas mais velhas que você que decidiram largar a profissão de uma vida toda e mudar de ramo. Tendo responsabilidade e consciência do desafio, claro que pode dar certo. E se você quiser, pode ter alguma atividade paralela no início, até sentir-se mais firme na pintura.

Rosana ficou pensativa:

— Pode ser, mas estamos nos adiantando demais; nem sei

exatamente como será essa reunião amanhã. Te darei notícias quando chegar em casa.

— Estarei aguardando ansioso.

— E você, como está? Tudo bem aí na academia?

— Estou adorando. Só não imaginei que tão cedo já tivesse que pensar em mudanças.

— Como assim? Algo deu errado? – perguntou Rosana apreensiva.

— Não Ro, fique tranqüila, está tudo bem. Só que nesse ramo, sempre aparecem muitas novidades, e já vi novos equipamentos que seria interessante ter aqui. Mas preciso ir com calma. Já soube de muita gente que perdeu sua empresa por ir com muita sede ao pote. Tenho que cuidar das finanças, senão dará tudo errado.

— Você tem razão, é preciso planejamento e cuidado para não dar o passo maior que a perna. E um sócio, você não pensa mesmo nisso?

— Enquanto eu puder evitar, prefiro ficar sozinho. Sociedade é uma coisa muito complicada e difícil.

— Espero que tudo dê certo. Você além de um profissional excelente, está mostrando que também é ótimo administrador.

Gilberto riu envaidecido e agradeceu o elogio. Em seguida perguntou:

— O que você vai fazer esse final de semana?

— Acho que nada especial, por quê?

— Vamos sair para jantar?

Rosana ficou muito feliz:

— Que bom Gilberto, você chega quando?

— Sexta-feira, começo da tarde. Irei direto para a casa de meus pais.

Podemos sair à noite que acha?

— Perfeito! Fico feliz que esteja vindo. Estou com saudade.

— Eu também.

Na manhã seguinte, Rosana pegou os quadros que mais gostava, colocou no carro e foi ao encontro de Maria Pia. Quando chegou foi apresentada ao marido dela, Rubens, um senhor muito simpático, educado e culto. Em pouco tempo de conversa, Rosana percebeu que estava diante de pessoas sérias, e sentiu-se confiante com relação ao resultado da reunião. Rubens ficou muito impressionado com o talento de Rosana, e surpreso com o fato dela ter levado tantos anos para descobrir seu potencial. Mas de qualquer forma, conhecia muitos casos de pessoas que descobriam seus talentos já na idade madura e que foram muito bem sucedidas.

Conversaram um longo tempo e Rosana conheceu a galeria e o

projeto da exposição em maiores detalhes. Estava excitada com a idéia de expor seus quadros, mas ainda zozua com a novidade. Fecharam o contrato e combinaram que Rosana entraria com oito telas. O evento seria em uma semana, e ela não sabia como iria controlar a ansiedade.

Na sexta-feira, assim que Gilberto chegou à São Paulo, ligou para ela e marcaram a hora que se encontrariam.

Enquanto Rosana se aprontava para saírem, olhou alguns convites que Maria Pia havia lhe dado para que entregasse aos seus convidados. Pensou se deveria levar um para Walmir, mas achou que não seria bom para nenhum dos dois, e a presença dele poderia deixá-la ainda mais nervosa. Pegou apenas um convite e colocou na bolsa para mostrar a Gilberto. Ela sabia que na ocasião ele não estaria em São Paulo, mas queria apenas que ele visse como estava bonito e bem cuidado o trabalho da galeria.

Quando se encontraram foi uma grande alegria. Gilberto olhou com atenção todo o material da exposição e ficou bastante satisfeito. Conversaram muito e estavam animados, mas em determinado momento Rosana percebeu nele um resquício de preocupação.

— O que está havendo Gilberto? Notei que você ficou pensativo e com o olhar perdido agora a pouco.

— Não é nada demais. Só que não consigo me desligar inteiramente dos negócios, desculpe.

— Ainda é aquela questão do equipamento que está te preocupando?

— É sim. A academia vai bem, os alunos estão satisfeitos e todos os dias recebemos matrículas novas. Exatamente por essa razão é que estou tão empenhado em modernizar e até aumentar o espaço o quanto antes. Mas como te falei, tenho que ter calma.

— Quem é a pessoa que fica responsável por tudo na tua ausência?

— O Rodrigo é meu gerente, uma pessoa ótima e de inteira confiança. Deixar tudo nas mãos dele não me preocupa.

— Já pensou em fazer um empréstimo?

— Já, mas ainda estou estudando melhor as possibilidades. — olhou para Rosana com um brilho intenso no olhar e concluiu sorrindo — mas pode ter certeza de que vou arranjar um jeito e deixar tudo exatamente como eu quero!

Vendo o otimismo e a força de Gilberto em alcançar seu objetivo, pensou em Walmir. Como eles eram diferentes. Ela queria que Walmir tivesse tido a coragem de arriscar, de lutar, pelo menos de tentar...

Afastou rapidamente esse pensamento e voltou sua atenção novamente para Gilberto. Quando ele foi deixá-la em casa, combinaram

que ele passaria sua última noite em São Paulo na casa dela. Queriam aproveitar ao máximo o tempo para conversarem e matar as saudades.

No domingo à noite Gilberto foi para a casa de Rosana. Fizeram juntos o jantar, trocaram idéias sobre os planos de ambos, e o tempo foi passando sem que nenhum dos dois sentisse. Já era tarde quando o telefone tocou. Gilberto estava bem perto do aparelho e falou com Rosana que estava voltando do quarto:

— Quer que eu atenda?

— Por favor Gilberto, atenda . Já estou chegando aí.

— Pode deixar – respondeu levantando o fone — Alô...

Não obteve resposta...

— Alô? Quem fala?

O silêncio do outro lado da linha permanecia. Nesse momento Rosana chegou perto dele. Ele lhe fez um sinal intrigado:

— Alô? Deseja falar com quem?

Olhou para Rosana e estendeu-lhe o fone para que ela tentasse saber quem era.

— Por favor, quem está falando? – tentou saber, franzindo a testa para Gilberto.

Ouviu então uma respiração e a pessoa desligou em seguida. Ela ficou parada sem saber o que pensar.

— Detesto quem faz esse tipo de coisa. Ainda pude ouvir a respiração do outro lado.

— Eu também acho isso bem desagradável. Mas vamos deixar para lá. Com certeza é gente desocupada.

Rosana deu de ombros e foram colocar um dvd. Logo depois já não se lembravam do ocorrido.

Sozinho, sentado na sala de sua casa, Walmir pensava quem poderia ser o homem que atendeu o telefone na casa de Rosana. Estava nervoso quando ligou e não reconheceu a voz. Aquilo o deixou verdadeiramente incomodado.

O tempo passou e quando Rosana se deu conta já era o dia da exposição. Ela estava bastante nervosa, e pensava o tempo todo como seria bom se Gilberto estivesse lá para acalmá-la. Ele havia ligado para ela pela manhã, logo cedo, desejando-lhe boa sorte. Seus pais e alguns amigos marcariam presença, mas ela sentia muita falta dele.

Ao chegar à galeria, uma hora antes do horário marcado no convite, olhou com atenção todos os trabalhos expostos, e ficou orgulhosa de ver os seus, em meio a tantas obras realmente belas. Como sempre havia sido, Rosana estava se mantendo dentro de uma visão bastante racional da

situação, e não permitiu-se sonhar com uma noite de glória.

Os convidados foram chegando e o coquetel começou a ser servido. Muitas pessoas a cumprimentaram, e teve a oportunidade de conhecer muitos outros artistas, aprender mais sobre técnicas e sobre o caminho das artes.

Estava acabando de conversar com a repórter de uma revista especializada em pintura, quando ouviu uma voz muito próxima ao seu ouvido:

— Eu não tinha a menor dúvida que você seria a estrela da noite.

Rosana virou-se achando que estava sonhando. Quando olhou para Gilberto, teve que se conter para não pular em seu pescoço de tanta alegria. Ele adorava esse jeito infantil dela, e rindo a abraçou fortemente, ambos tentando controlar as manifestações de felicidade.

— Seu louco adorável! Quando você chegou?

— A mais ou menos umas três horas. Você achou mesmo que eu a deixaria sozinha numa hora dessas?

Rosana estava visivelmente emocionada. Não se desgrudaram nem um momento sequer, ao longo da noite.

Quando a festa terminou, Maria Pia e Rubens pediram que Rosana os acompanhasse ao escritório. Imediatamente ela procurou o olhar de Gilberto, e pediu que ele a acompanhasse. Quando os quatro se reuniram, Rubens foi o primeiro a falar:

— Rosana, sei que você não tem experiência nessa área, mas conforme falamos quando nos conhecemos, é um caminho duro e de muito trabalho até que um artista seja reconhecido. E isso jamais deve ser motivo de desânimo ou desistência você entende?

Rosana olhou para Gilberto já imaginando que sua carreira seria muito curta. Rubens prosseguiu:

— Por outro lado, existem artistas que demoram a despertar, mas quando o fazem, tornam-se um fenômeno e simplesmente estouram da noite para o dia. E preciso te dizer que você faz parte desse segundo grupo – disse Rubens se divertindo com o espanto de Rosana.

— Como é? – ela falou sentindo todo seu corpo trêmulo.

— É exatamente o que você ouviu – interveio Gilberto com um grande sorriso. — Pelo que entendi, você foi realmente a estrela da noite – concluiu, buscando o aval de Rubens e Maria Pia.

Foi Maria Pia quem continuou falando enquanto Rosana não conseguia esboçar nenhuma reação:

— Já vimos isso acontecer antes, e pode ter certeza que você é um sucesso. Seus oito quadros foram vendidos!

Rubens virou-se e pegou uma garrafa de champanhe. Brindaram felizes e já estavam fazendo planos para novos projetos. Rubens e Maria Pia possuíam grande experiência e um olhar clínico. Sabiam onde estavam investindo e tinham certeza de que não iriam se arrepender.

Após uma longa noite de comemoração com Gilberto, os amigos e seus pais, Rosana chegou em casa com o dia amanhecendo. Ela teria ido sozinha, mas Gilberto não admitiu que ela o deixasse em casa. Foi com ela até seu prédio e quando chegaram ele pediu um táxi pelo celular. Enquanto aguardavam, ela falou:

— Estou me sentindo vivendo um sonho. A noite foi maravilhosa; ainda não consigo acreditar.

— É bom você ir se acostumando. Maria Pia e Rubens tem muitos planos para você.

— Acho que precisarei de um tempo para assimilar tudo o que está acontecendo. Por que você não fica aqui hoje?

— Não vou poder ficar; aliás, acho que nem vou dormir. Quero ver se pego um dos primeiros vôos para Curitiba.

Rosana ficou um pouco desapontada, mas estava muito agradecida ao amigo pelo esforço que ele fizera para estar com ela em um momento tão importante de sua vida.

Ele se despediu com a promessa de que a manteria informada sobre a situação da academia. Ela havia ficado realmente preocupada e tentaria ajudá-lo de alguma maneira.

De uma forma totalmente inesperada, Rosana viu sua vida tomar um rumo que jamais havia pensado. Rubens pediu novos quadros a ela, e disse que se preparasse porque, no que dependesse dele, ela teria muitas exposições pela frente. Ela começou a trabalhar com tanta seriedade e determinação que não pensava em mais nada profissionalmente. Poucas vezes voltava-lhe a preocupação em arrumar algum trabalho como executiva. Sua rotina era sempre em meio às tintas e pincéis; só não abria mão de sua ginástica diária. Muitas vezes sentia que isso a deixava mais perto de Gilberto, de quem sentia muita saudade.

Uma noite, estava sozinha ouvindo música e bebendo um chá quente, quando pensou em Walmir. Olhou em volta e lembrou da noite em que estiveram juntos naquela mesma sala. Rosana andou tão envolvida com os últimos acontecimentos, que só agora estava percebendo que não pensava mais nele como antes. Conseguira viver sua vida mesmo estando sem ele. Nunca mais haviam se encontrado e nem tinha notícias de Walmir. Esse pensamento a fez perceber que o amor que sentia por ele ainda existia e era forte. Mas alguma coisa estava mudando, e ela ainda não conseguia

identificar o que era. Olhou o telefone e pensou em ligar para ele, mas aquela hora já devia ter ido para casa, e ela só ligava para o escritório dele. Decidida a não pensar mais nisso, levantou-se e foi para o computador verificar se havia chegado alguma notícia de Gilberto. Quando abriu sua caixa de mensagens, viu um e-mail dele com um anexo. Leu o seguinte texto:

“Querida Rosana,  
relutei muito até decidir te enviar esse e-mail, mas depois concluí que cabe à você se deseja guardar o arquivo que está em anexo. Não sei se estou te fazendo algum mal, você sabe que eu me odiaria se o fizesse. Mas sei que você nem se lembra da foto que estou enviando, e eu não poderia me desfazer dela sem teu consentimento. E essa é a única razão que me leva a enviá-la à você; espero que entenda.

Depois escreverei mais contando as novidades.

Um beijo grande com muito carinho  
Gilberto”.

Rosana releu a mensagem algumas vezes, talvez retardando inconscientemente o momento de ver que foto era; no íntimo imaginava o que veria. Quando resolveu abrir o arquivo, confirmou sua suspeita. Era uma foto dela com Walmir, abraçados na noite da inauguração do escritório dela. Como ela não o via há algum tempo, sentiu uma forte emoção ao olhar para ele. E como há muito tempo também não acontecia, seus olhos se encheram de lágrimas, e ela só conseguiu pedir à Deus que conseguisse esquecer. Levou alguns minutos para se refazer, e resolveu responder à Gilberto.

“Querido Gilberto,  
não fique preocupado por causa da foto. Não posso mesmo negar os fatos e nem meus sentimentos. Mas quando nos encontrarmos quero te falar sobre algumas mudanças que tenho percebido em mim. Claro que me emocionei ao abrir o arquivo, mas pode ter certeza de que você não me causou nenhum mal. Sinto que aos poucos estou conseguindo me libertar de tudo aquilo que vivi depois de conhecer Walmir, e sinto-me mais tranqüila hoje com relação a isso.

Amanhã quero ver se consigo fazer uma visita à Dna. Helena. Se tiver alguma novidade te conto.

Não se preocupe comigo; estou bem; de verdade.

Um beijo

Rosana”.

Enviou a mensagem e resolveu visitar algumas páginas na internet que falavam sobre os grandes mestres da pintura. Ficou horas lendo e admirando o trabalho dos grandes artistas como Delacroix, Chagall, Monet, Kandinsky, Portinari entre tantos outros. Vez ou outra não resistia e abria novamente a foto de Walmir. Enquanto a olhava pensava se a jogaria fora. Chegou a achar que sim, mas não teve coragem de fazê-lo. Olhava para Walmir atentamente...cada detalhe do seu rosto, do seu corpo...ele era maravilhoso! Ela foi aproximando a mão da tela do monitor, e com o dedo indicador tocou a imagem de Walmir; passou os dedos por todo seu rosto, seu cabelo, como se o estivesse de fato acariciando. Seu gesto era carregado de amor, carinho e ternura. Embora tudo tenha saído completamente diferente do que ela imaginou quando o conheceu, Rosana queria intensamente que ele fosse feliz, e não nutria por ele nenhum ressentimento. Sentia pena de ambos pela situação que viveram no passado e cujas conseqüências estavam sofrendo ainda hoje. Mas não pensava mais em tentar mudar o destino dos dois. Havia de fato se conformado que não poderia ser de Walmir. E agora, ele seria pai, e teria uma vida feliz ao lado da mulher e do filho que ia chegar...era bem provável que ele nem pensasse mais nela.

Levantou-se e foi lavar o rosto. Quando voltou, salvou a foto em uma pasta dos seus documentos, desligou o micro e foi se deitar.

## Capítulo 16

A segunda exposição de Rosana, veio apenas para confirmar o sucesso da primeira. Desta vez Gilberto não esteve com ela, mas via internet ela o manteve informado sobre todos os preparativos e resultados. Pessoas começaram a ligar fazendo encomendas de telas, vieram convites para festas e exposições, e logo Rosana estava se tornando conhecida e familiarizada com o meio das artes.

Uma noite ela recebeu um convite para jantar com alguns amigos, também artistas, em comemoração ao aniversário de um deles. Era uma reunião simples e descontraída em um restaurante, e Rosana aceitou com prazer. Estavam todos reunidos se divertindo, quando um homem, levantando de uma mesa afastada, chamou a atenção de Rosana. Era Walmir, e vinha em sua direção. Rapidamente Rosana pensou em se levantar e ir até o banheiro, fingindo não tê-lo visto. Mas não conseguiu se mover e muito menos desviar o olhar dele. Quando se aproximou, cumprimentou à todos de maneira informal e dirigiu-se à ela:

— Oi Rosana, que bom te encontrar. Queria mesmo vê-la para dar os parabéns. Li semana passada uma nota sobre você no caderno de cultura de um jornal. Fiquei bastante surpreso com seu novo trabalho.

Rosana demorou um pouco para responder. Uma coisa que ela não havia ainda se acostumado e de certa forma a irritava, era o jeito sempre educado e polido de Walmir, tão controlado que parecia que nada nunca havia acontecido entre eles.

— Obrigada – limitou-se a responder.

— Pena que você não me convidou para uma das suas exposições. Eu gostaria de ter visto mais dos seus trabalhos.

Ela buscava em suas palavras algum tom de ironia ou algo parecido, mas ele estava sendo sincero. Ela baixou a guarda:

— Desculpe; tudo aconteceu tão rápido que mal tive tempo de me preparar direito. Chamei apenas meus pais. Não tive tempo de enviar convites a mais ninguém entre meus conhecidos e amigos – falou desconcertada, tendo a certeza de que essa desculpa era a mais ridícula que já ouvira na vida.

Walmir não quis estender o assunto e apenas limitou-se a felicitá-la

novamente pelo sucesso, deu-lhe um beijo no rosto e foi embora.

Rosana teve vontade de sumir. Havia feito tudo errado. Queria ter perguntado como estava a vida dele, sobre o bebê, ter ficado mais um pouco com ele...mas comportou-se como uma tola. Aquele reencontro a deixou abalada, e no dia seguinte foi conversar com Dna. Helena.

Quando se encontraram, Dna Helena percebeu que Rosana estava esmorecendo novamente por causa da situação com Walmir. Disse com carinho:

— Rosana querida, você não pode voltar a se deixar abater agora. Sua vida está caminhando bem, você está descobrindo um mundo novo e tudo está começando a dar certo. Não permita que nada atrapalhe seu caminho agora.

— Eu sei que a senhora está certa, mas quando penso que Walmir está saindo de minha vida, ele reaparece, e não consigo ficar indiferente a isso.

— Você nunca contou à ele o que sabe sobre o passado de vocês?

— Uma vez falei por alto sobre isso, mas ele não quis acreditar. Fernanda me aconselhou até a não insistir.

Nesse momento, Dna Helena abaixou bem devagar a cabeça, fechou os olhos e manteve-se em silêncio um pouco. Depois olhou para Rosana e disse com uma voz muito suave:

— Não se recuse a abrir os olhos minha querida. Não há como evitar que depois da noite, o dia amanheça. Você pode fechar as janelas e cortinas, mas o sol estará brilhando lá fora, independente da sua vontade. Cabe a você decidir se quer ficar no escuro, ou se quer sentir o calor da vida.

Ela ficou olhando para Dna Helena, mas não conseguiu compreender exatamente o que ela queria dizer com isso. Ela não havia procurado essa situação com Walmir; tudo aconteceu de forma inesperada. O que ela estava se recusando a enxergar? Já havia se conformado em não ficar com Walmir. O que teria mais para aceitar?

Rosana passou o resto do dia pensando nas palavras da amiga. Lembrou-se do sonho que Dna Helena tivera com Fernanda. Tudo estava um pouco confuso, mas de uma coisa Rosana estava certa: ela não iria sofrer novamente por causa de Walmir. Não deixaria que acontecesse. Pensou em conversar sobre tudo o que soubera através de sua avó, mas sabia que ele não daria importância ao fato, ou pelo menos, não admitiria a verdade. O melhor que tinha a fazer agora era viver sua vida e deixá-lo viver a dele.

A família de Rosana sempre conviveu com o conforto e uma ótima qualidade de vida. Com seu trabalho, Rosana conseguiu juntar uma boa reserva, o que a deixava tranqüila com relação aos seus gastos. Como boa administradora, soube aplicar sempre bem seu dinheiro, inclusive o da venda da empresa. E já estava conseguindo ter algum lucro com seus quadros. Mas ela não pensou nunca em viver apenas da arte. Queria investir em alguma coisa que lhe desse retorno financeiro certo, para que pudesse se dedicar à pintura sem preocupação.

Uma tarde, estava sozinha passeando por uma livraria, quando foi acometida por uma sensação de que havia encontrado o rumo de sua vida. Foi algo tão forte quanto inexplicável, mas para ela, não importava. Pegou o carro e dirigiu-se à galeria de Rubens. Precisava saber sobre os próximos planos que ele tinha para ela. No caminho, só conseguia pensar em sua nova idéia, e sentia-se decidida e radiante com seu projeto.

Ela, Rubens e Maria Pia conversaram bastante, e ela teve que explicar-lhes que precisaria de alguns dias para cuidar de alguns assuntos particulares. Como eles não tinham nenhum compromisso agendado até o final da quinzena, não houve nenhum problema. Ela entraria em contato com eles assim que resolvesse tudo.

Já estava quase anoitecendo quando Rosana chegou em casa, arrumou uma bolsa de mão com algumas poucas mudas de roupa, ajeitou o essencial em sua “nécessaire”, e partiu rumo ao aeroporto. Quando chegou lá e viu o horário dos vôos, constatou que só pousaria em Curitiba após as 22:00; não sabia se Gilberto estaria em casa, então comprou sua passagem e achou melhor ligar para ele. Queria fazer-lhe uma surpresa, e arranjar uma desculpa para saber o que ele iria fazer.

— Oi Gilberto, tudo bem? Estou ligando rapidamente agora, mas gostaria de falar com você mais tarde. Tenho umas coisas para te contar. Vai da academia direto para casa?

— Vou sim Rosana, mas não sei a que horas – falou analisando a situação, e disse em seguida — pode me ligar com certeza por volta de 22:30. Estarei em casa.

— Ligarei sim; mas olha, se eu me atrasar um pouco me espere. Quero falar com você ainda hoje tá.

— Estou preocupado...está tudo bem?

— Está sim; mas quero te contar umas novidades.

— Está certo. Estarei esperando.

Rosana procurou uma lanchonete para fazer um lanche rápido, passou na livraria e foi para a sala de embarque.

O vôo foi tranqüilo, mas Rosana estava completamente ansiosa. Havia conversado dias atrás com seus pais e pela primeira vez eles estavam apreensivos com relação às decisões de Rosana. Agora ela imaginava o que eles diriam sobre sua atitude de viajar e sobre seus planos para o futuro. Ligaria para eles na manhã seguinte, pois saíra de São Paulo sem nem se despedir.

O avião pousou no Aeroporto Afonso Pena no horário e Rosana foi uma das primeiras a desembarcar. Pegou um táxi e passou ao motorista o endereço da casa de Gilberto, que ela ainda não conhecia. Quando o carro chegou em frente ao portão, ela desceu e ficou alguns instantes parada, observando. A casa era linda; branca com janelas de madeira pintadas de verde escuro, e em cada janela, um canteiro com flores. O jardim era amplo e cheio de Hortências, e dele cresciam duas grandes Araucárias, imponentes e belas. O bairro era bem tranqüilo, residencial, e as ruas muito bem cuidadas e limpas. Rosana começou a achar que aquilo era um paraíso, e entendeu porque Gilberto estava tão feliz ali. Tocou a campainha. Em seguida ouviu uma porta interna se abrindo, e passos vindo em direção à ela. Quando o trinco do portão se moveu, o coração dela bateu mais forte. Gilberto a viu e ficou totalmente sem reação:

— Será que cheguei muito tarde? – disse Rosana abrindo um imenso sorriso.

Só então Gilberto se moveu, pegando a amiga pela cintura e a erguendo como se fosse uma boneca; depois a abraçou e foi pegar sua bolsa, que estava no chão ao seu lado. Enquanto entravam em casa, Gilberto começou a falar:

— Eu não poderia imaginar surpresa mais fantástica que essa. Estava no meu quarto pensando em você e aguardando sua ligação. Nossa, que bom que você está aqui.

— Tenho que admitir que tomei essa decisão de forma muito repentina. Quando te liguei, eu já estava no aeroporto. Mas queria fazer uma surpresa, como você fez comigo na minha exposição.

— Eu adorei a surpresa. Mas o que aconteceu? O que te fez tomar essa atitude assim, de repente?

— Vamos fazer uma coisa? Posso tomar um banho e a gente conversa depois...

— Claro! Me acompanhe até seu quarto; claro que você vai ficar aqui não é?

— Se é um convite, está aceito.

Ele passou o braço por sobre os ombros de Rosana, e subiram as escadas abraçados. Ele deixou em cima da cama dela uma macia toalha de

banho, verificou se estava tudo em ordem no banheiro da suíte, e disse:

— A noite está gostosa para um vinho. Vamos beber na varanda?

— Ótima idéia.

— Você está com fome?

— Não, comi algo antes de embarcar.

— Ótimo; de qualquer forma cortarei um queijo para acompanhar o vinho.

— Não vou me demorar. – finalizou a conversa com uma piscada de olho para ele.

Gilberto desceu e começou a ajeitar tudo. Enquanto arrumava a bebida e o queijo, ficou imaginando o que teria levado Rosana a ir até lá, ainda mais assim, de surpresa. Não demorou muito e ela apareceu, os cabelos molhados caindo por sobre os ombros, uma camisa de gola alta branca e uma calça de moletom azul clara. O perfume dela encheu o ambiente quando apareceu ao pé da escada. Um aroma suave e agradável. Gilberto estava distraído e virou-se ao sentir a presença dela.

— Você está linda.

— Obrigada. Linda e descansada – disse com um sorriso – deixe que eu te ajudo com esses copos e pratos.

— Vamos levar para a varanda.

Colocaram tudo na mesa e Gilberto entrou novamente para buscar guardanapos e os garfos para o queijo. Quando ele entrou em casa, Rosana ficou observando. Estava muito bonito também. O cabelo havia crescido um pouco e o grisalho estava mais visível. O mesmo efeito prateado já aumentara em sua barba e bigode. Ele vestia uma calça larga de tecido leve branca e usava um blusão de malha preto, com gola em V, e estava muito atraente. Quando se deu conta de seus pensamentos, Rosana sacudiu a cabeça como que para afastá-los para bem longe.

Gilberto voltou, serviu uma taça de vinho para Rosana, sentou-se de frente para ela e após um brinde perguntou:

— E então, agora que estamos tranquilos aqui, vou saber as novidades?

Rosana riu:

— Você é tão curioso...

— E não era para ser? – respondeu rindo também. — Você chega aqui tarde da noite, de surpresa, diz que decidiu de repente a viagem, e não quer que eu fique curioso?

— Você já vai saber! Mas antes, me diga, como está a situação da academia?

— Está bem. Andei refazendo uns planos e acho que vai dar para

começar uma ampliação, pequena por enquanto, mas também poderei comprar alguns equipamentos novos.

— Mas tudo do jeito que você havia imaginado?

— Não exatamente; não quero me precipitar investindo mais do que é seguro agora.

— E a idéia do sócio?

— Você sempre insiste nisso.... mas não quero ter sócio. Só em caso de extrema necessidade.

— E uma sócia?

Gilberto estava de costas ajeitando a almofada de sua cadeira. Virou-se na defensiva:

— Não, eu já disse que não quero sócio por que.... – parou de falar subitamente; olhou para ela franzindo a testa. — O que você disse?

— Perguntei se você aceitaria uma sócia ao invés de um sócio.

— E essa sócia seria...?

— Eu claro – respondeu Rosana sorrindo e fazendo um gesto com a mão se apresentando.

— Você está brincando?

— A idéia é tão ruim assim?

— Não, não é que seja ruim. Mas acho que você não pensou direito. Vai investir teu dinheiro numa academia? Você não estava pensando em abrir alguma coisa para você?

— Não preciso abrir; já está aberto. E você sabe que sou ótima administradora. Podemos fazer essa academia crescer tão rápido que em breve abriremos uma filial, e depois quem sabe uma grife de roupas esportivas, e depois...

Ele a interrompeu às gargalhadas:

— E depois deixo tudo nas tuas mãos e vou descansar no Caribe! Com esse teu projeto vou ficar milionário.

Ela colocou as mãos no rosto, admitindo que estava indo rápido demais.

— Vamos falar sério Gilberto. Já disse à você que estou cansada da vida de executiva. Com você, retomei o gosto pelos esportes e hoje adoro tudo que se relacione ao assunto. Tenho o capital para entrar com uma boa participação, o que vai ajudar bastante nos teus planos. Poderia facilmente conciliar este trabalho administrativo com as minhas pinturas. E você não precisaria mais se preocupar com essa parte, ficando apenas com o que mais gosta, que são as aulas e toda a parte técnica. Não acha perfeito?

Gilberto estava boquiaberto:

— Quanto tempo você levou para planejar isso tudo?

— Aproximadamente uns...5 minutos.

— Você é inacreditável! – concluiu recostando-se mais na cadeira, pronto para ouvir o resto da história.

Rosana relatou à ele como teve a idéia de maneira súbita naquela mesma tarde, e a certeza que sentiu imediatamente de que era o que queria fazer.

— Mas isso vai complicar sua vida. Administrar a academia aqui, você morando em São Paulo.

— Já pensei nisso também; eu posso ficar em São Paulo e adiantar várias telas. E periodicamente, posso vir para nos reunirmos e fazer o que não pode mesmo ser feito à distância. Com a internet, o resto podemos agilizar via e-mail. É simples.

— Não sei por que me preocupo. Claro que você já havia mesmo pensado em tudo – falou levantando-se para pegar água, e fazendo de leve um carinho na cabeça de Rosana.

Quando voltou, falou novamente:

— Isso tudo é realmente sério?

— Claro que é!

Gilberto sentou, coçou a barba pensativo, bebeu um gole de vinho. Rosana estava quieta, apenas aguardando o parecer final dele. Uma pequena ponta de ansiedade começou a tomar conta dela. Ele a olhou com um olhar profundo e disse calmamente:

— A idéia é excelente... podemos colocar no papel tudo direito e confirmar a viabilidade dessa tua projeção toda. O que acha? – e deu um sorriso.

— Tenho alguns dias para ficar aqui. Faremos o trabalho com calma para não ter falhas. Por hoje, que tal aproveitarmos a noite colocando a conversa em dia nos assuntos mais amenos?

— Perfeito. Amanhã passarei pela academia na parte da manhã, e voltarei logo para podermos começar. Mas é melhor não irmos dormir muito tarde.

— Vamos conversar mais um pouco e depois a gente vai deitar.

Quando acordou na manhã seguinte, logo percebeu a casa em absoluto silêncio. Só ouvia o canto dos pássaros que brincavam alegres no jardim. Levantou-se devagar, foi ao banheiro fazer sua higiene matinal, vestiu um robe e desceu. Realmente estava sozinha. Olhou o relógio da copa e viu que já eram quase 9:00 horas. Gilberto devia ter saído muito cedo. Viu em cima da mesa um prato coberto com uma tampa; quando a

levantou, viu uma generosa fatia de mamão coberta com aveia e mel. Ao lado do prato encontrou um bilhete:

“Ro,

saí bem cedo porque as primeiras aulas já começam por volta das 6 horas. Deixei fruta e queijo branco para você; espero ter acertado. Na geladeira tem suco de pêra que fiz agora de manhã. Não devo me demorar, mas se precisar de alguma coisa, ligue para o meu celular. Não é necessário dizer, mas de qualquer forma, sintá-se em casa.

Um beijo  
Gilberto”

Ela adorou o carinho com que ele deixou tudo pronto para quando acordasse. Pegou o suco na geladeira, uma fatia de queijo, e foi dar uma volta pela casa. Tudo era muito arrumado; com certeza ele tinha alguém para fazer a limpeza e cuidar de suas roupas. Os móveis eram rústicos, o que dava um ar aconchegante ao ambiente. Ela notou que ele era cuidadoso no que dizia respeito à decoração, mas enfeitava cada espaço com o mínimo necessário e muito bom gosto. Em uma mesa ao lado do sofá havia um porta-retrato com a foto dos pais, um abajur e um vaso com uma pequena planta. Em frente ao sofá, uma lareira que, notava-se, havia sido usada há não muito tempo. Na parede lateral, uma estante de madeira pesada abrigava o aparelho de som, muitos cd's e livros. As cortinas eram claras, e deixavam passar apenas poucos raios de sol, o que fazia com que a casa ficasse suavemente clara. As persianas estavam abertas e Rosana podia sentir em qualquer cômodo, o frescor da manhã. Em todas as partes havia um vaso de planta natural; no ar havia um perfume sutil, gostoso, que Rosana não conseguiu identificar de onde vinha. Voltou para a cozinha e reabriu a geladeira. Muitas verduras, frutas, bebidas isotônicas, alguns queijos e frios mostravam que Gilberto procurava manter uma alimentação equilibrada.

Olhou em volta e viu um aparelho de telefone muito antigo em cima da bancada da copa. Pensou em ligar para ele, mas achou melhor subir, tomar um banho e aguardar que ele voltasse.

Pouco depois das 10:00 horas, Gilberto chegou. Sentaram juntos no escritório dele, e começaram a traçar os planos para a nova sociedade. Fizeram levantamento de custos, uma análise administrativa, olharam catálogos de novos equipamentos e quando terminaram tudo, já estava na

hora do almoço. Resolveram sair e foram a um restaurante famoso em um bairro tradicionalmente conhecido pela gastronomia. Depois do almoço fizeram um passeio pela cidade, e Rosana estava encantada com tudo o que via. Era realmente um belíssimo lugar, e Gilberto fizera uma excelente escolha ao se mudar, embora Rosana fosse absolutamente apaixonada por sua cidade.

Rosana ficou em Curitiba uma semana. Passou a ir à academia com Gilberto todos os dias, onde aproveitava e fazia sua ginástica. Estava feliz por ter novamente Gilberto lhe orientando no treino.

Finalmente chegou o dia de voltar à São Paulo.

— Acho que vai dar tudo certo Gilberto. Estou levando todos os documentos necessários para começar meu trabalho — disse Rosana orgulhosa.

— Está ótimo! Mas você não precisava se preocupar em transferir o dinheiro para a minha conta.

— Você me conhece; gosto de resolver logo o que é preciso. Assim você já vai agilizando as compras. E assim que eu verificar como estão as coisas por lá, te aviso quando poderei voltar. Adorei cada minuto dessa viagem, e estou muito feliz por você ter concordado com meus planos.

— Estou feliz também Rosana; começo a sonhar com minha viagem para o Caribe — concluiu rindo.

Rosana começou a pegar sua bagagem para que Gilberto a levasse ao aeroporto. Quando chegaram, já estava próxima a hora do embarque. Ela começou a sentir uma inquietação que não sabia explicar. Gilberto estava estranho também, mas se ambos perceberam o jeito do outro, nada disseram. Despediram-se com um longo abraço.

Quando o avião decolou, Rosana pensou em Walmir. Recostou a cabeça na poltrona, fechou os olhos e sentiu que eles estavam úmidos. A saudade ainda doía fundo.

## Capítulo 17

Apesar da fina garoa, o pouso em São Paulo foi suave e no horário previsto. Quando Rosana estava desembarcando, uma funcionária da companhia aérea se aproximou e disse:

— Por favor, Sra. Rosana?

— Sim sou eu – respondeu Rosana intrigada.

— Me pediram que lhe entregasse essas flores assim que o avião pousasse – disse a moça gentilmente.

Rosana estendeu às mãos e segurou o enorme buquê de flores do campo, agradeceu, e a moça se afastou. Controlando a curiosidade, Rosana esperou chegar ao saguão de desembarque, colocou sua bolsa em um carrinho, e pegou o envelope preso ao papel que envolvia o belo arranjo. Era um cartão elaborado pela própria floricultura, para entrega de flores à distância. O texto era ditado na hora da encomenda e impresso no cartão:

“Rosana,

adorei os dias que você passou aqui, e acho que nossa academia é só o começo de grandes vôos!

Espero que tenha feito uma ótima viagem.

Beijo com carinho

Gilberto”

Ela abraçou as flores com alegria, e foi para casa. Quando chegou ligou imediatamente para Gilberto, dizendo o quanto havia gostado da lembrança. Ficaram ainda muito tempo conversando antes de se despedirem.

Rosana dividia seu tempo entre os quadros e as questões da academia. Ela e Gilberto se falavam diariamente, tudo estava correndo como o previsto. Sua vida social se acalmou bastante, e ela vivia muito em casa e na casa dos pais, que agora, começavam a acreditar novamente que Rosana estava com a cabeça no lugar.

Como gostava sempre de fazer quando queria relaxar, Rosana pegou o carro e saiu sem rumo pela cidade, ouvindo música e apreciando a

paisagem. Ela sempre dizia que essa era sua maior terapia. Numa dessas saídas, ela foi até o posto onde sua vida começara a mudar completamente. Parou do outro lado da rua e apenas ficou olhando alguns instantes. Mal conseguia acreditar em tudo o que havia acontecido. Dessa vez, ela não esperava encontrar Walmir. Na verdade, não queria mesmo vê-lo. Ligou o carro e continuou seu passeio. Enquanto dirigia, pensava em Gilberto, e como era bom tudo o que estava acontecendo com ela. E a imagem dele, na primeira noite que ela passou em Curitiba, voltou à sua mente. Ela dirigiu até o parque onde costumavam correr juntos, desceu do carro, sentou-se na grama e ficou olhando o grande lago à sua frente. Começou a sentir-se desconfortável com certos pensamentos que tinha com relação à Gilberto. Percebeu que o olhava atualmente com olhos de mulher, não apenas como amiga. Quando esteve na casa dele, chegou a sentir uma atração nova, uma vontade de estar mais próxima dele, mas não aceitou essa idéia e procurou não dar vazão ao que sentia.

Começou a caminhar pelo parque e pensou em Walmir. Ela não tinha dúvida do que sentia por ele, mas a lembrança de Gilberto, agora a deixava confusa. Não adiantava: quanto mais pensava, menos encontrava a resposta que queria. Voltou para casa, deixando que os pensamentos voassem livremente pela sua cabeça. Coerentes ou não.

Com o passar do tempo, Rosana procurou não analisar mais nada, queria apenas sentir-se livre e tranqüila para viver. Às vezes era tomada por uma certa melancolia, mas já havia aprendido a conviver com aquilo, e não deixava que a tristeza a dominasse. Era muito difícil que existisse um único dia que ela não pensasse em Walmir, mas aos poucos essas lembranças foram esmaecendo.

Estava se aproximando o dia de voltar à Curitiba, e Rosana estava animada com a viagem. Ela não quis criar nenhum vínculo contratual com Maria Pia e Rubens, exatamente para ter a autonomia de agir conforme suas necessidades. Estava muito animada com o reencontro com Gilberto, mas não podia deixar de pensar nos seus novos sentimentos com relação à ele, e isso a preocupava.

Antes de ir, resolveu fazer uma visita à Dna. Helena:

— Querida Rosana, como fico feliz em vê-la tão bem. Seu semblante está sereno e o brilho voltou ao seu olhar.

— Sinto-me muito bem mesmo. Ando apenas um pouco aflita com algumas coisas, mas nada com que a senhora deva se preocupar.

Dna. Helena serviu uma xícara de chá para Rosana, a olhou e disse:

— Você já teve coisas demais com que se preocupar nos últimos tempos. Agora, apenas viva e lute pela sua felicidade. Quando fazemos mal

a alguém, temos razão de sentirmos até remorsos. Mas muitas vezes, vivemos uma culpa, sem que exista de fato, um motivo real para isso. Devemos aprender a distinguir as duas situações.

Rosana não acreditou no que ela dizia. Como podia ser? Dna Helena adivinhou exatamente o que se passava com Rosana, que não havia lhe dito nada sobre o mal estar que sentia ao pensar em Gilberto, e lembrar de Fernanda.

Dna Helena não disse mais nada à respeito desse assunto e Rosana também não quis perguntar. Todas às vezes que se encontravam, Rosana saía de lá com a sensação de que sua amiga sabia exatamente tudo o que se passava em sua vida; sabia até o que ela mesma ainda não havia descoberto. E suas palavras sempre a acalmavam e a colocavam no rumo certo.

Quando estavam se despedindo, a senhora disse:

— Fazemos várias pequenas mudanças na nossa vida, muitas vezes, movidos por um impulso inconseqüente. E fazemos isso sem medo de errar. Mas na hora da grande virada, a definitiva, sempre buscamos muitos empecilhos para mascararmos o inevitável confronto com nossos desejos mais íntimos e verdadeiros. Seja feliz minha querida.

Rosana foi embora sentindo-se leve, mas sem saber exatamente o que faria com as informações que havia recebido.

Resolveu dormir alguns dias na casa dos pais, pois iria se ausentar de São Paulo por mais tempo. Tinha novos planos e precisava decidir tudo com Gilberto. Sua bagagem estava um pouco maior dessa vez; incluía além de diversas roupas para várias ocasiões, duas telas e sua maleta de material de pintura. Aproveitaria a oportunidade em Curitiba, para pintar algumas paisagens locais.

Quando estava no aeroporto, encontrou-se com Roberto, e teve a sensação de nunca ter tido qualquer tipo de relacionamento mais íntimo com ele. Estava impecavelmente vestido com um terno azul-marinho, e ao seu lado viu uma mulher muito alta, loura, com uma aparência bastante afetada, longe de ser elegante. Quando a tal mulher viu Roberto se dirigir à Rosana, falou algo no ouvido dele, e foi apreciar a vitrine de uma joalheria.

— Rosana, como você está mudada!

Com certeza ela percebeu que não havia nas palavras dele nenhum tipo de elogio. Estava muito bem vestida, mas de maneira totalmente esportiva, bem diferente de quando namoravam.

— Já você não mudou nada – respondeu, prevendo que a conversa não iria longe.

— Andei sabendo algumas coisas sobre você...- disse Roberto,

fazendo uma pausa estratégica para que ela perguntasse onde e como ele havia tido notícias dela. Como não percebeu nenhum interesse de Rosana pelo assunto, continuou — Parece que você resolveu voltar à adolescência...cada hora inventando uma novidade! Academia de ginástica? Não faz o menor sentido Rosana.

Podia sentir o sabor do rancor na voz de Roberto, também carregada de ironia e sarcasmo.

Ela o olhou displicentemente e disse de maneira direta:

— Pois se você quer saber, acho que agora realmente amadureci e faço o que gosto de verdade. Estou feliz demais, e não me arrependo jamais de ter seguido esse novo caminho. — ela respirou fundo, demonstrando um tédio total com aquela conversa — e para falar a verdade Roberto, sua opinião a meu respeito não significa absolutamente nada. Adeus, e seja feliz.

“Página definitivamente virada” — pensou Rosana enquanto se afastava.

Dessa vez, Gilberto a esperava no aeroporto. Como ainda era cedo, passaram em casa, Rosana apenas deixou sua bagagem e foram para a academia. As obras de ampliação estavam bastante adiantadas, e Rosana achou tudo perfeito. Ficaram algumas horas no escritório estudando como seria a lojinha de roupas esportivas que abririam em um pequeno espaço próximo à lanchonete. Os planos eram tantos, que muitas vezes um tinha que equilibrar o excesso de entusiasmo do outro. E dessa forma, tudo acabava sempre dando certo.

Depois do trabalho, resolveram passar em um supermercado e comprar algumas coisas para o jantar. Gilberto havia definido o cardápio, e Rosana adorou mais essa descoberta sobre ele: era um ótimo “chef” e cozinhava muito bem.

Quando chegaram em casa, foram direto para a cozinha, e Gilberto preparou um filé de frango com molho de ervas e champignon acompanhado de uma salada verde e um vinho branco. Antes de começarem o jantar, ele foi até a sala, acendeu a lareira, trocou o cd por um de música instrumental bem suave e só então se sentaram para comer. Por alguns instantes, Rosana permaneceu calada, saboreando não só a comida, como também, cada detalhe daquele momento incrivelmente perfeito.

O inverno se aproximava e o frio já estava se intensificando. Quando se levantaram, foram para a sala, arrumaram umas almofadas no chão e sentaram em frente à lareira. Haviam combinado que fora do horário comercial, não falariam sobre negócios, e cumpriram a promessa.

Vacilante, Rosana perguntou:

— E o coração, como anda?

— Ainda fechado. Não tenho pensado em assuntos do coração; fico muito envolvido com o trabalho e está bom assim. — respondeu procurando demonstrar desinteresse por essa questão. — Mas já que você tocou no assunto, e o seu, vai bem?

Rosana bebeu um gole de vinho, e falou pausadamente, com receio que sua voz denunciasse seus sentimentos naquele momento:

— Estou bem também, mas assim como você, não tenho pensado muito nisso.

Ela levantou e trocou novamente o cd, e mudou de assunto:

— Amanhã estou pensando em ir ao parque para pintar um pouco. Você vai precisar de mim pela manhã?

— Não, de jeito nenhum, pode ir sem problemas. Nós podemos fazer o seguinte: você me deixa na academia, fica com o carro, e me encontra lá depois.

— Para mim está perfeito.

— E depois do almoço poderemos pensar em algum programa legal para fazermos. Sábado à tarde eu não volto à academia. Temos até segunda de folga. Tem algo especial que deseja conhecer?

— Eu adoraria fazer aquela viagem de trem até Morretes.

— Ótima idéia; estou aqui há tanto tempo e ainda não fui. Dizem que é um passeio lindo.

— Então, acha que pode ser amanhã?

— A Litorina sai cedo aqui da cidade; assim que acordarmos, ligo para Rodrigo e aviso que não passarei lá.

— Tem certeza que não vai atrapalhar teus planos?

— Claro que vai...

Rosana o olhou com os olhos arregalados.

— Mas eu vou adorar jogar todos os planos para o alto e aproveitar o passeio com você – concluiu Gilberto rindo.

— Você sempre aprontando comigo... é melhor irmos dormir então, senão perdemos a hora pela manhã.

— É verdade. Vou dar um jeito na cozinha.

— Nada disso. Faremos isso juntos. Vamos lá e mãos à obra.

Lavaram a louça, deixaram tudo em ordem e foram deitar.

Rosana só apagou a luminária ao lado da cama, quando ouviu a porta do quarto de Gilberto fechar. Permaneceu deitada, no escuro, por um longo tempo. Era muito difícil para ela admitir, mas estava realmente se envolvendo com Gilberto. E não poderia deixar que isso acontecesse de forma alguma, por duas razões incontestáveis: ele havia sido namorado de

sua melhor amiga, e também porque ele a via apenas como uma grande amiga e companheira. E ela não entraria em outra situação para sofrer novamente.

Pensou em Dna. Helena e em suas palavras no último encontro de ambas. “Não, não fazia sentido. O que ela disse não tem nenhuma relação com essa situação entre mim e Gilberto.” — pensou Rosana confusa.

“Não há o que eu possa fazer; ele não me vê como mulher, e preciso esquecer essa fantasia boba.” — virou-se na cama, puxou o edredom e fechou os olhos. Ador-meceu logo.

O dia amanheceu lindo e ensolarado, mas a temperatura estava muito baixa. Rosana acordou ouvindo um som distante de despertador. Esfregou os olhos, e levantou-se. Foi até o banheiro, escovou os dentes e percebeu que o som continuava. Saiu de seu quarto, e encostou na porta do quarto de Gilberto. O despertador continuava sua árdua missão de acordá-lo, sem sucesso. Rosana deu um sorriso e resolveu abrir a porta bem devagar. Talvez pelo vinho da noite anterior, o intenso ritmo de trabalho e o adiantado da hora que foram deitar, ele sequer se mexeu quando ela entrou e desligou o aparelho. Já estava saindo do quarto, quando voltou e se deteve ao pé da cama. Ficou observando enquanto ele dormia; estava de bruços, com um conjunto de agasalho verde escuro, o cabelo grisalho em desalinho sobre o travesseiro, pernas e braços um pouco espaçados. Sentiu vontade de se aproximar, mas mudou de idéia e saiu sem fazer barulho.

Na cozinha, preparou uma bandeja com café quente e fresco, queijo branco, pão integral, mel, morangos e um suco de laranja.

Quando voltou ao quarto, ele havia mudado de posição. Estava deitado de lado, numa posição quase fetal. Rosana deixou a bandeja em cima do baú perto da cama, e sentou-se bem devagar ao lado dele. Acariciou de leve os cabelos de Gilberto, e quando pensou em chamá-lo, ele ergueu a mão e segurou a mão dela, levando-a até os lábios e dando um beijo suave.

O coração de Rosana quase saiu pela boca. Ele disse ainda de olhos fechados:

— Desse jeito vou jogar fora o despertador...

Ela estava sem ação, mas não podia perder o controle:

— Dorminhoco, hora de acordar! — disse e levantou-se para pegar o café, colocando-o ao lado dele. — Vamos acabar perdendo o trem!

Quando ele virou e viu o que ela havia preparado, não conseguiu

dizer uma palavra. Sorriu, pegou um morango e ofereceu à ela.

Em pouco tempo estavam a caminho da rodoferroviária. Durante a viagem, tiraram várias fotos e não pararam de falar. A impressão que tinham era de que o assunto entre eles jamais se esgotava.

Quando chegaram a Morretes, deram uma olhada na cidade e foram comer, pois estavam famintos. Na sobremesa, Rosana pediu um doce com calda de chocolate. Estava se divertindo e comendo como uma criança, afinal, doces não costumavam fazer parte de seu cardápio. De repente, Gilberto a olhou e começou a rir. Ela não entendeu nada; ele aproximou o dedo do canto de sua boca, e limpou uma grande mancha de chocolate que havia ficado ali. Ela riu e escondeu o rosto sob o guardanapo. Ele puxou delicadamente o tecido de suas mãos, e pela primeira vez os olhares de ambos se cruzaram profundamente. Rosana, completamente desconcertada e nervosa, acabou derrubando a colher de sobremesa no chão, e cortou o encanto daquele momento.

Continuaram o resto do passeio como se nada tivesse acontecido. Fizeram algumas compras, e no meio da tarde retornaram à Curitiba.

Quando chegaram em casa, já era quase noite, e ambos foram tomar um banho quente para descansar o corpo e se aquecerem.

Gilberto estava em seu quarto e pensava no que havia acontecido no restaurante. “Eu devo estar ficando maluco; a Rosana é uma pessoa maravilhosa, e não posso correr o risco de perder sua amizade. Tenho que me controlar para não fazer uma besteira. Eu não podia estar sentindo essa atração. Ela é apaixonada por Walmir... não vou ficar fantasiando e misturando as coisas. Espero que ela não tenha ficado chateada comigo”.

Rosana encontrou Gilberto no corredor. Ela estava com uma tela nas mãos e sua maleta.

— Se importa se eu for para a varanda pintar um pouco?

— Claro que não. Mas não está muito frio lá fora?

— Tem razão. Posso ficar na sala?

— Venha, eu te ajudo. Tem algum problema se eu deitar no sofá para ler um pouco?

— De jeito nenhum. Vamos lá.

Desceram e ajeitaram tudo. Rosana colocou o cavalete perto da lareira, Gilberto ligou o som bem baixinho, pegou seu livro e deitou no sofá.

Ficaram horas ali sem trocarem uma palavra. No ar havia uma cerimônia que jamais existira entre eles.

Gilberto se levantou para buscar água para ambos, e viu a pintura, que estava quase no final. Era uma das paisagens que haviam visto no

passeio aquela tarde. Ficou impressionado com o talento de Rosana, embora já o conhecesse.

Foram deitar, mas nessa noite, nenhum dos dois conseguiu pegar logo no sono.

Durante todo o restante da estada de Rosana em Curitiba, nunca mais surgiu um momento como aquele do restaurante. A loja da academia foi inaugurada, foram instalados os equipamentos no novo salão e tinham muitos motivos para comemorar. O número de matrículas havia aumentado muito, e a mídia local estava atenta ao novo ponto de encontro das pessoas jovens, de corpo e alma, da cidade.

E havia chegado o dia do retorno de Rosana à São Paulo. Enquanto ela arrumava suas coisas, pensava no vazio que essa volta representava. Pela primeira vez, teve a sensação que não pertencia mais à sua cidade. Durante uma das várias vezes que ligou para seus pais, foi informada da decisão deles de voltarem definitivamente para a fazenda, em Bragança Paulista. Estavam cansados da agitação de São Paulo. Mas manteriam o apartamento para suas passagens por lá. Ela arrumava sua mala com displicência, e, embora relutasse ainda em admitir, queria muito ficar. Mas sabia que isso era impossível. Não tinha o menor cabimento.

Pegou tudo o que era seu, e encontrou Gilberto na sala. Ele havia acabado de pregar na parede, acima da lareira, o quadro que ela pintara com a paisagem do passeio. Ela sorriu emocionada. Estavam ambos muito quietos, e permaneceram assim até chegarem ao aeroporto.

Quando estavam se dirigindo ao “check in”, Rosana pediu que ele a aguardasse um instante, pois precisava ir até o banheiro.

Ela voltou e o encontrou desligando o celular:

— Ro, desculpe, mas não vou poder ficar até seu embarque. Houve um problema na academia, e tenho que ir para lá agora.

Rosana ficou apreensiva:

— Alguma coisa séria? Quer que eu vá com você? – era o motivo que estava precisando para ficar.

Desapontada, ouviu a resposta de Gilberto:

— Não, de jeito nenhum. Não deve perder o vôo. Pode deixar que resolvo e te mantenho informada.

Saíram da fila, dando lugar aos passageiros que estavam atrás deles. Abraçaram-se e Rosana sentiu uma imensa tristeza tomar conta dela. Gilberto fez um carinho em seu rosto e disse apenas:

— Se cuida tá. Me liga quando chegar.

Virou e foi em direção ao portão de saída.

Rosana ficou em pé, parada olhando, e tentando conter o nó que se formava em sua garganta. Quando viu que não conseguiria, pegou um lenço, e voltou para a fila enxugando discretamente as lágrimas que teimavam em descer pelo seu rosto. Chegou a sua vez de ser atendida. Entregou sua passagem e o documento para a funcionária, e abaixou a cabeça para mexer em algo na bolsa. Continuava a secar as lágrimas; não conseguia contê-las. Ouviu a voz da atendente chamando-a:

— Perdão senhora, mas não poderá embarcar.

Rosana teve a impressão de não ter ouvido bem:

— Desculpe, mas acho que não entendi.

— A senhora não pode embarcar agora.

Novamente Rosana a olhou, dessa vez estarrecida, e sentindo um início de dor de cabeça, voltou a perguntar:

— O que está acontecendo? Qual o problema? Por que não posso embarcar? – disse relembrando em segundos, as situações inusitadas que eram divulgadas nos jornais, sobre enganos a respeito de pessoas nos aeroportos, e ficou tensa pensando em que tipo de situação estaria sendo envolvida.

— Não posso lhe dar detalhes. Mas aqui a senhora terá a informação que precisa e a quem deve se dirigir – e entregou um pedaço de papel à Rosana, acompanhado de uma expressão facial muito séria.

Rosana chegou um pouco para o lado e desdobrou o papel:

“Você não pode pegar esse avião.... Simplesmente porque eu não saberia mais viver aqui, ou em qualquer outro lugar do mundo sem você. Eu a amo com todas as minhas forças. Não vá.... Mas se estiver zangada, por favor, não olhe para trás!”

O papel começou a tremer nas mãos de Rosana, e agora, as lágrimas corriam livres por sua face.

Virou lentamente a cabeça, e viu Gilberto em pé, a poucos metros de distância dela, com uma rosa na mão.

## Capítulo 18

Rosana e Gilberto estavam felizes juntos, como nenhum dos dois achou ser possível depois de tantas coisas que sofreram. Havia amor entre eles, muito carinho, companheirismo e descobriram que a atração física também era intensa. Gilberto era um amante maravilhoso, que sempre criava para Rosana um clima de romance e ternura, e isso a deixava cada vez mais apaixonada.

Em poucas semanas decidiram que iriam juntos à São Paulo onde Rosana resolveria suas pendências, arrumaria suas coisas e deixaria definitivamente a cidade. Iriam também conversar com os pais dela sobre todas essas mudanças.

Os pais de Rosana ficaram felizes com a novidade, e perguntaram sobre o casamento. Eles não haviam ainda pensado em formalizar a situação que estavam vivendo, mas Gilberto achou que seria importante para a sogra, e conversou com Rosana para que marcassem uma data antes que os pais dela fossem para a fazenda. Combinaram então que fariam uma cerimônia bem simples em Curitiba, só mesmo com a presença da família de cada um.

Enquanto ajeitavam tudo para a mudança de Rosana, ficaram no apartamento dela. Um dia, Gilberto a levou ao parque sob o pretexto de darem uma caminhada. Quando chegaram, Gilberto a pegou pela mão e sentaram juntos em um banco de frente para o lago. Gilberto começou a falar, cuidadoso com as palavras:

— Rosana, daqui a alguns dias estaremos casados e sua vida mudará completamente. Não temos falado no assunto, e não sei se você vai se aborrecer, mas acho que precisamos conversar...

Rosana o olhava com carinho e atenção, e ele prosseguiu:

— Viemos à São Paulo para você resolver o que estivesse pendente aqui, para começarmos vida nova em Curitiba. Mas existe algo que não sei como está dentro de você...

— Você está se referindo ao Walmir não é?

Gilberto apenas assentiu com a cabeça, em silêncio.

Rosana começou a falar, sentindo o coração sereno, sem medo nenhum, e segura do que dizia:

— Você conhece minha história com Walmir. Não há nada de novo que eu possa acrescentar nesse momento. Só quero que saiba que você me provou que seria possível que eu viesse a amar alguém novamente e ser feliz. Não posso negar que Walmir estará para sempre em minha vida; o que aconteceu foi especial demais para fingir que não existiu. Assim como sei que em seu coração, jamais deixará de haver um lugar muito especial para Fernanda. Mas eu amo você Gilberto; você é minha realidade, meu porto seguro, minha paz. E o que mais quero hoje é levar adiante nossos negócios, e construir nossa vida juntos. E desejo de coração que Walmir também seja muito feliz, tanto quanto eu estou sendo agora com você.

Gilberto a olhou cheio de admiração e amor, a puxou para perto de si e a beijou, sentindo que nada seria capaz de afastá-los nunca.

A mudança de Rosana foi feita e eles ajeitaram na casa de Gilberto os pertences que ela não quis se desfazer. Não queriam mudar de casa e apesar de levarem bastante coisa, o ambiente continuou gostoso, bem arrumado e harmonioso. Os pais de ambos chegaram, e o casamento foi realizado de maneira simples, mas foi uma cerimônia muito bonita. A mãe de Rosana e a mãe de Gilberto não conseguiam conter as lágrimas, e estavam com seus corações em paz diante da felicidade dos filhos.

A vida seguiu tranqüila para Rosana e Gilberto. A academia estava crescendo e abrindo filiais em outros bairros e até em cidades próximas. Como Rosana havia vislumbrado, já estavam iniciando sua própria grife de roupas esportivas. Compraram um novo imóvel onde montaram uma confecção, contrataram as costureiras, uma gerente, e os modelos eram criados por Gilberto e Rosana pessoalmente.

Mesmo com tantos afazeres, Rosana continuou pintando e vendendo seus quadros. Gilberto era um marido fantástico, sempre antevendo os desejos e necessidades de Rosana. Contratou uma pessoa para ajudá-la mais de perto na administração de tudo, de forma que ela pudesse se dedicar mais à pintura. O tempo foi passando e Rosana algumas vezes parava para pensar no quanto Deus estava sendo bom com ela. E agradecia todos os dias pela vida que tinha.

Uma tarde, ela estava fazendo compras, quando sentiu-se mal. Ligou para Gilberto e ele largou tudo o que estava fazendo para buscá-la no supermercado. Ela não queria, mas ele insistiu que fossem direto ao

médico. Raramente um dos dois sentia-se mal, e Gilberto era muito cuidadoso com a saúde deles.

Após uma consulta não muito longa, o médico pediu-lhes que aguardassem alguns minutos. Quando voltou, trazia uma expressão serena no rosto. Sentou-se diante deles, e falou de maneira casual:

— A medicina é mesmo surpreendente. Há pouco tempo atrás, só era possível saber o sexo do bebê após os 3 meses de gestação. Vocês sabiam que hoje em dia isso é possível bem mais cedo? – concluiu com um sorriso.

Gilberto e Rosana não conseguiam acreditar. Ela estava grávida! Isso era o maior presente que eles podiam receber, e acharam que iriam explodir de tanta felicidade.

No tempo certo e sem nenhum problema, Rosana deu à luz Luis Felipe, um menino lindo como os pais, grande e saudável. Nessa época a família já estava morando em uma nova casa, tão aconchegante quanto a primeira, só que com mais espaço para o novo membro, com piscina e muitos brinquedos pelo jardim.

Rosana e Gilberto continuavam apaixonados como no início do casamento, e sabiam que envelheceriam juntinhos, felizes, curtindo o filho e os netos. Queriam apenas viver tranquilos e cercados de amor.

Recebiam com frequência os avós paternos e maternos de Luis Felipe, que não cansavam de paparicar o neto.

Quem costumava vir visitá-los também sempre que podia, era Dna. Helena, que transformou-se numa presença muito querida e sempre bem vinda. Um dia, ela voltou de uma reunião na casa de um amigo, com uma carta para Gilberto e Rosana. Era a psicografia de uma mensagem de Fernanda, onde ela dizia que estava muito feliz com a união dos dois e que sabia que tudo aconteceria exatamente como aconteceu. Pedia a eles que vivessem suas vidas em paz, pois esse era o destino de ambos.

Rosana e Gilberto ficaram muito emocionados, e se abraçaram com lágrimas nos olhos.

E a vida seguiu seu rumo...Como tem que ser...Como deve ser!

## Capítulo 19

Rosana estava sentada no jardim de sua casa olhando o filho brincar. A manhã estava fresca, o céu estava nublado e o perfume das flores se espalhava por toda parte.

Como há muito tempo não acontecia, Rosana começou a lembrar do passado. Talvez tivesse sido o clima frio; ela sempre achou graça como o cheiro de chuva e terra molhada a faziam lembrar de Walmir.

Nunca mais tivera notícias, e gostaria apenas de saber se ele estava bem. Decidiu enviar-lhe uma carta. Além de nostálgico, o manuscrito agora, lhe passava a sensação de pessoalidade, proximidade e calor.

Pediu que a babá ficasse com Luis Felipe e dirigiu-se ao seu quarto. Enquanto pegava a caneta e o bloco, hesitou imaginando se estaria agindo certo. Mas quando começou a escrever, Rosana se deu conta de que não queria só saber notícias. Queria acima de tudo, abrir seu coração para Walmir como nunca havia feito antes; queria apenas que ele soubesse...

*Querido Walmir,*

*Eu poderia levar horas buscando as palavras mais corretas para lhe dizer tudo que sinto, mas concluí que as melhores palavras são aquelas ditas com o coração.*

*Tantos anos já se passaram desde que eu o vi pela primeira vez, mas quando relembro aquele momento, sinto como se tivesse acontecido hoje. Eu não preciso fechar os olhos para rever tua imagem passando por aquela porta; uma imagem tão nítida que tenho a impressão que se eu estender a mão, conseguirei tocá-la. Lembro de cada detalhe de todos os momentos que passei com você. Vejo cada traço do seu rosto, seu sorriso, sua expressão séria de preocupação cada vez que percebia que estávamos próximos demais.*

*A estranha reação que tive ao vê-lo, a vontade de estar com você sem sequer conhecê-lo, a dor profunda que afligiu meu peito antes mesmo de saber qualquer coisa sobre você, me fizeram acreditar que a única explicação coerente para aquilo tudo, era que já estivemos juntos em um passado distante, e quem sabe, ainda nos veremos no futuro.*

*Dizem que os olhos são as janelas da alma, e acho que é verdade. Algo em você me marcou profundamente: a forma como me olhava. Enquanto você dizia que não sentia nada por mim, que tudo havia sido um engano, seus olhos diziam exatamente o contrário.*

*Você deve achar que me joguei nos braços desse sentimento num vôo cego. Mas não foi assim. Lutei muito contra mim mesma; buscava sempre detalhes que me mostrassem que eu estava errada e que não existia nenhuma forte ligação entre nós. Buscava evidências do meu delírio, da minha ilusão. Mas quando nos encontrávamos e nossos olhares se cruzavam, toda minha luta ia por água abaixo.*

*Nunca comentei com você que um dia, uma daquelas moças da loja de conveniências, com quem eu jamais havia conversado, se aproximou de mim pedindo desculpas pela indiscrição, e me perguntou se eu e você estávamos apaixonados. Eu quis saber por que ela achava aquilo e sabe o que me respondeu? Que quando estávamos juntos, parecia que à nossa volta tudo brilhava, como fogos de artifício. E ela ainda disse que não havia sido a única a perceber isso. Achei graça, desconversei levando na brincadeira, mas quando saí de lá tive novamente a certeza de que a química e energia entre nós nunca foram frutos da minha imaginação.*

*Ainda hoje penso se tivéssemos feito amor. Seria um momento intenso, sublime, maravilhoso. Nos amáramos com a pele e o coração. Meu corpo, minha mente e minha alma me dão essa certeza. A emoção e o sabor do nosso beijo me confirmam isso.*

*Um dia você me perguntou por que havia sido tão importante para mim. As razões são muitas, mas eu diria que entre as principais está o fato de você ter me feito renascer e me tornar uma pessoa melhor. Através de você descobri a fé, a coragem, a determinação e a humildade. Descobri que a vida é muito mais e muito maior do que aquilo que estamos acostumados a enxergar no dia-a-dia. Que cada ser humano é especial e merece respeito, mesmo que não concordemos com ele às vezes. Que julgar quem quer que seja é um ato perigoso e injusto, porque cada um sabe de sua história, de suas dores e suas lutas.*

*Aprendi com você a ser mais responsável e paciente. A olhar o mundo com mais tolerância. Entendi que posso e devo fazer uso do meu livre arbítrio, mas também, que devo arcar com as conseqüências de minhas escolhas. Deus nos deu o poder de pensar, de raciocinar, para podermos decidir e buscar nossa felicidade. É o que Ele deseja para nós. E não usar nossa inteligência, nossa percepção dos fatos e do aprendizado que a vida nos proporciona, é ficar estagnado; é um atraso no nosso desenvolvimento..*

*Com você descobri o amor verdadeiro, aquele que nada pede.*

*Aprendi que o ciúme está longe de ser uma demonstração de carinho e amor; ele reflete a insegurança e insatisfação pessoal de quem o sente. O sentimento de posse, não o amor.*

*O amor verdadeiro não tem nenhuma relação com o amor platônico. O segundo nunca se exterioriza, vive de fantasias e ideais. O outro vai à luta, tenta ganhar seu espaço, acredita nas qualidades de quem ama, mas não fecha os olhos aos seus defeitos. E mesmo quando percebe que não deve prosseguir, o amor verdadeiro jamais deixa de existir.*

*Assim é o meu amor por você. Mesmo distante, feliz e consciente do caminho que escolhi, rezo por você diariamente; desejo que esteja bem e feliz.*

*Desejo que você tenha encontrado a Paz e harmonia junto a sua esposa e filho, assim como eu encontrei ao lado de minha família. Agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho e colocado nele um homem tão maravilhoso quanto Gilberto, companheiro de todas as horas e com quem sei que viverei feliz até o último de meus dias.*

*Me emociono muito ainda com as lembranças, e se pudesse reviveria cada momento. É uma saudade gostosa. Claro que seria a realização completa se eu pudesse ter vivido esse amor ao seu lado. Mas se isso não foi possível, guardo com carinho esse sentimento e tudo que aprendi com você estará para sempre em meu coração.*

*Uma vez você me perguntou se poderia me cobrar, quando afirmei convicta que iria te esquecer. Pode cobrar, mas a resposta será diferente: não consegui te esquecer.*

*Hoje sei que nossos caminhos são opostos e aceito essa realidade com serenidade. Temos nossos compromissos assumidos no passado, você com sua família e eu com a minha, e devemos cumprir nossas missões com amor e sabedoria.*

*Devo muito a você!*

*Você é um homem de grande caráter, bom coração, responsável e honesto. É coerente com suas verdades. É sensível e está aberto às novas idéias, procurando sempre o crescimento e conhecimento. Tudo isso com o tempo foi me conquistando ainda mais.*

*Tenho comigo alguns objetos que compramos juntos. São fragmentos de uma época que não quero esquecer.*

*Estou em paz e feliz por conseguir dizer a você tudo isso. Continuaremos nossa caminhada, mas quero que saiba que existe alguém aqui que te ama muito e com quem você pode contar sempre que precisar.*

*Jamais esquecerei que um dia você me escreveu um bilhete onde dizia que no final, tudo dá certo.*

*Quem sabe esse não é o final...*

*Você será sempre o amor de todas as minhas vidas. E em alguma além dessa, acredito que ainda nos encontraremos.*

*Um grande beijo com muito carinho, fique em Paz e seja muito feliz.*

*Rosana*